

26, 27-28 NOV  
2024

14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA

**FORGES 2024**

**ATAS**

**Inovação para o  
Desenvolvimento nos  
Países e Regiões de  
Língua Portuguesa**



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學

Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University

APOIO INSTITUCIONAL



**CPLP**  
Comunidade dos Países  
de Língua Portuguesa

Título: Atas da 14.ª Conferência 2024: Inovação para o desenvolvimento nos países e regiões de língua portuguesa  
Autor: Associação FORGES  
Editor: Associação FORGES  
Edição: 1.ª  
ISBN 978-989-35176-1-1

© Associação FORGES  
novembro 2024

Ficheiro otimizado para impressão frente/verso. Edição eletrónica em ficheiro PDF.

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Marcelo Bizerril, Universidade de Brasília

Maria da Conceição Rego, Universidade de Évora

Margarida Mano, Universidade Católica Portuguesa

Lei Ngan Lin, Universidade Politécnica de Macau

Yunfeng (Gaspar) Zhang, Universidade Politécnica de Macau

Joaquim Ramos de Carvalho, Universidade Politécnica de Macau

Rui Gama, Universidade Politécnica de Macau

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

### **ANGOLA**

Alfredo Buza, Universidade de Luanda

Bukusu Ndongala Hachim, Universidade de Luanda

Carlos Manuel Santos Teixeira, Universidade Agostinho Neto

Eugénio Silva, Universidade Agostinho Neto

José Luís Mateus Alexandre, Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

Maria da Conceição Barbosa Mendes, Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela

Maria do Rosário Sambo, Universidade Agostinho Neto

Orlando da Mata, Universidade Mandume Ya Ndemufayo

### **BRASIL**

Adolfo-Ignacio Calderón, Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Antonio Vico Mañas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

João Ferreira de Oliveira, Universidade Federal de Goiás

Marcelo Bizerril, Universidade de Brasília

Márcia Ângela da Silva Aguiar, Fundação Joaquim Nabuco

Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá

Simone Braz Ferreira Gontijo, Instituto Federal de Brasília

Sirlei de Lourdes Lauxen, Unicruz – Universidade de Cruz Alta

### **CABO VERDE**

António Correia e Silva, Universidade de Cabo Verde

Arnaldo Brito, Universidade de Cabo Verde

Dominika Swolkien, Universidade de Cabo Verde

Joanita Rodrigues, Universidade Jean Piaget  
José Arlindo Barreto, Universidade de Cabo Verde  
Judite Nascimento, Universidade de Cabo Verde  
Paulino Fortes, Universidade de Cabo Verde

#### **MACAU**

Lei Ngan Lin, Universidade Politécnica de Macau  
Zhang (Gaspar) Yunfeng, Universidade Politécnica de Macau  
Joaquim Ramos de Carvalho, Universidade Politécnica de Macau  
Rui Gama, Universidade Politécnica de Macau  
Maria José Reis Grosso, Universidade de Macau

#### **MOÇAMBIQUE**

Ana Maria Mondjana, Universidade Eduardo Mondlane  
Ana Namphule, Universidade Joaquim Chissano  
Arlindo Chilundo, Universidade Eduardo Mondlane  
Eugénia Cossa, Universidade Eduardo Mondlane  
Manuel Guilherme Júnior, Universidade Eduardo Mondlane  
Nobre Roque dos Santos, Universidade Pedagógica  
Sandra Brito, Universidade Eduardo Mondlane

#### **PORTUGAL**

Ana Luísa Rodrigues, Universidade de Lisboa  
António Sousa Pereira, Universidade do Porto  
Carla Padrel de Oliveira, Universidade Aberta  
Maria da Conceição Rego, Universidade de Évora  
Dora Fonseca, Universidade de Aveiro  
Elmano Margato, Instituto Politécnico de Lisboa  
João Alfredo dos Reis Peixoto, Universidade de Lisboa  
João Nuno Calvão da Silva, Universidade de Coimbra  
Joaquim Mourato, Instituto Politécnico de Portalegre  
Jorge Adelino Costa, Universidade de Aveiro  
Luísa Cerdeira, Universidade de Lisboa  
Margarida Mano, Universidade Católica Portuguesa

Maria de Lourdes Machado-Taylor, Universidade Lusófona

Olímpio Castilho, Instituto Politécnico do Porto

Rodrigo Teixeira Lourenço, Instituto Politécnico de Setúbal

Tomás Patrocínio, Universidade de Lisboa

### **SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

Peregrino do Sacramento da Costa, Universidade de São Tomé e Príncipe

### **TIMOR-LESTE**

Francisco Martins, Universidade Nacional de Timor Lorosa'e

João Soares Martins, Universidade Nacional de Timor Lorosa'e

Manuel Azancot de Menezes, Universidade de Díli

Samuel Freitas, Universidade Nacional de Timor Lorosa'e



26, 27-28 NOV 2024

14.ª CONFERÊNCIA  
**FORGES 2024**

**Inovação para o  
Desenvolvimento nos  
Países e Regiões de  
Língua Portuguesa**



## PROGRAMA

### 25 DE NOVEMBRO – segunda-feira

**15H00 – 16H00**      **Visita ao PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO DA PLATAFORMA DE SERVIÇOS PARA A COOPERAÇÃO COMERCIAL ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ponto de encontro: 14h.30 Universidade Politécnica de Macau  
(r/ch Edifício WuiChi – fachada principal Avenida Dr. Rodrigo Rodrigues)

### 26 DE NOVEMBRO – terça-feira

**08H30 – 09H30**      **Receção e registo dos participantes**  
**AUDITÓRIO – EDIFÍCIO CHI UN, R/CH**

**09H30 – 10H30**      **Sessão de abertura**

Margarida Mano, Presidente da Direção da FORGES  
Marcus Im Sio Kei, Reitor da Universidade Politécnica de Macau

**10H30 – 12H00**      **CONFERÊNCIA INAUGURAL**

**INOVAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA. LIBERTAR A ENERGIA EMPREENDEDORA**

João Gabriel Silva, Presidente do Instituto Pedro Nunes (Portugal)  
Comentador: Nobre Roque dos Santos, U. Pedagógica de Maputo (Moçambique)  
Moderador: Marco Rizzolio, cofundador 929 Challenge - *Building bridges between China and Portuguese-Speaking Countries*

**12H00 – 13H00**      **Espaço FORGES**

**13H00 – 14H00**      **ALMOÇO**  
Cantina Wui Chi, 1.º andar

**14H00 – 15H30**      **Sessão paralela 1 EDIFÍCIO WUI CHI**

**ANFITEATRO 1 - TEMA 2 | SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR**

**ANFITEATRO 2 - TEMA 4 | ACESSO, DIV. E INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

[horário exclusivo para as apresentações presenciais]

**15H30 – 16H00**      **Pausa para café**



**16H00 – 18H00      Academia FORGES**

Eixo SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

**ANFITEATRO 1 - EDIFÍCIO WUI CHI**

**ENCONTRO ANUAL DA REDE DE SUSTENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Patrícia Pereira da Silva, Universidade de Coimbra (Portugal)

Eixo FORMAÇÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

**ANFITEATRO 2 - EDIFÍCIO WUI CHI**

**FORMAÇÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR**

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: PERCURSOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Luís Tinoca, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Portugal)

**A TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO COMO PROCESSO DECORRENTE DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: O PAPEL DOS PROJETOS INTERNACIONAIS**

Sílvia Nolan, Universidade de Coimbra (Portugal)

Comentários:

Alexandra David, Instituto Politécnico de Lisboa (Portugal)

Manuel Portugal Lage, Escola Superior de Saúde de Alcoitão (Portugal)

Moderação: Presencial – Maria da Conceição Rego, Universidade de Évora (Portugal); Online - Ana Luísa Rodrigues, Universidade de Lisboa, (Portugal)

**19H00 – 21H00      Jantar oficial da Conferência**

Ponto de encontro: 18h45m Átrio do Hotel Rio (junto à UPM)

[Sessão paralela *online* 1 - 11H Brasil . 14H Portugal . 15H Angola . 16H Moçambique . 22H Macau]

**27 DE NOVEMBRO – quarta-feira**

**08H45 – 10H45      Academia FORGES**

Eixo QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

**ANFITEATRO 1 - EDIFÍCIO WUI CHI**

**4.º ENCONTRO ANUAL DO EIXO QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR: AVALIAÇÃO E REGULAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NOS ESTADOS-MEMBROS DA CPLP: ESTADO ATUAL E DESAFIOS A PARTIR DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA INSTITUCIONAL**

Orador: Jorge Dias, Agência Reguladora de Ensino Superior (Cabo Verde)

Alfredo Gabriel Buza, Universidade de Luanda (Angola)

Joaquim Mourato, Instituto Politécnico de Portalegre e Direção-Geral do Ensino Superior (Portugal)

Nobre Roque dos Santos, Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique)

Coordenador: Adolfo Ignacio Calderón, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Brasil)



Eixo EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CONTEXTOS EMERGENTES

**ANFITEATRO 2 - EDIFÍCIO WUI CHI**

**A AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA: MODELOS, TENSÕES E DESAFIOS INTEGRANTES**

Oradores/Experiências de:

Maria de Lourdes Machado-Taylor, Universidade Lusófona e CIPES - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (Portugal)

Olímpio Castilho, Instituto Politécnico do Porto (Portugal)

José Amilton Joaquim, Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)

Carla Cristina Vilarinho Queiroz, Instituto Superior de Administração e Finanças (Angola)

João Ferreira de Oliveira, Universidade Federal de Goiás (Brasil)

Moderadora: Luísa Cerdeira, Universidade de Lisboa (Portugal)

**10H45 – 11H00**      **Pausa para café**

**11H00 – 12H30**      **Sessão paralela 2 EDIFÍCIO WUI CHI**

**ANFITEATRO 1 - TEMA 1 | INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO**

**ANFITEATRO 2 - TEMA 3 | ENSINO E INVESTIGAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

**ANFITEATRO 3 - TEMA 4 | ACESSO, DIV. E INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

[horário exclusivo para as apresentações presenciais]

**12H30 – 14H00**      **ALMOÇO**  
Cantina Wui Chi, 1.º andar

**14H00 – 16H00**      **Mesa redonda ANFITEATRO 1 - EDIFÍCIO WUI CHI**

**INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO: O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR**

Oradores/Experiências de:

Maria da Conceição Rego, Universidade de Évora (Portugal)

Joaquim Ramos de Carvalho, Universidade Politécnica de Macau

Marcelo Bizerril, Universidade de Brasília (Brasil)

Moderador: João Dias, Agência Reguladora de Ensino Superior de Cabo Verde

**16H00 – 16H15**      **Pausa para café**

**16H15 – 17H45**      **Sessão paralela 3 EDIFÍCIO WUI CHI**

**ANFITEATRO 1 - TEMA 2 | SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR**

**ANFITEATRO 2 - TEMA 6 | POLÍTICAS, GESTÃO E QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR**

**ANFITEATRO 3 - TEMA 7 | NOVOS CONTEXTOS SOCIAIS E GEOPOLÍTICOS NO ENSINO SUPERIOR**

[horário exclusivo para as apresentações presenciais]

**18H00 – 20H00**      **Assembleia geral da FORGES**  
Participação reservada a associados da FORGES

[Sessão paralela *online* 2 - 11H Brasil . 14H Portugal . 15H Angola . 16H Moçambique . 22H Macau]

## 28 DE NOVEMBRO – quinta-feira

### 09H00 – 10H30 Sessão paralela 4 EDIFÍCIO WUI CHI

ANFITEATRO 1 - TEMA 3 | ENSINO E INVESTIGAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

ANFITEATRO 3 - TEMA 6 | POLÍTICAS, GESTÃO E QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

[horário exclusivo para as apresentações presenciais]

### 10H30 – 11H00 Pausa para café

### 11H00 – 12H30 CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

#### ANFITEATRO 1 - EDIFÍCIO WUI CHI

#### PROPOSTAS PARA UMA ROTA DA SEDA DA LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DO FÓRUM MACAU: PERSPECTIVAS A PARTIR DO ENSINO SUPERIOR

Evandro Menezes de Carvalho, Fundação Getúlio Vargas (Brasil)

Comentador: João Soares Martins, Reitor da Universidade Nacional Timor Lorosa'e

Moderador: José Sales Marques, Presidente do Conselho das Comunidades Macaenses (Macau)

### 12H30 – 13H00 Sessão de encerramento

### 13H00 – 14H00 ALMOÇO

### 15H00 – 19H00 Programa social

Visita turística Largo Lilau – Casa Mandarim – Templo A-Má – Vila Taipa – Cotai – Regresso à UPM

[Sessão paralela *online* 3 - 11H Brasil . 14H Portugal . 15H Angola . 16H Moçambique . 22H Macau]

## 29 DE NOVEMBRO – sexta-feira

### 10h00 - 11h00 Visita ao CENTRO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE HENGQIN

Ponto de encontro: 9h.40 |  
(r/ch Edifício Wui Chi – fac)

26, 27-28 NOV  
2024

14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA

**FORGES 2024**

# RESUMOS ALARGADOS



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學

Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University



## ÍNDICE DE TÍTULOS

**Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo**

Promoção do sucesso académico e prevenção do abandono escolar: resultados e estratégias inovadoras no Politécnico de Lisboa .....	21
Cidadania, inovação e democratização da ciência na saúde: envolvimento do cidadão e extensão do conhecimento à sociedade na UICISA: E/ESENF C.....	22
A Iniciativa para o Desenvolvimento Global em 2024 e a cooperação Sul-Sul.....	23
A agência profissional docente para a justiça equitativa – um estudo de caso numa comunidade de aprendizagem INCLUD-ED.....	24
Desafios e estratégias para o desenvolvimento inclusivo nas comunidades do Alto Jacuí: uma abordagem interdisciplinar .....	25
Contratação de pessoas com deficiência e a sua relevância na diversidade das equipas ...	26
Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas leccionadas do INSTIC da Universidade de Luanda .....	27
Plano para a Igualdade IPVC - balanço de implementação e desafios futuros .....	28
Cátedra UNESCO em políticas públicas e economia criativa sob a perspectiva da inovação e do desenvolvimento inclusivo .....	29
Desenvolvimento de territórios criativos no Brasil e Portugal: uma análise a partir da inclusão e da inovação observada em <i>hubs</i> .....	30
Formação contínua de professores em Angola: perspetivas de género, dinâmicas pedagógicas e sociais na escolarização da mulher no meio rural.....	31
Perspetiva (Eco)sistémica para um desenvolvimento sustentável .....	32
Inovação aberta nas universidades da Amazônia Legal: desafios e oportunidades .....	33
Novas regras de nomenclatura química como promotoras de inclusão.....	34
Pensar o ensino das línguas angolanas com objetos de aprendizagem audiovisuais em ambientes presencial e <i>online</i> .....	35
Utilização da Inteligência Artificial em gestão de crise ambiental: considerações a partir do desastre climático no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, de maio de 2024 .....	36
Sistemas de Inovação e Desenvolvimento Inclusivo – Oportunidades para países em desenvolvimento.....	37

**Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior**

Rede de Sustentabilidade das Instituições do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa: consolidação e perspetivas.....	41
Sustentabilidade do ensino superior no contexto de Cabo Verde .....	42
Florestas urbanas nas instituições de ensino superior: comunicar para sensibilizar e envolver a comunidade académica .....	43
<i>Rankings</i> de sustentabilidade no ensino superior: o uso do UI <i>Greenmetric</i> no Politécnico de Lisboa.....	44
O papel do ensino superior e da ciência na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	45

Um caminho para a sustentabilidade no ensino superior: o caso da USJ.....	46
O caminho da sustentabilidade numa universidade de ensino a distância: o caso da Universidade Aberta, Portugal .....	47
Gestão sustentável de recursos humanos nas instituições de ensino superior da VI.ª Região Académica de Angola .....	48
O caminho da Universidade de Coimbra para o desenvolvimento sustentável .....	49
Satisfação, rendimento escolar e bem-estar dos estudantes do ensino superior em Portugal .....	50
Soluções sustentáveis para a recuperação de solos afetados pelas enchentes no Rio Grande do Sul.....	51
Práticas de sustentabilidade em organizações universitárias: um estudo nos campi da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.....	52
Produção científica sobre as temáticas Ambiental, Social e de Governança (ASG) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em universidades .....	53
Práticas diferenciadoras, inspiradoras e de bem-estar na comunidade académica da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) .....	54
Estudo e implicações do nível de conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dos alunos e docentes no ensino superior .....	55
Práticas de sustentabilidade nas instituições de ensino superior: o caso da Universidade de Aveiro .....	56
Lixo Zero e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em universidades públicas brasileiras .....	57
Publicações académicas em Português no ensino superior: barreiras e desafios.....	58
Projecto ERASMUS contra o desperdício alimentar cria plataforma com Materiais pedagógicos digitais, para professores e formadores – o Projecto Ugly Fruits NOT! .....	59
Desafios de inclusão na modalidade de ensino a distância online em Moçambique: caso da Universidade Save.....	60
Valorização de cascas de manga e ananás para produção de potenciais ingredientes cosméticos e nutracêuticos - divulgação de um caso de estudo na U. Lusófona .....	61

### **Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior**

Desenvolvimento de competências em investigação de políticas educativas para investigadores em início de carreira: desafios e oportunidades .....	65
Inovação educacional: a implantação de disciplinas interinstitucionais e internacionais em nível de mestrado e doutorado .....	66
<i>Technostress</i> e <i>burnout</i> nos docentes e investigadores do ensino superior: dos riscos à promoção da saúde e bem-estar .....	67
A bibliometria como instrumento na produção científica .....	68
Transformações curriculares na Universidade Eduardo Mondlane – desafios e oportunidades .....	69
O Programa Bolsa Produtividade em Pesquisa e a aderência às áreas de tecnologias prioritárias do CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil à luz do pensamento de Robert Merton.....	70
Educação para a cidadania global através de projetos inclusivos.....	71

O impacto da qualidade do ensino superior na participação dos estudantes: um estudo sobre fatores críticos de sucesso.....	72
Revisão de escopo sobre estratégias de ensino exploradas por docentes universitários na área das Ciências Sociais: terminologia e clarificação conceptual.....	73
Práticas reflexivas e inovação pedagógica: um estudo no âmbito da disciplina de Introdução à Informática lecionada no Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo (Angola).....	74
Projeto de extensão “Autonomia: educação financeira para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social” e a importância de ações extensionistas para a formação no ensino superior.....	75
AVANCA CINEMA: Um diálogo interdisciplinar entre academia e criação audiovisual .....	76
Tendências emergentes sobre/na formação de doutores: uma análise bibliométrica comparada entre Brasil e Portugal.....	77
Como superar as dificuldades de planificação das aulas durante a realização da prática pedagógica? Um caso de estudo envolvendo a formação de professores de Biologia de Angola .....	78
Trabalho prático laboratorial em Biologia: da conceção à implementação de um programa de formação de formadores de professores de Biologia em Angola .....	79
A intersecção entre feminismo e direito: análise crítica das relações de gênero nas estruturas jurídicas .....	80
Razões e reflexões da evasão das licenciaturas: um estudo de caso no Centro de Educação da UFSM.....	81
Redes Sociais Científico-educacionais: percepção dos professores sobre o objecto e contributos para a ciência aberta .....	82
Contribuição dos trabalhos de final de curso da Universidade Save - extensão da Massinga para o desenvolvimento local .....	83
Formação inicial de professores de Química na Universidade do Namibe (Angola): da regulação nacional à institucional .....	84
Desafios na formação de oficiais da polícia no nível superior para a prevenção e combate aos crimes .....	85
Investigações sobre a produção científica brasileira: desenvolvimento profissional docente do ensino superior .....	86
Propriedades de textos do género resumo de monografia em Moçambique: um diagnóstico e uma proposta de análise .....	87
Estratégias integradas para o combate ao cancro cervical em Benguela: contribuições da FMUKB.....	88
Revisão exploratória da literatura sobre observação por pares no ensino superior: processo e fatores facilitadores da melhoria das práticas de ensino .....	89
O Ensino Lusófono: Um Projeto Educativo Assente Numa Partilha de Valores de Cariz Humanista.....	90
Cooperação institucional ao nível da investigação em Educação: reflexões a partir de um projeto financiado e coordenado por uma Instituição de Ensino Superior de Angola em parceria com Portugal.....	91



**Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior**

A Internacionalização do ISG: um estudo de caso sobre projetos europeus e impacto educacional.....	95
Internacionalização do ensino superior na Universidade de Luanda: desafios, oportunidades e impactos .....	96
Análise de dados para melhoramento da planificação de educação no ensino superior .....	97
Acerca da democratização do acesso ao ensino superior e os efeitos no território.....	98
O financiamento estrangeiro da pesquisa no Brasil – concentrações e possíveis fomentos de desigualdades .....	99
Implementação da Internacionalização nas IES: o seu enquadramento na gestão da Universidade de Luanda entre 2022 e 2024 .....	100
Ensino superior e mercado de trabalho em Moçambique.....	101
Tendências de admissão e o desempenho dos estudantes internacionais ao longo de uma década no ISCAL .....	102
Índices de evasão escolar no Instituto Federal Farroupilha: um estudo de caso nos diversos <i>campi</i> no ano 2022 .....	103
Práticas de internacionalização no ensino superior na América Latina .....	104
A influência do <i>marketing</i> digital na internacionalização das universidades angolanas .....	105
Internacionalização do/no ensino superior latino-americano: considerações a partir da Red Interuniversitaria de Cooperación para el Desarrollo Regional y la Integración (Red CIDIR) .....	106
O Programa PrInt-CAPES e a internacionalização do ensino superior no Brasil: uma análise de teses e dissertações.....	107
Cursos Técnicos Superiores Profissionais: quem os escolhe, o que procura, que balanço faz da sua frequência e o que perspectiva fazer após a sua conclusão – perfis predominantes a partir do estudo de um caso .....	108
Inclusão e igualdade no ensino superior: análise do sistema de cotas do Instituto Federal Farroupilha .....	109
A internacionalização das instituições de ensino superior: uma solução para os desafios do século XXI.....	110
Racismo no ensino superior: experiências de estudantes guineenses em Portugal .....	111
Projeto U-RankingIMPACT: um estudo de casos múltiplos em universidades no espaço lusófono .....	112

**Tema 5 – Mercado de Trabalho e Ensino Superior**

Co-criação de carreiras: o papel de estudantes, diplomados e membros do <i>staff</i> académico no desenvolvimento de carreiras no ensino superior .....	115
A relação interdisciplinar entre mercado de trabalho e ensino superior (“para além dos muros” das IES).....	116
Contribuição da formação superior na inovação profissional em Angola .....	117
Re(pensar) a empregabilidade: a importância das soft skills .....	118
Mundo do trabalho e ensino superior: uma análise Bakhtiniana .....	119
Microdenciais em organismos de formação especializada da Administração Pública .....	120

O Ensino Superior em Portugal como criação de melhores oportunidades de emprego e Salários: A importância das novas tecnologias .....	121
---	-----

### **Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior**

Modelo e currículos de formação pedagógica de professores de ensino superior na Universidade do Sul de Angola.....	125
O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior de Portugal: propostas de alteração quanto à natureza e à autonomia das suas instituições .....	126
Como superar o desafio da distância através da proximidade da língua comum .....	127
O ciclo PDCA no ensino a distância da Universidade de Coimbra .....	128
Em busca de um paradigma de qualidade para as instituições de ensino superior em Cabo Verde e Portugal.....	129
A função de auditoria interna numa instituição de ensino superior pública em Portugal ....	130
Desafios da centralização nas políticas educacionais da América Latina - uma análise crítica nas ideias de Felicia Acosta em: Derecho a la Educación en América Latina (2020) .....	131
Gestão e os dados Censo do ensino superior brasileiro 2022: números do ensino superior a distância .....	132
Comprometimento organizacional e entrenchamento na carreira dos docentes do ISPTundavala.....	133
Operacionalização da terceira missão no Brasil: eficiência das políticas coercitivas sob a ótica docente.....	134
Todos os estudantes são iguais, mas alguns são menos iguais que outros .....	135
Avaliação das bibliotecas digitais universitárias: mapeamento e tendências temáticas da produção acadêmico-científica brasileira .....	136
Implementação do ensino superior na Guiné-Bissau: que qualidade de ensino superior queremos num país onde as instituições públicas de ensino superior não desenvolvem pesquisa e extensão? .....	137
Qualidade no Ensino a Distância - lições a retirar de 4 anos de SIGQ da Universidade Aberta.....	138
O curso de Pré-Cálculo como estratégia de permanência e de conclusão da graduação: percepções dos estudantes.....	139
Gestão democrática: da Escola de Aprendizes aos Institutos Federais.....	140
Diferença no desempenho dos alunos participantes das ações de permanência: uma análise para cursos de alta e baixa demanda do Brasil.....	141
O Projeto Extensão “Espaços de Educação, Socialização e Cidadania – ESC” e a obrigatoriedade de disciplinas de extensão no ensino superior brasileiro.....	142
Diferencial de desempenho de alunos do ensino superior brasileiro com ações interligadas de ingresso e permanência .....	143
A importância da padronização do nome institucional para indicadores de rankings universitários .....	144
A terceira missão no Brasil: facilitadores e desafios na participação docente sob a perspectiva da teoria do comportamento planejado.....	145
Avaliação da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> Profissional em Materiais .....	146

Governança da educação digital no Brasil atual: a necessária articulação entre escolas e universidades .....	147
--	-----

### **Tema 7 – Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior**

A implantação da educação transnacional em Timor-Leste: oportunidades e desafios .....	151
O desafio da inclusão de práticas pedagógicas interculturais nos programas escolares ...	152
O acompanhamento acadêmico dos estudantes dos cursos de graduação presenciais da FACC/UFRJ como instrumento de gestão universitária .....	153
Revistas científicas predatórias: uma revisão sistemática de literatura centrada nas características e efeitos de um mercado em vertiginoso crescimento (e que tarda a ser regulado) .....	154
Impactos da ausência de efeito estruturante na cooperação entre Brasil e Moçambique para o combate à insegurança alimentar.....	155
A diplomacia universitária a serviço da educação no século XXI .....	156
Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior .....	157

26, 27-28 NOV  
2024

# 14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2024

TEMA 1  
INOVAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學

Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University



## Promoção do sucesso académico e prevenção do abandono escolar: resultados e estratégias inovadoras no Politécnico de Lisboa

Alexandra David | Susana Encarnação | Maria João Escudeiro

Politécnico de Lisboa

adavid@escs.ipl.pt | sencarnacao@sp.ipl.pt | mjescudeiro@sp.ipl.pt

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

Enquadrado no Plano de Ação Quadrienal 2021-2024, no eixo estratégico Ensino, Aprendizagem e Apoio Social, o Politécnico de Lisboa definiu como um dos objetivos estratégicos a melhoria das condições de ensino-aprendizagem. Para tal, foram criadas condições para um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e de liberdade, que potenciase o desenvolvimento dos conhecimentos, das competências e das atitudes dos estudantes, respeitando as suas necessidades individuais. O Politécnico de Lisboa pratica uma política de integração e de promoção do sucesso académico, privilegiando medidas preventivas no combate ao abandono escolar. Acresce a promoção da inovação pedagógica e da competência digital, numa cultura de colaboração e partilha, alinhada com os avanços da ciência e das tecnologias de informação-comunicação, possibilitando o desenvolvimento de novos modelos de ensino.

Com o objetivo de reforçar iniciativas de promoção do sucesso académico e de prevenção da retenção e do abandono, está em fase de implementação o projeto +Sucesso@IPL, estruturado em torno de três pilares: (1) Monitorização do (in) sucesso académico dos estudantes e predição do abandono; (2) Integração académica e promoção do sucesso dos estudantes (1<sup>o</sup> ano, 1<sup>a</sup> vez) e (3) Inovação Pedagógica.

A par deste projeto, a equipa do Programa Mentori@IPL está a desenvolver uma investigação de cariz misto, com a finalidade de compreender quais as estratégias de comunicação mais eficazes para aumentar a adesão e o compromisso dos estudantes. Com esta investigação designada COMentoria - IPL/IDI&CA2023/COMentoria\_ESCS - Concurso de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA), que promove a dinamização da Investigação Científica e da Criação Artística no IPL, pretende-se identificar as perceções dos agentes internos e dos diferentes *stakeholders* sobre o processo de comunicação do Programa Mentori@IPL.

Os Programas de Mentoria têm vindo a ser crescentemente valorizados como uma estratégia eficiente para facilitar a integração dos estudantes nas instituições de ensino superior, evidenciando benefícios académicos, sociais e pessoais, incentivando o estudo (DuBois *et al.*, 2002), promovendo o sucesso académico (Oliveira, 2020 & 2021) e contribuindo para a prevenção do abandono académico (De Backer, Keer, Valcke & 2012). O Programa Mentori@IPL., implementado desde o ano letivo 2021/2022, integra como mentorandos estudantes de 1<sup>o</sup> ano, incluindo estudantes deslocados e/ou em situação de vulnerabilidade. Fazendo a ponte para o Projeto +Sucesso@IPL, são acionados os respetivos mecanismos para dar resposta aos problemas dos estudantes mais desfavorecidos e/ou com Necessidades Educativas Especiais, promovendo a inclusão e o sucesso académico e combatendo o abandono escolar.

Com os principais resultados obtidos do Projeto COMentoria, pretende-se reformular a estratégia de comunicação dos distintos projetos do Politécnico de Lisboa, dirigidos aos estudantes, com o objetivo de aumentar o número de participantes nas ações propostas, com destaque para as ações do projeto +Sucesso@IPL, nomeadamente as que se encontram em curso para promover a integração, o sucesso académico e reduzir as taxas de abandono.

Nesta comunicação pretende-se dar a conhecer os principais resultados obtidos no Projeto COMentoria, divulgar o Projeto +Sucesso@IPL e apresentar pistas para estratégias de comunicação inovadoras e eficazes, que fomentem mais adesão dos estudantes às ações propostas.

**Palavras-chave:** Mentoria, Estudantes, Sucesso Académico, Inclusão, Comunicação, Inovação



## **Cidadania, inovação e democratização da ciência na saúde: envolvimento do cidadão e extensão do conhecimento à sociedade na UICISA: E/ESEnFC**

Elaine Santana | Sílvia Silva | Joana Bernardo | Armando Silva | Conceição Alegre  
 Unidade de Investigação em Ciências da Saúde Enfermagem | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
 elainesantana@esenfc.pt | silviasilva@esenfc.pt | joanabernardo@esenfc.pt | armandos@esenfc.pt | calegre@esenfc.pt

### **Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo**

**Introdução:** O século XXI é um momento ímpar na humanidade. Têm-se as incríveis oportunidades. A Ciência Cidadã (CC) emerge como um paradigma essencial para a inovação e o desenvolvimento inclusivo em diversas áreas do conhecimento, especialmente na saúde. Apesar de ser um termo abrangente, compreende-se como um conjunto de atividades que envolvem os cidadãos no processo de construção e comunicação do conhecimento científico. Segundo os princípios da CC, os cidadãos, parceiros da investigação, podem participar na definição do objetivo, na conceção e/ou aplicação dos instrumentos de recolha de dados e na análise/disseminação dos resultados. O envolvimento ativo dos cidadãos, além de fomentar a aprendizagem individual e coletiva, fortalece a ciência como um bem público, acessível e relevante. Através da CC, os cidadãos adquirem novos conhecimentos e uma compreensão mais profunda da ciência, tornando-se co-criadores do conhecimento. Esse processo inclusivo é essencial para o desenvolvimento de soluções inovadoras que sejam socialmente responsáveis e alinhadas com as reais necessidades da sociedade.

**Objetivos:** Descrever os principais resultados do Eixo Estratégico para o Envolvimento do cidadão e Extensão à sociedade da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

**Descrição:** O Eixo Estratégico da UICISA: E organiza suas atividades de forma estruturante e transversal abrangendo cidadãos e investigadores. As ações visam promover a consciencialização sobre o potencial da CC, buscando estabelecer uma estrutura que permita implementar o envolvimento dos cidadãos nas investigações e ainda desenvolver conhecimento sobre o paradigma em si, isto é, desenvolver ciência sobre a CC. Além disso, promove a extensão do conhecimento à sociedade através de diversas atividades e iniciativas que visam aumentar a cultura científica, melhorar a literacia em saúde e aproximar investigadores e cidadãos.

**Resultados:** Os principais resultados do trabalho desenvolvido incluem: Integração das abordagens de CC como requisito nos projetos a serem inscritos na UICISA: E; criação de uma bolsa de cidadãos para atuarem como parceiros nos projetos, e o estabelecimento de parcerias com associações e redes. Além disso, foram desenvolvidos workshops e eventos para capacitar a comunidade académica, elaborados guias de estratégias para o envolvimento e realizadas sessões de co-criação com os cidadãos. Outras iniciativas incluem a conceção e co-validação dos folhetos científicos “Ciência para o cidadão” divulgados nas redes sociais e a realização dos Festivais Sociais da Ciência, que aproximaram cidadãos e investigadores através de visitas, sessões informativas e exposições em parques, centros comerciais e mercados municipais.

**Considerações finais:** A implementação do trabalho deste Eixo destaca-se como pioneiro no incentivo a CC na saúde. Este esforço fortalece a cultura científica, democratiza o conhecimento, promove a literacia científica e em saúde, e sobretudo, permite a construção do conhecimento para dar suporte ao desenvolvimento. O envolvimento ativo dos cidadãos enriquece a investigação e os capacita como co-criadores, fomentando a transformação do conhecimento em prática através de melhores decisões em saúde. Reforça ainda a responsabilidade social das instituições de ensino superior para uma ciência mais aberta, participativa, consciente e alinhada com as necessidades da população. Além disso, pela via da CC, a UICISA: E/ESEnFC estabelece um modelo para a inovação responsável, inspirando outras organizações globalmente.

**Palavras-chave:** Ciência Cidadã; literacia em saúde; Enfermagem



## A Iniciativa para o Desenvolvimento Global em 2024 e a cooperação Sul-Sul

Joaquim Ramos de Carvalho

Universidade Politécnica de Macau  
joaquimcarvalho@mpu.edu.mo

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

Esta apresentação foca nos desenvolvimentos recentes da Iniciativa para o Desenvolvimento Global (IDG) que a República Popular da China promove no quadro da prossecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

A proposta genérica de 2021, feita na Assembleia Geral das Nações Unidas, evoluiu rapidamente para um conjunto de estruturas e instrumentos de financiamento que, em 2024, estão enquadrados no *Global Development Development Center* (GDDC), criado no quadro da Agência Chinesa para a Cooperação, como plataforma para o desenvolvimento da IDG.

O GDDC promove o financiamento a projetos agregando oportunidades de financiamento variadas, mantém uma *pool* de projetos e uma rede de parceiros (agências nacionais ou multilaterais ligadas ao desenvolvimento) e outras iniciativas.

Atualmente o GDDC conta com três países de língua portuguesa na sua rede: Guiné Equatorial, Guiné-Bissau e Moçambique, e dois projetos de Moçambique na *pool* de projetos comuns.

Apresentamos a perspetiva que o GDDC constitui um instrumento relevante no quadro global da cooperação para o desenvolvimento. Mantendo como referência a Agenda 2030 e articulando com as estruturas da ONU, estes desenvolvimentos revelam a importância para a China da ideia de cooperação Sul-Sul na afirmação de um modelo de desenvolvimento alternativo centrado na inovação tecnológica e na experiência chinesa.

A análise da forma como a IDG evoluiu nas suas interações com o processo de desenvolvimento dos BRICS, da Iniciativa uma Faixa uma Rota e o Fórum de Cooperação China África (FOCAC), fornece matéria de reflexão para futuras estratégias de cooperação inovadoras para o desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Iniciativa para o Desenvolvimento Global; *Global Development Development Center*; Desenvolvimento Sustentável.

## A agência profissional docente para a justiça equitativa – um estudo de caso numa comunidade de aprendizagem INCLUD-ED

Lina Costa

Instituto de Educação | Universidade de Lisboa  
linacosta@edu.ulisboa.pt

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

Este estudo surge no contexto marcado pelo reconhecimento da inclusão educativa, como o meio de concretizar e promover o direito de todas as crianças e jovens a uma educação equitativa de qualidade (Eurydice, 2020). Nesse sentido, o reconhecimento da importância da agência docente na implementação de mudanças sustentáveis e na garantia da qualidade da educação na escola tornou-se um princípio central nas políticas educacionais e na literatura académica, muitas vezes associado a agendas de justiça social (Fullan, 1993a, 1993b, 2013; Zeichner, 2019; Ainscow, 2020).

Ancorada na ideia de que os professores podem ser verdadeiros agentes de mudança comprometidos com a justiça equitativa, e no âmbito de um projeto de equipe interna (LC4Inclusion, PTDC/CED-EDG/4650/2021), desenvolve-se uma investigação doutoral com o objetivo de compreender como se mobilizam os princípios de justiça equitativa na ação profissional dos docentes envolvidos numa comunidade de aprendizagem INCLUD-ED. Em particular, pretende-se caracterizar o compromisso dos docentes com a justiça equitativa em prol da inclusão educativa na escola; clarificar como os docentes problematizam a justiça equitativa no contexto escolar; e analisar como os professores implementam a justiça equitativa na sua ação educativa.

Como suporte conceptual e teórico, triangulámos diversas perspetivas teóricas de agência humana em geral, e em particular, da agência profissional no trabalho (Giddens, 2003; Archer, 2003; Emirbayer & Mische, 1998; Eteläpelto et al., 2013; Priestley et al., 2013, 2015; Goller & Paloniemi, 2022) com três teorias de justiça (Rawls, 2013; Sen, 2012; Nozick, 2011).

A nossa investigação inscreve-se numa metodologia de natureza qualitativa, ancorada no paradigma fenomenológico-interpretativo (Stake, 1994; Yin, 1994; Amado, 2017), e optámos pelo “estudo de caso único” pois incide num contexto particular e singular – comunidade de aprendizagem INCLUD-ED. Far-se-á a triangulação de técnicas de recolha de dados, como sejam o inquérito por entrevista e a análise documental e para a análise e tratamento dos dados iremos privilegiar a técnica de análise de conteúdo, uma vez que assenta na possibilidade de fazer inferências interpretativas a partir da perspetiva e significações dos sujeitos da investigação (Bogdan & Biklen, 1994). Os procedimentos de ordem ética serão acautelados e respeitados ao longo de todo o processo investigativo.

Com este estudo temos a expectativa de proporcionar uma melhor compreensão e/ou clarificação da conceção de justiça como equidade, fundamentada no princípio universal da igualdade de oportunidades (Rawls, 2013; Ainscow, 2020; Rodrigues & Armstrong, 2014); promover a visão dos professores como agentes ativos da justiça equitativa nas estruturas escolares onde se encontram inseridos (Lysaker & Furuness, 2011; Ainscow, 2020; Fullan, 1993b; Pantić, 2015); contribuir para a produção e difusão de conhecimento que poderá ser mobilizado e usado no desenvolvimento dos professores como agentes da justiça equitativa, ajudando-os a compreender o potencial transformador das suas ações no sentido da inclusão educativa e no comprometimento com as atuais políticas públicas educativas (Pantić, 2015).

**Palavras-chave:** Agência; Agência profissional docente; Justiça equitativa; Inclusão educativa.

## Desafios e estratégias para o desenvolvimento inclusivo nas comunidades do Alto Jacuí: uma abordagem interdisciplinar

Felipe Rodrigues Echevarria | Juliana Porto Machado | Sirlei de Lourdes Lauxen

Universidade de Cruz Alta

felipe230285@hotmail.com | julianamachado209@gmail.com | slauxen@unicruz.edu.br

### Tema 1 – Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

A compreensão das dinâmicas que permeiam as interações entre desenvolvimento socioeconômico e características socioculturais tornou-se um relevante objeto de pesquisa, especialmente em regiões marcadas por rápidas mudanças e desafios complexos. Este estudo foca nas comunidades do Alto Jacuí, no noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil, onde questões como migração, pobreza, analfabetismo, violência e desemprego se entrelaçam com aspectos históricos, político-jurídicos, linguísticos e artístico-literários. A região do Alto Jacuí enfrenta barreiras significativas para o desenvolvimento comunitário, frequentemente enraizadas em fatores históricos, culturais e econômicos. O projeto desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, em parceria com o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE, visa contribuir para uma análise crítica dessas inter-relações heterogêneas.

O projeto adota uma abordagem interdisciplinar ancorada em metodologia bibliográfica e pesquisa de campo junto a representantes das comunidades locais. Envolve também a colaboração dos Laboratórios de Desenvolvimento Humano e de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI. Serão analisados oito dos 14 municípios do COREDE Alto Jacuí, selecionando quatro municípios com maior e quatro com menor população, a fim de captar a diversidade de situações socioeconômicas. O objetivo central desse projeto é investigar as questões sociais que impactam os indicadores de emprego e desemprego, bem como o desenvolvimento econômico das comunidades. Especificamente, busca-se: (1) compreender as inter-relações entre migração, pobreza, analfabetismo, violência e desemprego; (2) analisar como essas questões influenciam a trajetória de desenvolvimento das comunidades do Alto Jacuí; e (3) propor estratégias e ações que visem promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

O estudo prevê identificar fatores ocultos que influenciam a trajetória das comunidades, fornecendo informações valiosas para a formulação de estratégias e ações. Espera-se contribuir para a revisão e ampliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Alto Jacuí. A análise preliminar indica que a pandemia de COVID-19 e a seca de 2021 intensificaram a necessidade de abordagens holísticas para as questões socioeconômicas da região. Este projeto objetiva ser um agente de pesquisa e proposição de estratégias que promovam o crescimento inclusivo e superem as desigualdades nas comunidades do Alto Jacuí. Ao abordar de maneira integrada as variadas questões sociais da região, pretende-se fomentar um desenvolvimento mais justo e sustentável.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento socioeconômico, Migração, Pobreza, Analfabetismo, Violência, Desemprego.

## Contratação de pessoas com deficiência e a sua relevância na diversidade das equipas

Mariana Marques | Alexandra O'Neill | Lúcia Piedade

Instituto Superior de Gestão | Instituto Superior de Gestão | Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
mariana.marques@isg.pt | alexandra.oneill@isg.pt | p5611@ulusofona.pt

### Tema 1 – Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

O conceito de sustentabilidade corporativa é um tema com grande relevância e objeto de grande discussão em todo o mundo. Na verdade, o Artigo 27<sup>o</sup> da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência preconiza, entre outros aspetos, o direito a trabalhar e ao emprego como um direito fundamental, referindo que “Os Estados reconhecem o direito das pessoas com deficiência ao trabalho, em igualdade de circunstâncias com as demais pessoas, o que inclui o direito à oportunidade de ganhar a vida através de um trabalho livremente escolhido ou aceite num mercado de trabalho e num ambiente de trabalho abertos, inclusivos e acessíveis às pessoas com deficiência”<sup>1</sup>. Os dados do relatório da Comissão Europeia<sup>2</sup> indicam que cerca na UE-27, cerca de 50,7 % das pessoas com deficiência com idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos estavam empregadas em 2020, em comparação com 75,1 % das pessoas sem deficiência. No que diz respeito a Portugal, a taxa de emprego de pessoas com deficiência é ligeiramente superior à média da UE, fixando-se nos 58,7% em 2020. No entanto, a taxa de desemprego das pessoas com deficiência é superior à média da UE, situando-se nos 20,3% quando a média da UE é de 8,5%<sup>3</sup>. Apesar dos números terem vindo a melhorar ao longo dos anos, a deficiência não é um fenómeno marginal, pelo que algumas pessoas não têm, ainda, as mesmas oportunidades de trabalho.

Desta forma, este trabalho de pesquisa tem como objetivo perceber se as empresas estão a fazer as mudanças necessárias para incorporar pessoas com deficiência e se reconhecem a importância de as incorporar para ter uma equipa diversificada. Compreender também se as empresas reconhecem um impacto positivo nas suas equipas, tendo pessoas com deficiência a trabalhar com elas.

Metodologicamente, as autoras aplicaram um inquérito a empresas de vários setores económicos.

Os dados preliminares indicam que a grande maioria dos inquiridos reconhece a importância da contratação de pessoas com deficiência, não vendo as limitações como um problema para a produtividade, assumindo que a sua contratação pode trazer mais-valias e diversidade. A maioria reconhece, ainda, que as pessoas com deficiência devem ter as mesmas oportunidades no acesso ao emprego, bem como podem representar um impacto positivo nas equipas.

Importa, num estudo futuro, aferir se as empresas terão conhecimento dos incentivos existentes para a contratação de pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade corporativa, inclusão, informação, direitos humanos.

<sup>1</sup> Artigo 27.<sup>o</sup> da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

<sup>2</sup> “European comparative data on persons with disabilities” Report 2020, European Commission

<sup>3</sup> Pessoas com Deficiência em Portugal - Indicadores de Direitos Humanos (2023), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

## **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas leccionadas do INSTIC da Universidade de Luanda**

Augusto da Silva Sachonga

Universidade de Luanda  
silpedroa@hotmail.com

### **Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo**

A utilização da AVA no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas leccionadas no Instituto de Tecnologias de Informação e Comunicação (INSTIC) da Universidade de Luanda é abordada a partir dos fundamentos filosóficos, sociológicos, psicológicos, pedagógicos e didáticos.

O Instituto tem encontrado muitas vantagens da aprendizagem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) abertos, como os Blogs, são: ser democrático e gratuito; não haver a necessidade de ser um especialista em informática para utilizar os seus recursos (facilidade de criação e utilização); possibilitar inserir no blog vídeos, imagens, sons, textos, links enriquecendo o seu espaço; possibilidade de integrar atividades pedagógicas com o meio virtual; possibilidade de promover um debate sobre temas de interesse; tem permitido a interação e a comunicação entre as pessoas; o uso do blog economiza papel pois possibilita a inserção de materiais que podem ser consultados *online*.

O Blended Learning apresenta novas possibilidades educacionais, que provêm não apenas a aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, mas também o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são frequentemente definidos sistemas baseados na internet que foram desenvolvidos para fins educacionais.

As AVA no INSTIC têm permitido a comunicação como resultado da interação entre docentes, estudantes, e grupo para cooperação, colaboração e geração de novos conhecimentos, que tem potencializado o processo ensino-aprendizagem.

O docente tem organizado a complementação das atividades presenciais e virtuais. Assim, neste processo se manifesta a dupla condição de ser um processo social onde cada estudante contribui para a troca grupal antes da análise das tarefas em estudo e por sua vez tem tido um caráter individual matizado pelas particularidades de cada estudante, por outro lado tem determinado pela resolução de problemas com a orientação do docente ou em colaboração com os colegas com o uso da AVA para a gestão do conhecimento e habilidades profissionais, no nosso caso temos usado a plataforma Moodle.

Temos tido varias vantagens da aprendizagem em AVA fechado, como os Moodle: ser diversificado, disponibilizando diversas ferramentas (blog, e-mail, fórum, chat, galeria, diário, etc.) e materiais atualizados (vídeos, textos) que contribuem para a aprendizagem; fácil utilização por parte do aluno; permite a interação entre os usuários e a exposição de sua opinião, contribuindo para o debate e troca de informações; permite alterações dos arquivos gerados; possibilitar a aprendizagem de forma assíncrona ou síncrona; possibilita ao aluno gerir o seu próprio tempo/local para o estudo (flexibilidade); as pessoas que participam em um sistema fechado estão alinhadas num mesmo propósito (conforme as atividades propostas); possibilidade de muitas pessoas utilizarem ao mesmo tempo (várias turmas e vários cursos) Salas Inteligentes

Na actual era de implementação de campus digitais em todo o mundo, as novas tecnologias no INSTIC, permitem aos estudantes aprenderem de forma mais fácil, eficaz e confortável tanto no campus como à distância e aos docentes concentrarem-se mais no seu próprio ensino e em fornecer recursos educativos de qualidade a mais alunos fora das salas de aula.

**Palavras-chave:** Ciências Naturais, Escolha dos Cursos, Genderização, Mulheres.

## Plano para a Igualdade IPVC - balanço de implementação e desafios futuros

Márcia Mariz Carvalho | Ana Sofia Rodrigues | Ana Teresa Oliveira | Márcia Amorim

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

marciacarvalho@ipvc.pt | sofia@ipvc.pt | anateresaoliveira@ipvc.pt | marciam@ipvc.pt

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

O Plano para a Igualdade do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) constitui uma iniciativa abrangente que se alinha com a política de Gestão da Qualidade, Responsabilidade Social e Conciliação do IPVC. Este plano integra princípios de igualdade, diversidade e inclusão, e promove a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, com o objetivo de promover um ambiente académico e profissional equitativo e inclusivo para toda a comunidade institucional e em cooperação com a comunidade envolvente.

O Plano foi construído em conformidade com diretrizes nacionais e internacionais relevantes: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não-Discriminação, o programa GEAR - Gender Equality in Academia and Research do European Institute for Gender Equality e as diretrizes da Direção Geral para a Investigação e Inovação da Comissão Europeia.

A implementação seguiu uma metodologia de trabalho assente nas seguintes fases: designação da Comissão para a Igualdade, diagnóstico (análise documental, recolha de dados e entrevistas), elaboração do plano de ação (auscultação de informantes chave, roadshows, recursos e envolvimento organizacional, compromisso e estudos) e definição da metodologia para monitorização.

Assumindo um compromisso com as orientações e diretrizes enunciadas, definiu-se como macro áreas de intervenção: promoção da igualdade de género e o direito à autodeterminação; não discriminação em razão da origem étnica, raça, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem; cultura de tolerância zero às violências; reconhecimento e valorização da maternidade e paternidade; conciliação da vida profissional com a privada; e a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais e colaboradores/as com deficiência.

A monitorização do Plano para a Igualdade é um processo contínuo, baseado no plano de ação e nos indicadores de desempenho estabelecidos, e organizado nos seguintes eixos: gestão estratégica e institucional, gestão da ciência, cultura de eliminação das violências, gestão da comunidade estudantil, gestão de recursos humanos, segurança e saúde no trabalho, e comunicação e imagem.

Os resultados dos dois primeiros anos de implementação (2022 e 2023) demonstram um forte envolvimento e empenho na implementação das atividades, evidenciando-se impactos positivos na sensibilização e perceção para as questões da igualdade, diversidade e inclusão; no mapeamento de processos e procedimentos com identificação de ajustes necessários a novas políticas e práticas para promover a igualdade e inclusão, entre outros que serão apresentados neste trabalho. Foi também implementado um Programa de Conciliação para colaboradores, e obtida a certificação do IPVC pelas Normas NP 4552 e 4469 e Certificação International University Sports Federation - FISU Healthy Campus.

Estes resultados permitiram identificar necessidades e desafios futuros, por exemplo: o aumento da sensibilização para os valores da igualdade, a procura de redução de sub-representação de género nas escolhas vocacionais, a necessidade de acompanhar os movimentos migratórios com repercussão no aumento de estudantes estrangeiros, o apoio a estudantes com estatutos especiais e novas abordagens de práticas e condições laborais.

**Palavras-chave:** Diversidade, Inclusão, Não discriminação, Ensino Superior, Comunidade Académica.



## Cátedra UNESCO em políticas públicas e economia criativa sob a perspectiva da inovação e do desenvolvimento inclusivo

Magnus Luiz Emmendoerfer | Mary Sandra Guerra Ashton | Elias José Mediotte | Pablo Peron de Paula | Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp | Beatriz Gondim Matos Mario Vasconcellos Sobrinho | Thiago Duarte Pimentel | Armindo dos Santos de Sousa Teodósio | Henrique Muzzio | Gustavo Melo Silva Alissandra Nazareth de Carvalho | Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta | Fábria Tretin | Cledinaldo Aparecido Dias | Felipe Froes Couto | Thiago Allis

Universidade FEEVALE

magnus.emmendoerfer@gmail.com | marysga@feevale.br | elias.mediotte@ufv.br | pablo.peron@unimontes.br | marcosknupp@ufop.edu.br | beatriz.gondim@ufca.edu.br | mario.vasconcellos@unama.br | thiago.pimentel@ich.ufjf.br | armindo.teodosio@gmail.com | henrique.muzzio@ufpe.br | gustavomelo@ufsj.edu.br | alissandra@ufop.edu.br | carolina.volta@ufop.edu.br | ftretin@id.ufjf.br | cledinaldo.dias@unimontes.br | felipe.couto@unimontes.br | thiagoallis@usp.br

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

O objetivo desse estudo é analisar a trajetória da Cátedra UNESCO em políticas públicas e economia criativa sob a perspectiva da Inovação e do Desenvolvimento Inclusivo (IDI).

Desde 1945, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tem a missão de promover a paz e o desenvolvimento sustentável por meio dessa tríade que lhe dá nome. Para tanto, dentre suas ações existe o programa “Cátedras” institucionalizado em 1992 com o propósito de tornar efetiva sua missão por meio do fomento da cooperação em campos de atuação em que as universidades se destacam pela excelência de alta qualidade, alinhados com os propósitos estabelecidos pela UNESCO.

Em 2022, a UNESCO reconhece a Cátedra em Economia Criativa e Políticas Públicas (CEPP), uma rede internacional de universidades e organizações não acadêmicas, com sede na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Esta Cátedra é única com foco em políticas públicas no contexto da Economia Criativa e a primeira com preocupações centradas, mas não exclusivas, com questões de países do Sul Global. Sua rede é composta por 17 universidades cofundadoras e 15 parceiras associadas, além de organizações não acadêmicas enquanto colaboradoras (prefeituras, distritos criativos e coletivos culturais).

Os objetivos da Cátedra alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, visando fortalecer a economia criativa no Brasil para fomentar o desenvolvimento regional e sustentável. Estes incluem: a produção de conhecimento sobre economia criativa e políticas públicas; criação de um Centro de Excelência para difusão de conhecimento e avaliação de impactos no desenvolvimento local e regional; desenvolvimento de programas de treinamento e pesquisa para capacitar acadêmicos e profissionais; estabelecimento de uma rede multidisciplinar com foco em turismo, eventos culturais e gestão da cultura; e cooperação com a UNESCO e outras Cátedras da UNESCO.

A metodologia do estudo envolveu o conceito de "Path Dependence" (Dependência de Trajetória) para analisar as atividades da rede, com foco no Brasil, utilizando fontes bibliográficas, documentais e informações de domínio público. As atividades foram categorizadas por tipo, resultados, atores envolvidos e relação com os ODS. Dentre as atividades, destacam-se eventos, visitas técnicas, produção de conteúdos midiáticos e investigações em cooperação interinstitucional. O estudo revelou que a incorporação do conceito de dependência de trajetória permite às redes de colaboração, como a Cátedra UNESCO CEPP, serem mais conscientes de suas histórias e limitações, facilitando mudanças para maior eficiência, inovação e adaptabilidade. As implicações societais da análise incluem a importância da participação e representação ampla no processo decisório; o empoderamento de indivíduos e comunidades para controlar decisões que afetam suas vidas; e a sustentabilidade, garantindo que o desenvolvimento atual não prejudique futuras gerações.

A Economia Criativa, abrangendo setores como arte, cultura, mídia, design e tecnologia, tem potencial significativo para integrar noções de desenvolvimento inclusivo alinhado aos ODS através das universidades em rede. Como perspectivas futuras, espera-se expandir a rede para incluir novos focos em instituições de ensino superior e não acadêmicas na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

**Palavras-chave:** Redes Colaborativas; Universidades; Brasil.



## Desenvolvimento de territórios criativos no Brasil e Portugal: uma análise a partir da inclusão e da inovação observada em *hubs*

Luis Teixeira | Mary Sandra Guerra Ashton  
Universidade Católica Portuguesa | Universidade FEEVALE  
lteixeira@ucp.pt | marysga@feevale.br

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

O conceito de territórios criativos refere-se a espaços geográficos onde a criatividade impulsiona o desenvolvimento económico, social e cultural. Esses territórios são marcados pela concentração de atividades e indústrias criativas, como arte, design, media, tecnologia e turismo cultural, que interagem para gerar inovação e promover a diversidade cultural. Além de impulsionar o crescimento económico, os territórios criativos desempenham um papel crucial na coesão social, revitalização urbana e inclusão de grupos marginalizados.

Dentro desses territórios, os hubs criativos são essenciais. São espaços físicos ou virtuais que servem como pontos de encontro para criadores, empreendedores, artistas e inovadores de diferentes áreas, promovendo a colaboração interdisciplinar, facilitando o acesso a recursos e incentivando a experimentação de novas ideias e projetos. Como catalisadores de inovação, os hubs criativos conectam pessoas e recursos, potencializando o impacto das atividades criativas no território.

Este estudo propõe uma análise comparativa entre dois hubs criativos: um em Porto Alegre, Brasil, e outro no Porto, Portugal. A análise foca nas perspectivas de inclusão e inovação, com o objetivo de entender como essas dimensões contribuem para o desenvolvimento sustentável e inclusivo nos territórios criativos.

A pesquisa, em curso, realizada através de uma parceria entre a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade Feevale, utiliza uma metodologia qualitativa, que inclui entrevistas com atores-chave dos hubs, análise de documentos oficiais e observação direta. Três indicadores de inclusão serão examinados: acessibilidade a oportunidades de formação e emprego para grupos marginalizados, promoção da diversidade cultural e participação ativa das comunidades locais. Em relação à inovação, a análise se concentrará na capacidade dos hubs de fomentar novos negócios e startups criativas, adoção de tecnologias emergentes e criação de redes de colaboração interdisciplinar e internacional.

O estudo visa identificar as práticas e políticas mais eficazes para a promoção de ambientes inclusivos e inovadores em territórios criativos. Espera-se que os resultados mostrem como a inclusão social, através do acesso à educação e à formação em setores criativos, pode impulsionar a coesão social e melhorar a qualidade de vida. Além disso, a análise do papel dos hubs na internacionalização e na participação em redes globais destacará como essas conexões podem fortalecer a inovação e a competitividade das indústrias criativas.

Os resultados preliminares indicam que ambos os hubs têm investido em práticas de inovação e inclusão, contribuindo para um desenvolvimento mais equitativo e sustentável. Essas descobertas podem apoiar a formulação de políticas públicas para a ampliação dessas práticas em outros territórios, fortalecendo ecossistemas criativos em diferentes contextos globais.

**Palavras-chave:** Territórios criativos, hubs criativos, inclusão social, inovação sustentável.

## Formação contínua de professores em Angola: perspectivas de género, dinâmicas pedagógicas e sociais na escolarização da mulher no meio rural

Sandra Mussungu

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa  
sandramussungu@yahoo.com.br

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

O estudo investiga a formação contínua de professores em Angola, com ênfase nas perspectivas de género e nas dinâmicas pedagógicas sociais voltadas para a educação da mulher rural. Fundamenta-se na premissa de que a educação deve servir como um espaço de diálogo sobre as questões sociais contemporâneas, com um foco especial na inclusão e diversidade, em particular a formação e o acesso das mulheres em contexto escolar. A formação contínua de professores é vista como essencial para transformar a prática pedagógica ao refletirem criticamente sobre as suas práticas e a desenvolverem habilidades que contribuam sobre as questões de género. A prática reflexiva é uma componente crucial neste processo, permitindo que os professores analisem e ajustem as suas abordagens pedagógicas para melhor entender as necessidades específicas das mulheres no contexto rural. Objetiva-se de maneira geral desenvolver um modelo de formação contínua de professores e um esquema de trabalho colaborativo que promova a equidade de género e a educação da mulher no meio rural. A pesquisa centra-se na educação da mulher rural devido às oportunidades limitadas que essas mulheres possuem para concluir a formação básica em função das diversas responsabilidades que lhes são atribuídas. A metodologia adotada é a Investigação Baseada em Design, com uma abordagem qualitativa, o instrumento de pesquisa inclui as incidências e entrevistas realizadas durante e após as ações de formação dirigidas aos professores e à análise de conteúdo. Os resultados indicam que a formação contínua de professores baseada na prática reflexiva pode contribuir significativamente para uma educação que prioriza equidade de gênero além disso, melhora a prática docente em sala de aula e fortalece a colaboração entre os professores e contribui para o desenvolvimento da identidade docente. A educação da mulher rural enfrenta inúmeros desafios, como a alta taxa de abandono escolar decorrente das responsabilidades domésticas (gravidez e casamentos precoce) e da falta de apoio educacional. Este estudo realça a necessidade de políticas educacionais que promovam inclusão e equidade de género, especialmente em áreas rurais. É essencial que os professores sejam bem preparados e atualizados em metodologias que incentivem a participação das mulheres no processo educativo; implementação de um plano de formação contínua apropriado pela direção da escola é fundamental para o sucesso desta iniciativa através da inclusão de estratégias específicas para superar as barreiras enfrentadas pelos professores ao trabalho com as mulheres proporcionando as mesmas oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento. O trabalho em grupos disciplinares é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem, a formação contínua de professores com ênfase na prática reflexiva é vital para melhorar a qualidade da educação, finalmente as dinâmicas pedagógicas e sociais exploradas no estudo percorrem um caminho na melhoria do nosso entendimento sobre como a formação contínua contribui para a escolarização da mulher em contexto rural.

**Palavras-chave:** Formação contínua, identidade docente, dinâmicas, género; meio rural.

## Perspetiva (Eco)sistémica para um desenvolvimento sustentável

Agostinho da Silva

CIGEST – Centro de Investigação em Gestão  
a.silva@zipor.com; agostinho.silva@isg.pt

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

O conceito de “ecossistema” tem origem nas ciências biológicas, onde é utilizado para descrever a complexa rede de interações entre os organismos vivos e ambiente. Inicialmente restrito ao campo da ecologia, este conceito evoluiu para abranger sistemas socioeconómicos, dando origem ao que hoje conhecemos como ecossistemas de inovação. Estes são entendidos como ambientes onde diferentes atores — incluindo empresas, instituições académicas, governo e a sociedade civil — interagem de forma colaborativa para promover o desenvolvimento económico, social e tecnológico. Para as ciências sociais, por exemplo, os ecossistemas requerem hoje inovação tecnológica como forma de garantir o bem-estar humano, a biodiversidade e a sustentabilidade do Planeta.

Falar de desenvolvimento sem ter em consideração as pessoas como atores essenciais do ecossistema é insuficiente e normalmente leva ao fracasso das políticas públicas. Frequentemente, confundimos desenvolvimento tecnológico com bem-estar humano, ignorando que a simples introdução de novas tecnologias não garante melhoria na qualidade de vida das populações. Desta perspetiva não sistémica, resultam muitas vezes iniciativas que, embora tecnicamente inovadoras, falham em atender às necessidades reais das comunidades e em promover um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Para gerar desenvolvimento e inclusão, os projetos de inovação requerem uma base (eco)sistémica, sendo o papel da tecnologia potenciar os impactos sociais, ambientais e culturais. Esta abordagem reconhece que o desenvolvimento sustentável depende, apenas e só, de políticas públicas que assumam que o valor cocriado pertence a todos os atores do ecossistema. Esta visão integradora é fundamental para garantir que os benefícios do desenvolvimento sejam distribuídos de forma equitativa e duradoura.

Neste contexto, o ensino superior desempenha um papel crucial. As instituições de ensino superior, especialmente nos países de língua portuguesa, devem reorientar os seus currículos e práticas para apoiar uma abordagem (eco)sistémica do desenvolvimento. Em vez de se focarem exclusivamente em técnicas e teorias que promovem um “desenvolvimento puro e duro”, estas instituições devem incentivar uma visão sistémica que prepare os estudantes para enfrentar os desafios complexos do desenvolvimento sustentável. Isto inclui promover a interdisciplinaridade, estimular o pensamento crítico sobre os impactos sociais e ambientais das inovações e fomentar uma cultura de responsabilidade social para os futuros líderes.

O foco deve estar em formar profissionais que compreendam a importância de se trabalhar dentro de ecossistemas, colaborando com diversos atores para criar soluções que sejam não apenas tecnológicas, mas também socialmente inclusivas e ambientalmente sustentáveis. Apenas desta forma poderemos garantir que o desenvolvimento que promovemos seja verdadeiramente benéfico para as pessoas e para o Planeta como um todo.

Para concluir, reforçamos que a sustentabilidade (eco)sistémica é a base do desenvolvimento que é, ao mesmo tempo, inovador, inclusivo e sustentável. A transformação dos sistemas de ensino superior é um passo fundamental para assegurar que os futuros líderes estejam preparados para navegar e promover esta nova era de desenvolvimento sistémico. Nos países de língua portuguesa, esta transição é possível, e também necessária, para garantir um futuro mais justo e sustentável para todos.

**Palavras-chave:** Ecossistemas de inovação, Desenvolvimento sustentável, Interdisciplinaridade, Inclusão social, Sistemas socioeconómicos.

## Inovação aberta nas universidades da Amazônia Legal: desafios e oportunidades

Carine de Oliveira Nunes , Arnaldo Fernandes de Matos Coelho

Instituto Federal do Tocantins | Universidade de Coimbra  
carine.nunes@ifto.edu.br | coelho63@hotmail.com

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

A inovação aberta, caracterizada pela colaboração entre diversos atores como universidades, empresas e governos, tem potencial para impulsionar o desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal, uma região marcada por desafios socioeconômicos e rica em biodiversidade. As universidades da região são fundamentais para a promoção dessa inovação, atuando como centros de conhecimento e hubs de conexão entre diferentes stakeholders. Este estudo explora os desafios e as oportunidades da inovação aberta nas universidades da Amazônia Legal, com base em literatura recente.

#### Conceito de Inovação Aberta

A inovação aberta, conforme definido por Chesbrough (2003), é um modelo que utiliza fluxos internos e externos de conhecimento para acelerar a inovação, permitindo que ideias e tecnologias sejam compartilhadas entre organizações. Nas universidades, esse conceito se manifesta através de parcerias público-privadas, colaborações com startups e transferência de tecnologia (Perkmann et al., 2013). Na Amazônia Legal, a aplicação da inovação aberta é particularmente relevante devido à necessidade de soluções interdisciplinares para os desafios locais.

#### O Papel das Universidades na Amazônia Legal

As universidades na Amazônia Legal são cruciais para a implementação da inovação aberta, pois atuam como catalisadores de conhecimento e facilitadoras de redes de colaboração. De acordo com Etzkowitz e Leydesdorff (2000), o modelo da hélice tríplice, que integra universidade, indústria e governo, é particularmente eficaz em promover a inovação regional. Na Amazônia, essa integração pode gerar avanços em áreas como biotecnologia e conservação ambiental, alinhando-se com os objetivos de desenvolvimento sustentável (Costa et al., 2020).

#### Desafios para a Inovação Aberta

Embora promissora, a inovação aberta na Amazônia Legal enfrenta desafios significativos. A literatura destaca o isolamento geográfico e a falta de infraestrutura tecnológica como barreiras principais (Silva & Rodrigues, 2021). Além disso, há uma escassez de recursos e uma resistência cultural à colaboração dentro das próprias instituições acadêmicas (Mendes & Nascimento, 2018). A complexidade socioambiental da região também exige abordagens interdisciplinares, muitas vezes subdesenvolvidas nas universidades locais.

#### Oportunidades e Propostas de Ação

Apesar dos desafios, a inovação aberta oferece oportunidades valiosas. A biodiversidade da Amazônia é um recurso estratégico para pesquisas em biotecnologia, com potencial para desenvolvimento de produtos inovadores (Nogueira et al., 2019). As universidades podem explorar essas oportunidades ao estabelecer parcerias com empresas e governos, criar centros de inovação e investir em capacitação em práticas de inovação aberta (Santos et al., 2022).

#### Conclusão

A inovação aberta representa uma via promissora para as universidades da Amazônia Legal contribuírem para o desenvolvimento sustentável da região. Superar os desafios existentes e aproveitar as oportunidades requer uma ação coordenada entre universidades, empresas e governos, criando um ecossistema favorável à inovação e ao desenvolvimento socioeconômico regional.

**Palavras-chave:** Inovação aberta, Amazônia Legal, Universidades

## Novas regras de nomenclatura química como promotoras de inclusão

Raimundo Ernesto Eduardo | Teresa Ferreira | M. Clara F. Magalhães | José Alberto L. Costa  
Maria do Amparo F. Faustino

Colégio Dom Bosco da Missão Católica do Libolo | ISCAL-PL | UNSW Sydney, Universidade de Lisboa | Universidade de Aveiro | Agrupamento de Escolas José Estêvão  
raimundoeduardoernesto72@gmail.com | mtferreira@iscal.ipl.pt | mclara@ua.pt | f1230@aeje.pt | faustino@ua.pt

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

A Química está em todo o lado e utiliza uma linguagem específica de informação, a denominada nomenclatura química, que consiste em conjuntos de regras para gerar nomes para compostos químicos. A nomenclatura química permite a comunicação entre os membros da comunidade científica, entre os vários setores da indústria, entre os vários países de língua oficial portuguesa, ainda está presente nas trocas comerciais, na saúde e na segurança do consumidor. O processo de atribuição de nome a substâncias é importante nas trocas comerciais entre os vários países, quer por razões económicas ligadas à taxação com impostos, quer por questões de segurança, ligadas à forma como é classificada e, por isso, como deve ser embalada, transportada e manuseada [1]. A legislação europeia obriga à utilização dos nomes científicos das substâncias em detrimento dos nomes comuns comerciais [2].

A população deve ter conhecimentos básicos de Química, que devem ser adquiridos no ensino básico, para compreender a composição dos materiais que manuseia no quotidiano. No sentido de tornar a nomenclatura química mais compreensível a União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC) (autoridade mundial em nomenclatura e terminologia químicas) tem vindo a alterar as regras de atribuição de nomes a compostos.

As regras publicadas em 2005 [1] para os compostos designados como inorgânicos apresentam uma rutura com o passado e pretendem melhorar a compreensão da relação entre o nome e a composição química, o que pode tornar o ensino mais estruturado e acessível para os alunos. Ao alinhar a nomenclatura utilizada em materiais didáticos às recomendações da IUPAC, os educadores garantem que os estudantes estejam a aprender de acordo com os padrões internacionais.

Para analisar o impacto das novas recomendações no processo de ensino aprendizagem da Química, foi elaborado e aplicado um questionário escrito, a 146 estudantes de quatro turmas do 8º ano de duas escolas angolanas situadas na província de Cuanza Sul, município de Libolo e comuna de Calulo submetidos a duas metodologias de ensino-aprendizagem diferentes. Em duas turmas (76 estudantes) foram introduzidas as novas regras de nomenclatura e noutras duas turmas (70 estudantes) os alunos foram introduzidos às regras antigas ainda em vigor. Os dados foram recolhidos na sala de aula. Este estudo piloto revela que as novas recomendações têm um impacto bastante positivo, facilitando a aprendizagem da nomenclatura de química, elevando o sucesso escolar dos alunos. Pretende-se alargar este estudo envolvendo mais escolas de outros países da CPLP estando neste momento envolvidas escolas portuguesas.

**Palavras-chave:** Química, Nomenclatura, Ensino básico, Inovação, Paradigmas Novos, Sucesso Escolar.

## **Pensar o ensino das línguas angolanas com objetos de aprendizagem audiovisuais em ambientes presencial e *online***

Eliseu Chipaco

Instituto Superior Politécnico Sol Nascente | Huambo  
eliseu.chipaco@ispsn.org

### **Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo**

As línguas angolanas ocupam, na escola, um espaço quase secundário, basta, para o efeito, ver o lugar que elas têm, na prática, no sistema de educação e ensino. Pensamos que os Decretos de Norton de Matos (Matos, 1953), a informação contida na Lei de Base (Lei n.º 32/20 de 12 de Agosto - as Bases Do Sistema de Educação e Ensino, 2020), que defende a possibilidade de o ensino, nos distintos subsistemas, ser feito nas línguas de Angola e associada a estes fatores estão as questões apontadas por Fernando (2020) ligadas à escolha da língua de ensino, ao direito de aprender na língua materna. Estes fatores são, a nosso ver, resultado da falta de estudos sistematizados o que, de alguma forma, fazem com as línguas angolanas não tenham os mesmos espaços de atuação tampouco, os mesmos estatutos quando comparadas à língua portuguesa, por exemplo

Para dar suporte ao estudo, tomaremos como base a teoria interdependência linguística de Cummins (1980); a teoria da linguística funcional e sistémica (Halliday, 2004) e seguiremos, baseados nos dados da Análise do Setor Educacional: diretrizes metodológicas – Volume 2 (<https://www.unicef.org/reports/education-sector-analysis-02>), que apontam os benefícios da educação na língua materna, nomeadamente: desenvolvimento cognitivo, desempenho académico, igualdade e inclusão e a transição para outras línguas.

Aproveitando a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação e, considerando as recomendações da UNICEF, traçamos como objetivo a definição de estratégias para ensinar as línguas angolanas e ambientes virtuais para melhorar o processo de aprendizagem das mesmas, reforçar a identidade cultural e proporcionar um ambiente que se adeque aos novos tempos e uma aprendizagem mais confortável e familiar.

**Palavras-chave:** Ambiente virtual; ensino; escola; línguas angolanas.

## Utilização da Inteligência Artificial em gestão de crise ambiental: considerações a partir do desastre climático no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, de maio de 2024

Fabrcio da Silva Aquino | Isadora Nogueira Lopes | Denise Tatiane Girardon dos Santos

Universidade Federal de Santa Maria | Universidade de Cruz Alta | Universidade do Rio dos Sinos  
faquino016@gmail.com | isadora.lopes@sou.unicruz.edu.br | desantos@unicruz.edu.br

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

A inteligência artificial (IA) é, atualmente, utilizada no cotidiano de uma considerável parcela de indivíduos, e abrange subcampos que vão de áreas de uso geral até atribuições específicas, com fins, dentre outros, de sistematizar e de automatizar tarefas intelectuais. Especificamente, no campo ambiental, a IA pode ser utilizada como ferramenta de análise de dados para indicação de formas de intervenção para áreas, ambientalmente, frágeis e passíveis de catástrofes ambientais. O objetivo desse estudo é abordar o uso da IA para verificação da ocorrência de eventos cataclísmicos e inspeção de áreas atingidas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em especial, a ocorrência no mês de maio de 2024, um dos maiores desastres ambientais registrados no país. A pergunta que se pretende responder é: em que medida a IA oferece insights para a tomada de decisões preventivas e adaptativas na seara ambiental, no recorte geográfico do Estado do Rio Grande do Sul? Conforme dados da Defesa Civil do Estado, as enchentes que assolaram a Unidade Federativa, por cerca de 40 dias, afetaram 478 Municípios e 423,4 mil pessoas ficaram desalojadas. O número de pessoas afetadas pelo evento ultrapassou 2,3 milhões, o que representa 20% da população do Estado, em um acumulado de águas 8 vezes maior que o normal, representando valores superiores a 800mm, segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Esse evento climático poderia ter sido identificado por meio de padrões que fugiriam à análise convencional humana, por meio de algoritmos de aprendizado de máquina (Machine Learning) que reconheceriam indicadores ambientais de alterações nas métricas pluviométricas e de engenharia, de forma contínua e em tempo real, possibilitando uma redução nos impactos negativos socioambientais, como melhor orientação para que as pessoas não retornassem ou fossem convencidas a retirarem-se de ambientes perigosos, para redução do número de óbitos. Utilizando-se de imagens de satélite, sensores e dados históricos, a IA, em uma abordagem proativa, poderia desenvolver estratégias de preservação e intervenções plausíveis para diminuir os impactos, inclusive, por modelos preditivos, por intermédio de simulações de cenários ambientais futuros, o que poderia contribuir para a formulação de políticas sociais preventivas e adaptativas mais assertivas, em contribuição ao exercício da cidadania e do direito fundamental ao meio ambiente, ecologicamente, equilibrado, tal como prevê o artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, de modo que eventos análogos poderiam ser melhor abordados e com a redução dos impactos ambientais e sociais decorrentes.

**Palavras-chave:** Automatização de tarefas, Indicação de Riscos, Machine Learning, Modelos preditivos, Políticas Sociais, Estado do Rio Grande do Sul.



## Sistemas de Inovação e Desenvolvimento Inclusivo – Oportunidades para países em desenvolvimento

Rui Gama | Joaquim Ramos de Carvalho | Susana Mieiro

Universidade Politécnica de Macau

rgama@mpu.edu.mo | joaquimcarvalho@mpu.edu.mo | susanamiheiro@mpu.edu.mo

### Tema 1 - Inovação e Desenvolvimento Inclusivo

Os sistemas de inovação desempenham um papel crucial no desenvolvimento económico e social dos países, especialmente nas economias em desenvolvimento, onde a inovação pode ser uma ferramenta decisiva para superar desafios estruturais e promover um crescimento mais inclusivo. O conceito de desenvolvimento inclusivo visa garantir que o progresso económico beneficie todas as camadas da sociedade, reduzindo as desigualdades e promovendo a inclusão social e económica. Neste contexto, a construção de sistemas de inovação adaptados às realidades e necessidades dos países em desenvolvimento apresenta-se como uma oportunidade única para alcançar o desenvolvimento inclusivo.

Nos países em desenvolvimento, os sistemas de inovação enfrentam vários desafios, como a falta de uma infraestrutura tecnológica, limitações no acesso à educação e conhecimento técnico, e a escassez de financiamento para investigação e desenvolvimento (I&D). Contudo, os países em desenvolvimento também possuem capacidades para inovar em contextos de escassez, desenvolvendo soluções criativas que respondam às necessidades das suas populações.

A inovação inclusiva, conceito que ganhou destaque na literatura nos últimos anos, foca-se no desenvolvimento de tecnologias e processos acessíveis e sustentáveis que possam beneficiar diretamente as populações mais vulneráveis. Neste sentido, a inovação não deve ser vista apenas como uma ferramenta de competitividade empresarial, mas também como um meio de resolver problemas sociais, como o acesso à saúde, à educação, à energia e à água potável. Nos países em desenvolvimento, iniciativas de inovação inclusiva podem ter um impacto significativo na redução da pobreza e na melhoria da qualidade de vida.

O envolvimento das comunidades locais no processo de inovação é fundamental para garantir que as soluções desenvolvidas sejam relevantes e sustentáveis a longo prazo. A cocriação de soluções com a participação ativa dos beneficiários permite que as inovações estejam alinhadas com as realidades culturais, sociais e económicas dessas comunidades. Além disso, o fortalecimento das capacidades locais, por meio de educação e formação técnica, é essencial para construir um ecossistema de inovação resiliente e autossustentável.

Considerando este contexto, as políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção de sistemas de inovação voltados para o desenvolvimento inclusivo. Os governos dos países em desenvolvimento devem adotar políticas que incentivem o investimento em I&D, promovam a transferência de tecnologia e apoiem o empreendedorismo social. A cooperação internacional e o apoio de organizações multilaterais também são decisivos para fornecer os recursos e o know-how necessários para impulsionar esses sistemas de inovação.

Adicionalmente, o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) pode ter um impacto transformador nos países em desenvolvimento. A inclusão digital pode democratizar o acesso ao conhecimento e aos serviços, reduzindo desigualdades e criando novas oportunidades económicas para as populações mais vulneráveis.

Em conclusão, os sistemas de inovação representam uma oportunidade estratégica para os países em desenvolvimento poderem alcançar um crescimento inclusivo e sustentável. Adotando práticas de inovação inclusiva, os países podem transformar desafios em oportunidades, promovendo o desenvolvimento social e económico de forma equitativa. No entanto, é essencial que essas iniciativas sejam acompanhadas por políticas públicas adequadas e uma forte cooperação internacional, garantindo que o progresso tecnológico resulte em benefícios tangíveis para toda a população.

**Palavras-chave:** Inovação Inclusiva; Desenvolvimento Sustentável; Países em Desenvolvimento; Inclusão Social; Políticas Públicas; Cooperação Internacional.



26, 27-28 NOV  
2024

# 14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2024

TEMA 2  
SUSTENTABILIDADE NO ENSINO  
SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學

Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University



## Rede de Sustentabilidade das Instituições do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa: consolidação e perspectivas

Marcelo Bizerril | Sandra Caeiro | António Gomes Martins | Margarida Mano

FORGES e Universidade de Brasília | Universidade Aberta | Universidade de Coimbra | FORGES e Universidade Católica

bizerril@unb.br | scaeiro@uab.pt | agmartins@uc.pt | margarida.mano@ucp.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

As similaridades culturais, dentre as quais a própria língua, e outras aproximações sociais e ambientais são um grande potencial para que países de língua portuguesa (PLP) cooperem no campo da sustentabilidade global, incluindo o combate à crise climática e o próprio desenvolvimento sustentável dessas regiões. Nesse sentido, o Fórum da Gestão do Ensino Superior em Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES) vem atuando desde 2020 por meio da Academia FORGES – Sustentabilidade no Ensino Superior, com ações que visam a promoção da sustentabilidade socioambiental nas Instituições de Ensino Superior (IES), esforço que culminou na articulação de uma Rede de Sustentabilidade no Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Lançada em novembro de 2023 com 35 IES de Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste, a Rede começa a se estruturar com a perspectiva de contribuir para que sejam atingidas as metas da Agenda 2030 nessas regiões, tendo o ensino superior como principal agente.

Neste trabalho pretende-se apresentar e avaliar as diferentes atividades já realizadas pela Academia e pela Rede incluindo a análise de um inquérito a todas as IES envolvidas com o objetivo de mapear o estado de implementação da sustentabilidade e identificar preocupações comuns e possibilidades de parceria. O inquérito foi realizado *online* e respondido por 19 instituições representativas de todos os países representados na Rede.

Apesar das grandes variações em termos de tamanho e idade das instituições, algumas tendências foram identificadas como a presença da sustentabilidade nos currículos e nas atividades das associações de estudantes, bem como as preocupações com a gestão de energia, água, resíduos e a conservação da biodiversidade dos campi. Os maiores desafios enfrentados pelas IES estão relacionados à implementação da sustentabilidade nas edificações e nos processos de compras, assim como na publicação de relatórios do desempenho da instituição e fomento às ações sobre sustentabilidade, incluindo as investigações.

A fase atual é de definição dos temas de interesse comum que orientarão as ações dos primeiros grupos de trabalho a serem formados. Nesse primeiro ano de existência, a Rede vem se apresentando como espaço importante para a aproximação das IES no mundo lusófono visando a cooperação de curto, médio e longo prazos para a ampliação do conhecimento e experiências no tema da sustentabilidade e, sobretudo, para o fortalecimento da transição para as sociedades sustentáveis em um nível global.

**Palavras-chave:** Agenda 2030, Ensino Superior, ODS, Países de Língua Portuguesa, Sustentabilidade socioambiental.

## Sustentabilidade do ensino superior no contexto de Cabo Verde

João Dias

Agência Reguladora do Ensino Superior de Cabo Verde  
joao.dias@ares.cv

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

A adoção plena de estratégias de gestão sustentável das suas atividades e recursos e de responsabilidade social na sua atuação, deverá constituir um firme compromisso das Instituições de Ensino Superior (IES) em Cabo Verde, alinhados com os ODS 2030.

Tal compromisso deveria fazer parte do plano estratégico das IES cabo-verdianas, na(s) sua(s) visão(ões) e nas suas linhas orientadoras, devendo ser uma premissa/necessidade cotidiana, com o contributo e empenho de toda a comunidade académica.

As IES cabo-verdianas, todas elas, deverão estar em condições de responder aos problemas que são preocupações para a sociedade, como preconizado pela Agenda 2030.

As IES cabo-verdianas enfrentam desafios significativos na garantia da qualidade e consequentemente nos processos avaliativos, incluindo recursos limitados, infraestrutura limitada/inadequada e uma escassez de pessoal qualificado. Além disso, a falta de padrões harmonizados de qualidade, poderá ser um handicap, dificultando a comparação entre instituições e países, tornando-se assim essencial estabelecer diretrizes claras e implementar sistemas de avaliação robustos para garantir que os cursos de saúde atendam aos padrões internacionais, devendo a sustentabilidade ser um pilar

O artigo pretende analisar a sustentabilidade do ensino superior em Cabo Verde, com foco nos desafios e oportunidades económicas, sociais e ambientais. A investigação/pesquisa destaca a importância do ensino superior para o desenvolvimento socioeconómico e propõe estratégias para promover sua viabilidade a longo prazo.

Este estudo pretende efetuar uma abordagem qualitativa e qualitativa, desenvolvido através de pesquisa bibliográfica exploratória em estudos de caso, entrevistas, questionários e análise documental. A seleção dos participantes será inquirindo as (dez) IES, docentes, estudantes e autoridades governamentais (ligadas ao ensino superior) em Cabo Verde.

Verifica-se que as práticas de sustentabilidade no ensino superior em Cabo Verde, ainda se encontram numa fase muito frágil/precoce, identificando-se um conjunto de desafios a considerar, financiamento inadequado e gestão de recursos; infraestrutura limitada e tecnologias obsoletas; qualidade desigual de ensino e investigação/pesquisa; acesso limitado e desigualdade social. Como oportunidade e boas práticas, urge: a procura de parcerias internacionais e a cooperação regional; adaptação de políticas governamentais de apoio e incentivos; investimentos em tecnologia e inovação; promover a inclusão.

Com base nos resultados das avaliações institucionais recentemente efetuadas (2023) em Cabo Verde, concluiu-se que a sustentabilidade do ensino superior é, na globalidade essencial, para que possa oferecer profissionais capacitados e melhorar o perfil dos diplomados no país. Para além dos desafios significativos, existem inúmeras oportunidades para a promoção da excelência por meio de parcerias internacionais, investimentos na capacitação docente e o uso estratégico das tecnologias e inovação. Ao adotar-se uma abordagem abrangente e colaborativa, Cabo Verde pode avançar na direção do ensino com padrões de alta qualidade e acessível para todos. Sem a Qualidade desejada, a internacionalização das ofertas formativas e a mobilidade ficará permanentemente posta em causa.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, sustentabilidade, desenvolvimento socioeconómico.



## Florestas urbanas nas instituições de ensino superior: comunicar para sensibilizar e envolver a comunidade académica

David, A. | Silvestre, C.

Politécnico de Lisboa  
adavid@escs.ipl.pt | csilvestre@escs.ipl.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

As micro-florestas, como a recentemente criada na Escola Superior de Comunicação Social do Politécnico de Lisboa (ESCS-IPL), são um exemplo inspirador de sustentabilidade urbana. Estas áreas verdes compactas, compostas por vegetação nativa, utilizam o método Miyawaki, desenvolvido pelo botânico Akira Miyawaki, que se destaca pela plantação densa e estratificada de espécies autóctones em espaços limitados, promovendo um crescimento acelerado e uma biodiversidade extraordinária.

A criação desta micro-floresta não só embeleza o espaço envolvente à ESCS como também demonstra como estas intervenções ambientais podem ter um impacto positivo no equilíbrio ecológico e na qualidade de vida urbana. A comunicação eficaz sobre estes projetos é essencial para sensibilizar os estudantes e a comunidade sobre a sua importância ambiental e benefícios que oferecem.

#### Benefícios Ambientais

As micro-florestas contribuem para a mitigação das alterações climáticas, melhoram a qualidade do ar e regulam os climas locais. Ao absorver dióxido de carbono e atuar como filtros naturais, ajudam a reduzir a temperatura ambiente e o efeito de ilha de calor. Além disso, desempenham um papel crucial na gestão da água da chuva e na redução da poluição sonora.

#### Contribuição para a Biodiversidade

A criação da micro-floresta na ESCS-IPL, patrocinada pela NOESIS, envolveu a plantação de 150 árvores e arbustos de 24 espécies autóctones num espaço de apenas 50m<sup>2</sup>. Este projeto promoveu a biodiversidade local e ajudou a restabelecer a flora e fauna nativas, conforme evidenciado pelo aumento da diversidade observada após a plantação. Espécies como oliveiras, freixos e sobreiros foram plantadas, juntamente com plantas herbáceas como medronheiro, alfazema e morango silvestre, que ajudam a preparar o solo e a criar um ecossistema equilibrado.

#### Impacto na Comunidade

Para além dos benefícios ambientais, estas florestas urbanas têm um impacto significativo na saúde pública e no bem-estar da comunidade. Oferecem espaços para recreação, reduzem o stresse e promovem o envolvimento comunitário com a natureza. A atividade organizada pela ESCS-IPL em 25 de novembro de 2023, envolveu estudantes, professores e colaboradores da NOESIS, incluindo crianças a partir dos 2 anos de idade, foi um excelente exemplo de como estas iniciativas podem sensibilizar e educar as gerações vindouras sobre a importância da preservação ambiental.

#### Ferramenta Educativa

As micro-florestas são também uma valiosa ferramenta educativa, proporcionando oportunidades para a conscientização ambiental e a conexão com a natureza. Este projecto não só melhorou o ambiente urbano, como também inspirou outras instituições a adotarem práticas semelhantes, contribuindo para um futuro mais sustentável.

#### Conclusão

A comunicação eficaz é crucial para sensibilizar e mobilizar estudantes e a comunidade em torno das ações ambientais. A plantação e manutenção de micro-florestas em áreas urbanas representam uma abordagem prática e eficaz para enfrentar os desafios ambientais. Ao promover a biodiversidade, melhorar a qualidade do ar e criar espaços de bem-estar, estas iniciativas demonstram que mesmo pequenos espaços verdes podem ter um grande impacto na sustentabilidade urbana. Assim, ao integrarmos mais espaços verdes nas cidades, estamos a construir um futuro mais sustentável, saudável e harmonioso para todos.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Micro-Florestas, Miyawaki, Envolvimento, Comunicação-sensibilização.



## **Rankings de sustentabilidade no ensino superior: o uso do UI GreenMetric no Politécnico de Lisboa**

V. Manteigas | MJ João Silva | A. Rodrigues | F. Seabra | A. David | C. Silvestre  
H. Oliveira | A. Raposo | MJ Escudeiro

Politécnico de Lisboa

vitor.manteigas@estesl.ipl.pt | mjsilva@eselx.ipl.pt | alexandra.rodrigues@isel.pt | fmseabra@iscal.ipl.pt | adavid@escs.ipl.pt |  
csilvestre@escs.ipl.pt | holiveira@sas.ipl.pt | araposo@sp.ipl.pt | mjescudeiro@sp.ipl.pt

### **Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior**

O Politécnico de Lisboa (IPL), instituição de ensino superior constituída por oito Unidades Orgânicas (UO), distribuídas por cinco campi e pelas instalações dos Serviços da Presidência, conta com uma comunidade académica de cerca de quinze mil estudantes, docentes e não docente, definiu a sustentabilidade ambiental como um dos seus eixos estratégicos e assumiu um compromisso com a comunidade académica, no cumprimento da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Com o objetivo de melhorar as práticas na área da sustentabilidade, o IPL tem vindo a participar no *UI GreenMetric World University Ranking*, um ranking internacional de Instituições de Ensino Superior (IES), que atualmente faz uso de 39 indicadores distribuídos por 6 categorias, nomeadamente: (i) campus e infraestruturas; (ii) energia e alterações climáticas; (iii) resíduos; (iv) água; (v) transportes; e (vi) educação e investigação. Em 2023, e com base nas pontuações em cada uma das categorias, o IPL atingiu a posição 553 de entre um total de 1183 IES oriundas de 84 países.

Das múltiplas categorias avaliadas, “resíduos” teve o melhor resultado, com uma pontuação de 1575 em 1800 possíveis (87,50%). Em situação contrária, “campus e infraestruturas” obteve uma pontuação de 550 em 1500 (36,67%), havendo, por isso, uma margem significativa de melhoria associada a esta categoria. Para as restantes categorias, os resultados registaram-se entre os 50% (água) e os 65,28% (transportes e educação e investigação).

O resultado alcançado decorreu do trabalho colaborativo e concertado das UO, alicerçado numa visão holística e numa gestão estratégica, associada às múltiplas dimensões da sustentabilidade e com particular enfoque naquilo que tem vindo a ser feito no âmbito dos programas Eco-Escolas e EcoCampus, como sejam, por exemplo: (i) a água, com a distribuição de garrafas reutilizáveis e a promoção do consumo da água de rede pública de abastecimento; (ii) a alimentação, com a realização de eventos de democracia participativa, workshops sobre alimentação saudável e sustentável e a disponibilização de ementas com impacte ambiental reduzido; (iii) a biodiversidade e os espaços verdes, com a plantação de espécies arbóreas, assim como a construção e instalação nos campi, de hotéis de insetos; (iv) a educação, usando os campi como “laboratórios vivos” e com o uso de unidades curriculares para a abordagem às questões da sustentabilidade; (v) a mobilidade, com a promoção do uso da bicicleta pela comunidade académica; e (vi) os resíduos, com a promoção da compostagem e a instalação de ecopontos para a deposição e recolha seletiva de vários fluxos específicos

Em conclusão, salienta-se o resultado obtido pelo IPL no UI GreenMetric, figurando na primeira metade da seriação das IES participantes neste *ranking*.

Na comunicação proposta será apresentada a metodologia que garantiu a sistematização da informação necessária para a participação no ranking, assim como serão apresentadas algumas das práticas de sustentabilidade que viabilizaram o desempenho alcançado no UI GreenMetric 2023. Serão igualmente abordados os desafios para o futuro, tendo em conta o objetivo de melhorar as práticas na área da sustentabilidade no IPL.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável, Ensino Superior, Politécnico de Lisboa, Rankings, Sustentabilidade.

## O papel do ensino superior e da ciência na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

José Jorge Dias

Agência Reguladora do Ensino Superior de Cabo Verde  
jorge.dias@ares.cv

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

A Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável estabelece diretrizes que visam o desenvolvimento económico, social e ambiental, a erradicação da pobreza e da desigualdade ao nível mundial. Requer uma participação colaborativa entre pessoas, instituições (públicas e privadas), Governos e Estados, tratando-se de uma Agenda universal que postula 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem atingidos por todos os países – e.g., erradicar a pobreza, saúde e educação de qualidade, trabalho digno e crescimento económico, indústria, inovação e infraestruturas, instituições eficazes e parcerias para a implementação dos objetivos. Cabo Verde assume os ODS como uma oportunidade de transformação e crescimento nas áreas subjacentes a cada um. O ensino superior e a ciência emergem como pilares fundamentais para a concretização dos ODS. Por um lado, a educação constitui a base da sociedade e, por outro, a investigação e a ciência são a fonte de conhecimento e avanço em todas as áreas postuladas pelos ODS. Assim, na presente comunicação pretende-se analisar criticamente a contribuição das instituições de ensino superior (IES) e da investigação científica na promoção e realização dos ODS. As IES, além do ensino, constituem-se como centros de investigação e inovação. A investigação científica é indispensável para encontrar soluções inovadoras para os desafios globais. A ciência, quando orientada para o desenvolvimento sustentável, pode contribuir significativamente para áreas como a energia limpa, a conservação da biodiversidade, a saúde global e a justiça social. A interdisciplinaridade e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento são essenciais para abordar de forma eficaz os problemas globais, promovendo avanços significativos em direção aos ODS.

No entanto, o contributo do ensino superior e da ciência para a concretização dos ODS depara-se com alguns constrangimentos. Destaca-se a dificuldade de financiamento para a investigação, especialmente em países em desenvolvimento, como é o caso de Cabo Verde. Além disto, as IES podem deparar-se com dificuldades na adaptação dos seus currículos, bem como na adoção de práticas sustentáveis. Por outro lado, ainda, muitos dos desafios dos ODS são de natureza global, sendo crucial que exista uma colaboração internacional e uma abordagem coordenada entre os diferentes países. Todavia, tais dificuldades chamam a atenção para necessidades prementes que precisam obter resposta: a criação de parcerias entre as IES, o sector privado, a sociedade civil e os governos; o desenvolvimento de programas de extensão universitária que envolvam as comunidades locais em iniciativas de desenvolvimento sustentável; o estabelecimento de parcerias e o trabalho conjunto e articulado entre os países, o que inclui as IES, mas também os próprios governos.

Conclui-se que o ensino superior e a ciência têm um papel indispensável na concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Ao formar profissionais conscientes e capacitados e ao desenvolver investigação inovadora e interdisciplinar, as IES constituem-se como agentes-chave na construção de um futuro mais sustentável e equitativo. No entanto, há que realçar que é fundamental a superação das dificuldades com que se deparam e haver respostas às suas necessidades para que a agenda dos ODS seja cumprida até 2030.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Ciência; Desenvolvimento Sustentável; Desafios; Necessidades.

## Um caminho para a sustentabilidade no ensino superior: o caso da USJ

Maria Rita Silva

Universidade de São José

maria.silva@usj.edu.mo

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

A Universidade de São José (USJ, Macau) é uma universidade católica na e da China, enraizada na longa tradição de intercâmbio intercultural no ensino superior católico em Macau desde a fundação do Colégio de São Paulo em 1594. A universidade oferece uma vasta gama de programas em diferentes áreas do conhecimento e engloba professores e alunos de vários países.

Alguns passos importantes dados no caminho para a sustentabilidade incluem, a inauguração em 2019, do USJ “Green campus”. Este campus incorpora diversas tecnologias verdes, incluindo sistemas de recolha e reciclagem de água da chuva, jardins no telhado, vidros de baixa transmissão, chaminés de ventilação de fluxo cruzado, recuperação de energia em sistemas de ventilação, e lâmpadas de baixo consumo. Além de enfatizar acesso conveniente aos transportes públicos.

Em 2020, o “Green Committee” foi reorganizado para apoiar, coordenar e integrar várias iniciativas de sustentabilidade que decorrem na USJ. No mesmo ano, a USJ inscreveu-se no ranking “Higher Education Impact”, e integrou o “SDG Accord”, e no ano seguinte o “Newman Framework”. Estas métricas têm permitido, não só, a avaliação do desenvolvimento interno e contribuição para a comunidade na área da sustentabilidade, mas também agiram como um catalisador para a acção, e um factor diferenciativo da Universidade, chamando a atenção dos decisores internos para a sua importância.

Finalmente, outro factor decisivo tem sido a integração da nossa acção na área em redes de articulação com outras universidades na Ásia (e.g., De La Salle University – Dasmarias, Filipinas), a Federação Internacional de Universidades Católicas, ou a Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), o que nos tem ajudado no estabelecimento de pontes de diálogo e cooperação.

Além de vários *workshops* e palestras públicas sobre a sustentabilidade ambiental e social e os ODS, os nossos principais projectos na área da sustentabilidade incluem: (1) “Prison Outreach” que oferece educação superior na área do serviço social a reclusos em Macau, (2) “Drop by Drop” que engloba diversas acções de consciencialização e actividades práticas, como plantar árvores, na área das soluções naturais, principalmente a conservação e extensão de mangais para a protecção costeira e mitigação das alterações climáticas, que recentemente ganhou uma menção honrosa no concurso internacional “Green Gown Awards”; e (3) aplicação de inteligência artificial para a triagem e redução de desperdícios alimentares na cantina, em parceria com a empresa “Winnow”.

Embora um longo caminho já tenha sido percorrido, vários desafios foram encontrados, como gestão da disponibilidade de tempo, a articulação interna entre faculdades e departamentos administrativos, desenvolvimento de currículos para staff e alunos, e envolvimento de staff, alunos, e restante comunidade nas iniciativas. O diálogo e cooperação em volta destes e outros temas na área de sustentabilidade no ensino superior certamente contribuirá para a continuação deste caminho para um futuro mais verde e inclusivo.

**Palavras-chave:** Instituições de Ensino Superior, Sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável.

## O caminho da sustentabilidade numa universidade de ensino a distância: o caso da Universidade Aberta, Portugal

Sandra Caeiro | Mahsa Mapar | Paula Bacelar-Nicolau | Celia Dias-Ferreira | Rute Grilo  
David Guimarães | Ana P. Martinho | Pedro Pereira | João Simão | Teresa Teixeira  
Jorge Trindade | Ana Paula Vaz-Fernandes | Carla Padrel de Oliveira

Universidade Aberta

scaeiro@uab.pt | Mahsa.Mapar@uab.pt | pnicolau@uab.pt | Celia.Ferreira@uab.pt | rute.grila@gmail.com | david.guimaraes@uab.pt  
aptm@uab.pt | pedro.pereira@uab.pt | Joao.Simao@uab.pt | Teresa.Teixeira@uab.pt | Jorge.Trindade@uab.pt | paulavaz@uab.pt  
cpadrel@uab.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm um papel essencial na implementação de iniciativas e práticas de Educação para o Desenvolvimento Sustentável e no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, sendo importantes agentes de mudança. Considerando uma abordagem de *whole-institution*, que inclui toda a comunidade académica e a sua ligação com a sociedade, e no contexto das orientações do Programa Ambiente das Nações Unidas (UNEP), permanecem ainda várias lacunas na integração da sustentabilidade nas diversas áreas de atividade das IES, em particular nas IES vocacionadas para o ensino a distância. O objetivo deste trabalho é apresentar as atuais iniciativas de implementação da Sustentabilidade na Universidade Aberta (UAb), nas suas várias dimensões, seguindo as orientações da UNEP. Pretende-se efetuar um balanço das vantagens e desafios dessa implementação além de sugerir desenvolvimentos futuros com base no trabalho do Grupo Campus Sustentável, criado em 2021, na dependência direta da Reitoria. A UAb é uma universidade pública portuguesa de ensino a distância, com cerca de 10000 estudantes espalhados por 23 países, em particular no espaço lusófono. Tem a sua sede em Lisboa, uma Delegação no Porto e outra em Coimbra e 18 Centros Locais de Aprendizagem espalhados pelo continente e ilhas. A UAb, instituição europeia de referência no domínio avançado do e-learning, disponibiliza toda a sua oferta pedagógica em regime de e-learning, através do seu Modelo Pedagógico Virtual®. Nos últimos anos, a UAb tem vindo a desenvolver diversas iniciativas da sustentabilidade nas quatro dimensões da UNEP (algumas de forma integrada), das quais se destacam: a) desenvolvimento de uma microcredencial sobre os ODS, oferecida gratuitamente a toda a comunidade UAb e à sociedade em geral; b) participação em projetos nacionais e internacionais de investigação e desenvolvimento com o objetivo de promover a implementação da sustentabilidade nas IES potenciando a interdisciplinaridade; c) integração, desde 2019, dos ODS no plano estratégico e nos planos de atividades, com a correspondente definição e monitorização de indicadores; d) implementação de um programa de eficiência de recursos (água, energia, GEE e resíduos); e) aplicação anual de ferramentas de avaliação e de reporte, nomeadamente o *Times Higher Education Impact Ranking* para os ODS 4, 5, 6, 8, 10 e 17, e avaliação do impacto ambiental da UAb através da calculadora da Pegada Ecológica (uma ferramenta de autoavaliação online para medir o consumo de recursos naturais e o serviço dos ecossistemas), levando em consideração as especificidades do ensino a distância, f) avaliação da literacia de sustentabilidade dos estudantes e professores. No âmbito do atual Plano Estratégico pretende-se disponibilizar o Portal de Sustentabilidade da UAb, que integrará o relatório de sustentabilidade como instrumento de divulgação e monitorização das várias iniciativas de sustentabilidade levadas a cabo pela UAb em articulação com a sua comunidade. Pretende-se desta forma partilhar a experiência da UAb e contribuir para os desafios da implementação da sustentabilidade nas IES.

**Palavras-chave:** Ferramentas de avaliação, Campus sustentável, governança, educação e curricula, e-learning, whole-institution.

## Gestão sustentável de recursos humanos nas instituições de ensino superior da VI.<sup>a</sup> Região Académica de Angola

Justino Lekwa Ekuva Somandjinga | Miguel Fernando  
Universidade Mandume Ya Ndemufayo | Universidade Agostinho Neto  
justinojustlesom@hotmail.com | justinojustlesom@gmail.com

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

A Gestão sustentável de Recursos Humanos (GSRH) tornou-se um aspecto crucial para a eficácia e a evolução das Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente em contextos emergentes e em desenvolvimento como o da VI.<sup>a</sup> Região Académica de Angola. Esta região, composta por diversas Universidades, Institutos Superiores e Faculdades, enfrenta desafios específicos que demandam uma abordagem integrada e sustentável para a gestão do seu capital humano. O estudo teve como objectivo analisar as percepções dos Docentes sobre as práticas de Gestão sustentável de Recursos Humanos presentes nas instituições de Ensino Superior Públicas da VI.<sup>a</sup> Região Académica de Angola. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e explicativa. A amostra foi de 200 Docentes Vinculados as Instituições de Ensino Superior Públicas da VI.<sup>a</sup> Região Académica de Angola, nomeadamente: Universidade Mandume Ya Ndemufayo (UMN), Universidade do Namibe (UNINBE) e o Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-Huíla). A Gestão sustentável de Recursos Humanos envolve a implementação de estratégias e práticas que não apenas atendem às necessidades atuais da instituição, mas também consideram a longevidade e o impacto das decisões sobre as gerações futuras. Isso inclui a integração de princípios de sustentabilidade nas políticas de recrutamento, desenvolvimento, retenção e valorização dos colaboradores. Na VI.<sup>a</sup> Região Académica de Angola, isso pode significar promover a capacitação contínua dos docentes e funcionários, criar um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso e garantir práticas de gestão que respeitem os princípios éticos e sociais. O estudo revelou que as práticas de Gestão Sustentável de Recursos Humanos estão pouco presentes nas Instituições de Ensino Superior Públicas da VI.<sup>a</sup> Região Académica de Angola, predominando ainda as práticas tradicionais de Gestão de Recursos Humanos, voltadas ao recrutamento e seleção de Docentes, Avaliação de Desempenho dos Docentes. Todavia, a gestão Sustentável de Recursos Humanos nas instituições de Ensino Superior Públicas da VI.<sup>a</sup> Região Académica de Angola é essencial para o desenvolvimento académico e para a melhoria da qualidade de Ensino. A Implementação das práticas sustentáveis vai ajudar a superar os desafios atuais e garantir que as IES possam atrair, reter Docentes e estimular a produção científica e a extensão Universitária. O sucesso desta abordagem depende de um compromisso coletivo das IES, dos Gestores e dos próprios colaboradores para criar um ambiente de trabalho mais eficiente, inclusivo e sustentável.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Gestão de Recursos Humanos, Ensino Superior, Qualidade de Ensino.

## O caminho da Universidade de Coimbra para o desenvolvimento sustentável

Patrícia Pereira da Silva | Filipe Rocha | Sónia Rodrigues | Emília Oliveira

Universidade de Coimbra

pro.reitora.ppsilva@uc.pt | filipe@uc.pt | sonia.rodrigues@uc.pt | emilia.oliveira@uc.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

Este trabalho tem como objetivo expor o percurso da Universidade de Coimbra (UC) na promoção da sustentabilidade, destacando a sua prática, os desafios enfrentados e alguns resultados já alcançados, contribuindo para o intercâmbio de experiências com outras instituições da rede de ensino superior.

A estrutura organizacional é crucial para alcançar a estratégia de uma instituição, facilitando ou dificultando o seu sucesso (Bolman & Deal, 2017). No percurso da UC em direção à sustentabilidade, *lato sensu*, um marco significativo foi a criação do Gabinete para o Desenvolvimento Sustentável (GDS.UC) em novembro de 2021, materializando uma abordagem estrutural de mudança organizacional (Fernandes, 2005; Universidade de Coimbra, 2021a).

Atualmente, o GDS.UC integra os Serviços de Apoio à Gestão, contribuindo para a sustentabilidade através do planeamento estratégico, implementação de ações e monitorização do desempenho da UC. As suas responsabilidades incluem a elaboração de relatórios, análise de estudos e projetos, promoção de ações sustentáveis e mobilização de partes interessadas, tanto internas quanto externas (Universidade de Coimbra, 2023).

O trabalho do GDS.UC é realizado em colaboração com outras Unidades e Serviços da UC, sendo apoiado por Comissões Científicas especializadas e estando em contacto com várias redes interorganizacionais, nacionais e internacionais. Este gabinete representa a UC em diversas redes e grupos de trabalho.

Na senda da coordenação em prol da sustentabilidade, a UC criou o Observatório para o Desenvolvimento Sustentável, concretizando uma estratégia de coordenação vertical e horizontal que serve como órgão de reflexão e aconselhamento ao Reitor. Este observatório inclui representantes dos órgãos de gestão, dos/as estudantes, docentes, investigadores/as, técnicos/as, das unidades orgânicas e administrações dos Serviços de Ação Social e da UC, apoiando a definição de estratégias, políticas e iniciativas sustentáveis, além da avaliação de desempenho e identificação de oportunidades de melhoria (Bolman & Deal, 2017; Universidade de Coimbra, 2021b).

A UC utiliza o ciclo *Plan, Do, Check, Act* para garantir a qualidade, uma metodologia recomendada para a gestão de Instituições de Ensino Superior, especialmente no contexto da mudança e da sustentabilidade (Labanauskis, 2017; Susanti et al., 2023). Este ciclo é essencial para o trabalho do GDS.UC, que se foca nas três fases da mudança planeada: diagnóstico, intervenção e avaliação (Fernandes, 2005).

Após três anos de atividade, o GDS.UC realizou um diagnóstico organizacional baseado nas perceções de estudantes e trabalhadores/as da UC. Este diagnóstico almeja apoiar a definição de orientações estratégicas adaptadas à comunidade e a prossecução de iniciativas mais eficazes, como os Dias da Sustentabilidade da UC, campanhas de sensibilização e adesão a iniciativas como o Pacto Português para os Plásticos e a Plataforma Portuguesa para a Integridade. A avaliação inclui a publicação anual de relatórios de sustentabilidade e outros reportes conforme solicitado por entidades externas.

**Palavras-chave:** Gabinete para o Desenvolvimento Sustentável, Instituições de Ensino Superior, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Caso Prático, Mudança Organizacional.



## Satisfação, rendimento escolar e bem-estar dos estudantes do ensino superior em Portugal

Rosa Maria Gomes , Anabela Sousa Pereira , Dora Maria Ramos Fonseca

Universidade de Aveiro | Universidade de Évora | Universidade de Aveiro  
rosa.gomes@ua.pt | anabela.pereira@uevora.pt | dorafonseca@ua.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

Desde o início do século XXI, que o Ensino Superior (ES) em Portugal tem passado por várias transformações, impulsionadas pela implementação do Processo de Bolonha e, mais recentemente, pela pandemia de COVID-19, com a transição para o ensino remoto emergencial. Estas mudanças resultaram num aumento das fontes de stress e numa diminuição da satisfação dos estudantes durante o confinamento, com os estudantes a serem particularmente vulneráveis às pressões que lhe estão associadas, comprometendo o seu bem-estar psicológico. Além disso, os compromissos com a sustentabilidade e a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (United Nations, 2015), sublinham a necessidade de mudanças no ES. Este estudo teve como objetivo avaliar a satisfação dos estudantes do ES, a perceção do rendimento escolar geral e os níveis de stress na vida académica. Foi utilizado o Questionário de Satisfação Académica – QSA (Soares & Almeida, 2011), composto por 13 itens distribuídos por três fatores de satisfação académica (curricular, institucional e sócio relacional), e duas questões adicionais, avaliadas numa escala de Likert de cinco pontos. A amostra foi recolhida no final do primeiro semestre e no início do segundo semestre, do ano letivo 2023/2024. O estudo respeitou os princípios éticos para a investigação com seres humanos e foi aprovado pela Comissão de Ética e Deontologia (36-CED/2023). Os dados indicam que a maioria dos participantes são jovens adultos, com idades entre os 17 e os 28 anos (69,9%), predominantemente do género feminino (74%). A maioria frequenta cursos de 1º ciclo (53,8%) na área das Ciências Sociais (35,4%). Os estudantes percecionam o seu rendimento escolar geral como bom (52,9%) e 24,9% relatam estarem expostos a elevado stress na vida académica. Através de estudos de correlação e testes paramétricos entre as variáveis estudadas e os itens de satisfação, os resultados deste estudo destacam a importância da satisfação curricular e sócio relacional para a satisfação académica global dos estudantes do ES. As situações de maior vulnerabilidade, como o stress académico, afetam negativamente a qualidade das relações com colegas e professores, comprometendo a satisfação sócio relacional e curricular. Estudos anteriores (Rodríguez-Rivero et al., 2021; Yusuf et al., 2020) sublinham a importância dos professores e dos programas de apoio no equilíbrio das variáveis de stress e satisfação dos estudantes. No ES, devem ser implementadas políticas de promoção do bem-estar psicológico, uma vez que estas ajudam a aliviar o esgotamento e aumentam o envolvimento na aprendizagem (Fu & Qiu, 2023). Os resultados deste estudo têm importantes implicações práticas. As instituições de ensino superior podem priorizar o desenvolvimento de políticas e programas que promovam a satisfação académica e o bem-estar dos estudantes. Ao focar-se na melhoria das condições curriculares e sócio relacionais, aumentam a satisfação global dos estudantes, promovem um ambiente académico mais saudável e melhoram os índices de sucesso e retenção académica. Essas medidas são cruciais para enfrentar os desafios contemporâneos do ensino superior e garantir a sustentabilidade e a qualidade da educação superior em Portugal.

**Palavras-chave:** Políticas Educativas, Ensino Superior, Satisfação Académica, Rendimento Escolar, Stress académico, Bem-estar.



## Soluções sustentáveis para a recuperação de solos afetados pelas enchentes no Rio Grande do Sul

Luís Eduardo Carvalho Noskoski | Nelson Guilherme Machado Pinto | Adriano Lago  
Rafael Lazzari

Universidade Federal de Santa Maria

luiseduardocnoskoski@gmail.com | nelson.pinto@ufsm.br | adrianolago@yahoo.com.br | rlazzari@ufsm.br

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

O estado do Rio Grande do Sul, conhecido por sua significativa economia agropecuária, enfrentou uma crise ambiental sem precedentes devido as enchentes devastadoras entre os meses de abril e maio de 2024. Este evento catastrófico resultou na introdução de diversos poluentes no solo, incluindo metais pesados e resíduos orgânicos, impactando severamente a saúde e a produtividade das terras agrícolas. Para reverter esse cenário e restaurar a qualidade e a funcionalidade do solo, são necessárias intervenções especializadas e direcionadas.

Neste contexto, o presente estudo busca analisar a possibilidade de utilizar técnicas avançadas de biorremediação e fitorremediação para recuperar os solos contaminados no Rio Grande do Sul. A biorremediação envolve o uso de organismos vivos, como bactérias e fungos, que têm a capacidade de decompor ou neutralizar contaminantes presentes no solo. Por outro lado, a fitorremediação utiliza plantas específicas que podem absorver, acumular e até degradar substâncias tóxicas do solo. Ambas as técnicas são reconhecidas por sua eficácia e sustentabilidade, oferecendo uma alternativa que é ecológica e viável para a remediação de áreas afetadas por poluentes.

A análise inicial do solo na região será realizada buscando identificar os níveis de contaminação por metais pesados, como chumbo e mercúrio, pois, esses fatores comprometem a saúde do solo e dificultam a recuperação natural, exigindo intervenções específicas para restaurar a sua qualidade e funcionalidade. A introdução de técnicas de biorremediação e fitorremediação visa diretamente mitigar esses problemas, promovendo a remoção dos contaminantes e a restauração da fertilidade do solo.

A intervenção proposta se destaca pela colaboração com a Universidade Federal de Santa Maria, uma instituição de pesquisa local, cuja experiência em pesquisa e desenvolvimento desempenha um papel crucial. A universidade contribui significativamente com conhecimento científico de ponta e inovações tecnológicas, além de proporcionar o uso de metodologias sustentáveis que visam a recuperação do solo de maneira ambientalmente responsável. A parceria entre a comunidade acadêmica e os agricultores locais permitirá a implementação de soluções inovadoras e adaptadas às necessidades específicas da região.

A implementação desse estudo será de grande importância porque irá oferecer soluções práticas e sustentáveis para a crise ambiental enfrentada pelo Rio Grande do Sul. Ao abordar diretamente a contaminação do solo e promover técnicas de remediação eficazes, o estudo contribui para a restauração da saúde ambiental da região. A implementação bem-sucedida dessas técnicas não apenas melhora a qualidade do solo, mas também assegura a sustentabilidade econômica das atividades agrícolas, que são vitais para a região.

Além disso, o estudo também pode servir como um modelo para outras regiões que enfrentam desafios semelhantes, demonstrando a viabilidade e os benefícios das abordagens de biorremediação e fitorremediação. A colaboração com a universidade local fortalece os laços entre a academia e a comunidade, promovendo um ciclo virtuoso de inovação, educação e desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** biorremediação, fitorremediação, recuperação ambiental, sustentabilidade agrícola.

## Práticas de sustentabilidade em organizações universitárias: um estudo nos campi da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Michel Richard Costa de Quadros | Thiago Antonio Beuron | Gabriel Anderson Wachholz  
Nelson Guilherme Machado Pinto | Thiago Machado Budó

Universidade Federal do Pampa

michelrichardcosta\_@hotmail.com | thiagobeuron@unipampa.edu.br | gabrielwachholz1996@gmail.com  
nelson.pinto@ufsm.br | thb.budo@gmail.com

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

O desenvolvimento sustentável é um conceito que fomenta pesquisas e ações para assegurar que as demandas atuais sejam atendidas sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Desde meados do século XX, universidades ao redor do mundo têm investido significativamente em projetos voltados para a promoção da sustentabilidade. Incluir a gestão ambiental na agenda das Instituições de Ensino Superior (IES) representa uma mudança na forma de gestão e exige o engajamento de todos os membros da organização, incluindo docentes, discentes e técnicos. Este estudo se propôs a analisar as práticas de sustentabilidade em diferentes unidades da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com foco específico em três de seus dez campi. A pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas relacionadas à sustentabilidade na UNIPAMPA, considerando a diversidade de suas unidades multicampi. Para isso, foi realizado um estudo exploratório utilizando técnicas qualitativas, como entrevistas e observações, para coletar dados relevantes sobre as práticas sustentáveis em vigor. Os resultados da pesquisa indicam que, embora existam diversas ações em andamento, há uma necessidade premente de maiores investimentos em infraestrutura sustentável e na implementação de políticas de sustentabilidade contínuas. A pesquisa revelou que ações para reduzir o desperdício e conscientizar sobre o descarte correto de resíduos estão em prática, com esforços visíveis para diminuir o número de impressões. Essas ações são essenciais para a promoção de um ambiente universitário mais sustentável. Além disso, o estudo identificou tanto oportunidades quanto barreiras para a ampliação das práticas sustentáveis. Entre as oportunidades, destacam-se a possibilidade de investir em prédios sustentáveis e a implementação de políticas de sustentabilidade de longo prazo. No entanto, a realização dessas ações depende de um maior engajamento e comprometimento de todos os entes envolvidos na universidade, desde os gestores até os alunos. A pesquisa também destacou a consciência dos entrevistados sobre o papel crucial da universidade na promoção do desenvolvimento sustentável. Os participantes do estudo reconhecem a capacidade da universidade de influenciar a comunidade e promover práticas sustentáveis de maneira significativa. A relevância econômica e social deste estudo reside na compreensão das práticas sustentáveis em vigor e na identificação de áreas que necessitam de melhorias. Compreender como essas práticas estão sendo implementadas permite que a instituição corrija possíveis falhas e dê prosseguimento a políticas bem-sucedidas. Em suma, o estudo sugere que a implementação de práticas sustentáveis não apenas contribui para a preservação ambiental, mas também pode resultar em uma redução significativa do desperdício e uma maior economia de recursos para a instituição. A promoção de um ambiente universitário sustentável exige um esforço conjunto e contínuo de todos os membros da organização, mas os benefícios a longo prazo justificam amplamente esses esforços.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Universidades, Práticas sustentáveis, Desenvolvimento sustentável, Infraestrutura sustentável.

## Produção científica sobre as temáticas Ambiental, Social e de Governança (ASG) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em universidades

Thiago Antonio Beuron Corrêa de Barros | Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril  
Marceli Adriane Schwartz

Universidade Federal do Pampa  
tbeuron@gmail.com | bizerril@unb.br | schwartz.marceli@gmail.com

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

As universidades possuem no campus um potencial para a prática de ações relacionadas a iniciativas de desenvolvimento sustentável e de governança para a sustentabilidade. Visando contribuir com esse contexto, este estudo buscou analisar a produção acadêmica sobre os temas Ambientais, Sociais e de Governança (ASG-ESG) e sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Universidades, a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Foi observado o estado da arte das publicações sobre as temáticas, por meio de uma pesquisa na base de dados Web of Science (WoS), realizando uma busca por tópicos, considerando o período dos últimos cinco anos (2019-2024). Os trabalhos foram selecionados seguindo as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). O PRISMA considera listas de verificações que visam assegurar que todos os aspectos importantes da metodologia sejam avaliados. Em seguida, os arquivos foram catalogados utilizando o software Zotero®. Posteriormente, foram empregadas análises nos softwares VOSviewer® e Bibliometrix® para identificar as relações existentes entre os trabalhos. Ao compreender a evolução do conhecimento sobre a temática, foi possível verificar o aumento da inserção de pesquisas brasileiras e pesquisadores de nacionalidade brasileira no cenário global, ratificando a agenda 2030 e o compromisso das universidades no contexto da sustentabilidade. No que se refere aos *journals* mais relevantes, destacam-se o "International Journal of Sustainability in Higher Education", o "Journal of Cleaner Production" e o "Sustainability", concentrando as pesquisas mais citadas e referenciadas na área. Observou-se neste estudo as principais instituições dos autores envolvidos em pesquisas na temática, cabendo destacar a presença proeminente de universidades brasileiras, tais como a Universidade de Passo Fundo (UPF), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Os achados denotam que o Brasil aparece entre os 10 países com o maior número de publicações, destacando-se nesse grupo a Espanha, Portugal e o Brasil. Os termos mais evidentes nas publicações foram concentrados em quatro clusters, sendo: 1.º cluster - as palavras estão relacionadas à implementação, aos desafios e à integração em universidades; 2.º cluster - destaca-se a gestão, a educação e a governança na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; 3.º cluster - utilização de *frameworks* para o enquadramento dos objetivos do desenvolvimento; 4.º cluster - demonstra o estado de desempenho da temática, ressaltando que os estudos estão relacionados ao desenvolvimento sustentável em universidades, por meio do emprego dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como por meio de ESG (ASG). Os resultados apresentam contribuições no âmbito da produção de conhecimento para a área, com novos aportes que podem ser incluídos na pauta das ações e estratégias em termos de políticas e práticas internas das IES. A agenda de pesquisas futuras pode levar em consideração os principais termos associados aos ODS e ASG em IES, bem como realizar uma análise da aplicação dos modelos emergentes da literatura global e nacional.

**Palavras-chave:** Ambientais, Sociais, Governança, Desenvolvimento Sustentável, Universidades.

## Práticas diferenciadoras, inspiradoras e de bem-estar na comunidade académica da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC)

Marina Montezuma Carvalho Mendes Vaquinhas | Carla Inês Silva Martins | Maria da Alegria Gonçalves Simões | Eva Cristina Miranda Lima | Cristina Maria Figueira Veríssimo

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

montezuma@esenfc.pt | carlamartins@esenfc.pt | malegria@esenfc.pt | eclima@esenfc.pt | cristina@esenfc.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) é uma instituição pública, pioneira do ensino de enfermagem em Portugal, comprometida na sua Missão com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável, referência nacional e internacional, com qualidade certificada e responsabilidade social. Dedicar-se à educação integral de enfermeiros e ao ensino em saúde, à investigação e inovação, à prestação de serviços e à criação e difusão de cultura, que sustentam o desenvolvimento da Enfermagem como ciência e profissão. É uma instituição reconhecida e acreditada como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, da investigação e extensão, e pela articulação interprofissional. A ESEnfC tem como preocupação assegurar a saúde e bem-estar da comunidade académica, mas também contribuir para a promoção do sentimento de pertença, do clima social e de intervenção dos seus elementos. São diversas as práticas que têm sido inspiradoras e diferenciadoras que permitem criar este sentimento de pertença, como as medidas associadas ao Sistema de Gestão da Conciliação, que visam promover um maior equilíbrio entre a vida profissional, pessoal e familiar. Como exemplos dessas medidas apresentamos as aulas de Pilates, dança, ginástica laboral, organização de visitas culturais, Dia *Happy kids* (destinada aos filhos dos colaboradores), a celebração de dias festivos, assim como a criação do Dia do Elogio. Outras medidas, no âmbito da área social, incluem a Bolsa de Atividades de Apoio Social (BAAS), com o objetivo de apoiar os estudantes mais carenciados, de modo a evitar o abandono escolar; o Programa de Redução do Desperdício Alimentar, que visa apoiar os estudantes em situação de vulnerabilidade económica, para além de contribuir para uma maior sustentabilidade ambiental; e a Boutique For You e as Feiras Solidárias organizadas pelo Gabinete de Ação Social em articulação com o Gabinete de Apoio ao Voluntariado, que promovem a economia circular de produtos e apoiam os estudantes com mais dificuldades económicas. A Escola preocupa-se também com as questões ambientais, procurando desenvolver medidas que permitam a manutenção de um campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável. A ESEnfC é também detentora do Galardão Bandeira Verde (Eco-Escolas). A atividade de voluntariado ambiental “Mondego Limpo tem mais encanto”, criada em 2020, que já vai na sua 8<sup>a</sup> edição, e envolve toda a comunidade académica, com forte participação da população da cidade, foi reconhecida pelo Observatório da Responsabilidade Social e Instituições do Ensino Superior (ORSIES), como Prática Inspiradora no Ensino Superior. A ESEnfC é, desde 2022, detentora do Selo de Qualidade - Academia Voluntária, honra atribuída pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) aos estabelecimentos que implementaram e impulsionaram boas práticas e políticas de promoção ativa do voluntariado.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Enfermagem, Práticas diferenciadoras e inspiradoras no ensino superior; práticas de bem-estar no ensino superior, voluntariado, comunidade académica, sustentabilidade.

## Estudo e implicações do nível de conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dos alunos e docentes no ensino superior

António Rodrigues

ISG-Business & Economics School  
antonio.rodrigues@isg.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

Os ODS apresentam um conjunto de desafios sociais, económicos e ambientais, que implicam para a sua concretização transformações no funcionamento das sociedades e das economias, e na forma como interagimos com o nosso planeta (SDSN Austrália/Pacífico (2017)). Além disso, para alcançar os ODS são necessários progressos na geração e disseminação de conhecimento e investigação, e nestes dois domínios as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel fundamental.

As IES são fundamentais para alcançar os ODS, uma vez que proporcionam aos estudantes as competências, o conhecimento e o incentivo para enfrentar os desafios da sustentabilidade num mundo complexo e global (Mori Junior et al., 2019), ajudando as próximas gerações a tornarem-se cidadãos responsáveis e ativos. É papel das IES participar no processo de aquisição de conhecimento dos alunos sobre a realidade que está por detrás de cada ODS, bem como ajudá-los a refletir sobre os efeitos dos comportamentos e decisões de cada indivíduo e grupo na sustentabilidade do planeta. Tanto professores como alunos são agentes transformadores de mudança para criar um futuro global melhor e, para tal, as atividades de ensino-aprendizagem devem ser capazes de desafiar e transformar os alunos. Para esta transformação é necessário que os alunos recebam uma educação de qualidade como preconiza o ODS 4 garantindo o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O objetivo deste estudo é conhecer o grau de conhecimento sobre os ODS dos alunos e docentes do Instituto Superior de Gestão da Licenciatura em Gestão. É utilizada uma abordagem quantitativa e um desenho transversal não experimental com âmbito descritivo e correlacional. Será aplicado um questionário a uma amostra de docentes e alunos dos vários anos da Licenciatura em Gestão. Os dados a recolher vão ser processados em Excel e SPSS, sendo aplicado o teste do qui-quadrado para análise. O entendimento da definição de qualidade assenta num modelo que busca satisfazer os interesses da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e a empregabilidade dos alunos. Porém é necessário ir mais além. É necessário que o discurso e a vontade das IES estejam vinculadas a políticas que sirvam de impulso para que nos programas das unidades curriculares seja avaliada a coerência dos conteúdos programáticos da responsabilidade dos docentes, com os objetivos dos ODS no processo de ensino-aprendizagem. Dos resultados do estudo espera-se a implementação de medidas e atividades que promovam e fortaleçam o valor dos ODS. Como previsíveis estudos futuros sugerem-se o desenvolvimento de métricas adequadas para a medição do impacto e relevância dos ODS, na escolha da IES, na investigação, na sociedade e nas práticas institucionais que suportam toda a atividade da Instituição.

**Palavras-chave:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Estudantes, Docentes, Instituições de Ensino Superior (IES).

## Práticas de sustentabilidade nas instituições de ensino superior: o caso da Universidade de Aveiro

Inês Fernandes | Nicolas Oliveira | Loraine Nazaré

Universidade de Aveiro

inesafernandes@ua.pt | nicolas.oliveira@ua.pt | lnazare@ua.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

A UNESCO, através dos seus relatórios, defende que a educação para o desenvolvimento sustentável é a base fundamental para dotar as futuras gerações com o conhecimento e as ferramentas que as capacitem para a resolução das próximas crises globais.

Nos últimos anos, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm demonstrado uma maior consciencialização dos desafios para a implementação de medidas que apoiem a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Universidade de Aveiro (UA), enquanto IES, tem a responsabilidade e o compromisso de implementar medidas e soluções que apoiem o desenvolvimento sustentável em diferentes áreas de atuação.

Considerando como evidências os Planos Estratégicos, Relatórios de Contas, Planos de Atividades e Relatórios de Sustentabilidade, o presente resumo demonstra o compromisso UA com os ODS e incide sobre as suas práticas de sustentabilidade.

Nesse sentido, a abordagem da UA tem sido integrar a sustentabilidade em diferentes dimensões, tais como: i) bem-estar, ii) gestão operacional e iii) ensino. Assim, identificam-se exemplos de práticas da UA para o desenvolvimento sustentável:

A preocupação da UA com o bem-estar da sua comunidade académica está presente, tanto nas ações de prevenção como na promoção de saúde mental. Neste sentido, existe, desde 1991, o Gabinete de Apoio ao Estudante com o propósito de promover a inclusão, o bem-estar e o sucesso académico dos estudantes. Paralelamente há um enorme investimento na promoção da prática da atividade física, quer na diversidade de oferta de modalidades, quer na oferta de infraestruturas de apoio, resultando no aumento do número de praticantes de Atividades de Desporto e Recreação, e de atletas nos Campeonatos Nacionais Universitários. Ainda no âmbito da promoção do bem-estar junto dos seus colaboradores, a UA é a primeira IES portuguesa certificada pela norma NP 455:2016, que visa promover a Gestão da Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal.

No âmbito da gestão operacional dos campi, os dados institucionais encontram-se acessíveis à comunidade num único repositório, o Portal dos Indicadores. Esta ferramenta apoia a tomada de decisão através da sistematização dos dados de diferentes áreas de atuação institucional, apresentando-os em *dashboards* dinâmicos. A análise destes dados apoiará o desenvolvimento de projetos nos quais a UA colabora, destacando-se a Calculadora da Pegada Ecológica da Universidades EUSTEPS. Esta ferramenta permite analisar, monitorizar e gerir o consumo de recursos naturais e de serviços de ecossistemas. Salienta-se ainda o projeto REAP – Reciclagem e Reembolso de Embalagens de Alumínio e PET, que promove um sistema de depósito e reembolso destas embalagens.

No contexto do ensino e segundo Cusick (2009), o plano curricular é considerado por parte das IES como indicador de compromisso com os desafios das gerações futuras. Para garantir que os conteúdos programáticos dos cursos estão alinhados com os ODS, a UA procedeu ao seu mapeamento, utilizando a query do método *Text-mining techniques and methods*, desenvolvida pela Universidade de Auckland.

A gestão responsável da instituição assenta na adoção de práticas favoráveis ao desenvolvimento sustentável, numa lógica de melhoria contínua, dotando os vários *stakeholders*, desde os estudantes até à comunidade local, de conhecimento e competências que estimulem mudanças de comportamentos geracionais.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Ensino Superior; Campus Sustentável; Gestão operacional; Práticas sustentáveis.



## Lixo Zero e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em universidades públicas brasileiras

Debora Regina Schneider Locatelli | Maria de Fátima Nóbrega Barbosa | Magnus Luiz Emmendoerfer

Universidade Federal da Fronteira Sul | Universidade Federal de Campina Grande  
debora.locatelli@uffs.edu.br | mfnobregabarbosa@gmail.com | magnus.emmendoerfer@gmail.com

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

Este trabalho investiga a adoção da abordagem lixo zero em universidades públicas sustentáveis no contexto da Agenda 2030. Utilizando uma metodologia qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica e documental, o estudo foca em universidades brasileiras listadas no *ranking UI GreenMetric*, que avalia a sustentabilidade das instituições de ensino superior a partir de 39 indicadores e 6 critérios.

A pesquisa aponta que as universidades devem popularizar o conceito de lixo zero, incorporar práticas de economia circular e usar os campi como laboratórios vivos para a sustentabilidade. Apesar de serem consideradas sustentáveis, as universidades investigadas ainda não implementaram amplamente práticas acadêmicas e de gestão voltadas para a sustentabilidade e o conceito de lixo zero. A análise léxica dos documentos das universidades mostra a relevância da governança, sugerindo que a implementação efetiva do lixo zero requer uma sólida estrutura de governança.

O artigo também destaca que, embora a legislação brasileira imponha certas exigências às universidades federais, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e o Plano de Logística Sustentável (PLS), há uma lacuna significativa na internalização dessas práticas nas universidades. Isso é visto como um desafio para a efetivação da sustentabilidade nessas instituições.

O estudo conclui que a adoção do lixo zero nas universidades públicas brasileiras é uma realidade possível, mas ainda incipiente. A efetivação dessa abordagem depende de uma governança eficiente e da integração das práticas de sustentabilidade nos processos acadêmicos e de gestão. Além disso, o artigo sugere a necessidade de desenvolver um arcabouço teórico robusto que suporte programas educacionais e práticas gerenciais, promovendo a aprendizagem organizacional e societal sobre o tema.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem como as universidades podem avançar na implantação da filosofia do lixo zero, considerando suas principais atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, e proponham metodologias que auxiliem na integração dessas práticas nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS da Agenda 2030). Além disso, há potencial de estudos comparados com Universidades da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Assim, o estudo destaca a importância de as universidades adotarem uma postura mais proativa na implementação de práticas sustentáveis, alinhadas às normativas existentes, e de promoverem uma comunicação mais transparente e acessível sobre suas ações sustentáveis para engajar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Instituições de Ensino Superior; Gestão de Resíduos.



## Publicações académicas em Português no ensino superior: barreiras e desafios

Carlos Augusto Castanheira | Jacinto Jardim

Universidade Aberta

carlosaugustocastanheira@gmail.com | jacinto.jardim@uab.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

A literatura académica, também apelidada de literatura científica, tem um papel fundamental no desenvolvimento e propagação das investigações e seus resultados, desenvolvidos por investigadores das mais variadas áreas do conhecimento, na sua partilha de artigos científicos, de teses e dissertações, livros, capítulos de livros e atas de conferências, promovendo assim o desenvolvimento do conhecimento, isto é, criando ciência.

Esta disseminação, que teve origem na Europa em 1665 - ano da primeira publicação da revista “Journal des Sçavans” -, obrigou à formulação de regras e criação de processos que avaliassem o interesse e a robustez científica dos artigos e matérias versadas, alicerçadas na revisão pelos pares (peer review), número de citações e artigos publicados.

Rapidamente o processo de valorização da produção científica dos autores e instituições, tornou-se um poderoso instrumento capaz de influenciar as carreiras de docentes e de investigadores do ensino superior, pois é uma componente presente em todos os concursos de seleção de docentes para o ensino superior português, atribuição de bolsas, mas também critério de avaliação das próprias instituições de ensino superior sejam elas nacionais ou internacionais.

As métricas atualmente usadas orientam a linguagem da escrita da produção científica para fora da língua nativa dos seus autores, com todas as condicionantes que daí advêm, causam um esforço acrescido na escrita e na leitura de todos aqueles que pretendem e/ou necessitam interagir com as referidas publicações.

A transversalidade das tecnologias digitais a todas as áreas do quotidiano científico tornou possível a autopublicação através de diversas plataformas, criadas especificamente para o efeito. A sua adesão foi sentida principalmente pelas camadas mais jovens. Embora sejam feitos esforços no sentido de democratizar a publicação científica, abrindo-se assim novas perspectivas de publicação a investigadores no início de carreira que não possuem recursos financeiros suficientes para acederem, por si só, a revistas consideradas de prestígio, não tem sido conseguido de uma forma sólida e continuada.

As métricas mais relevantes e consideradas na academia são as publicadas pela Scopus e Web of Science, trabalhando todas elas de uma forma independente e onde o uso da língua inglesa é predominante, e não existindo um fator de impacto global que aglutine as métricas usadas por todas as bases de dados de publicações.

Com o desenvolvimento da inteligência artificial generativa, abrem-se novas portas e potenciam-se oportunidades para uma alteração profunda do paradigma bibliométrico académico.

É nosso propósito, com este trabalho de natureza reflexiva, advogar que com a possibilidade da tradução em tempo real, com a qualidade nativa e especialidade na área académica, bem como a capacidade de elaborar resumos e análises de citações, agora possíveis através da IA, permitirá uma análise global de citações que poderão dissuadir a escrita na língua franca da ciência e academia - o inglês -, para a língua nativa, contribuindo assim para uma difusão da escrita académica, e cumprindo as ODS 3, 4 e 8, e também promovendo a “Inovação para o desenvolvimento nos países e regiões de língua portuguesa”.

**Palavras-chave:** Bibliometria, Inteligência artificial, publicações língua portuguesa, inovação.

## Projecto ERASMUS contra o desperdício alimentar cria plataforma com Materiais pedagógicos digitais, para professores e formadores – o Projecto Ugly Fruits NOT!

Anabela Cruces | Elisabete Mauricio | Cristina Guerra | Adilia Charmier

Universidade Lusófona

anabela.cruces@ulusofona.pt | elisabete.mauricio@ulusofona.pt | cristina.guerra@ulusofona.pt | adilia.charmier@ulusofona.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

Estima-se que cerca de 30% dos produtos alimentares são rejeitados por não corresponderem às características padrão (diferentes tamanhos, formas e cores). A produção destes alimentos “não conformes” implica o consumo de água, energia e outros recursos que serão desperdiçados, contribuindo, por si só, para 8% a 10% das emissões mundiais de gases com efeito de estufa.

Entre Maio de 2022 e Maio de 2024, quatro professoras participaram no Projecto ERASMUS “Frutas e legumes “feios”...NÃO! Um programa educativo inovador para o consumo sustentável e a redução do desperdício alimentar” - 2021-2-PL01-KA220-VET-000050880. Este projecto reuniu sete parceiros (universidades, ONG, empresas) de seis países europeus: Universidade WUELS - Wroclaw (Polónia); Universidade de Paderborn (Alemanha); Universidade Lusófona/COFAC Cooperativa de Formação e Animação Cultural CRL (Portugal); ARID Association (Polónia); STANDO LTD (Chipre); Innovation Hive (Grécia); Inertia Digital SL (Espanha); PNEVMA LLC (Bulgária).

Esta equipa multidisciplinar e multilingue desenvolveu um programa educacional inovador para Professores e Formadores de EFP envolvidos na formação de profissionais ligados à cadeia de abastecimento alimentar (Produtores, Grossistas, Retalhistas, comerciantes de pequenos supermercados e mercearias e os consumidores), pretendendo contribuir para a redução do desperdício de alimentos, através da educação e da sensibilização.

Foram produzidos diferentes materiais/actividades em seis línguas que podem ser acedidos gratuitamente na plataforma – The UglyFruitsNOT! e-Learning platform (<https://unglyfruitsnot-hub.eu/>):

O Relatório UglyFruitsNOT! – pesquisa documental e de campo (entrevistas aos diferentes agentes da cadeia de abastecimento, em cada país), originando uma literatura abrangente sobre o assunto, sensibilização, legislação sobre a realidade de cada país; “The UglyFruitsNOT! Curriculum and Handbook for VET trainers” – conjunto de materiais pedagógicos para formação modular de 25 horas (MÓDULO 1 - O conceito de “frutos e vegetais feios” e sua importância para a redução do desperdício alimentar; MÓDULO 2 - Cadeia de abastecimento de frutas/vegetais - principais intervenientes, suas estratégias e iniciativas para a redução dos resíduos; MÓDULO 3 - Tecnologias digitais e iniciativas verdes (sociais) na redução do desperdício; MÓDULO 4 - Política europeia e nacional destinada a minimizar os resíduos de frutas e produtos hortícolas para compreendam o papel dos profissionais na redução dos resíduos de frutas e vegetais “feios”. Conjunto de apresentações *power point* com informações, conceitos, vídeos, apresentação de projectos internacionais de referência, sugestões de leitura, e alguns momentos de autoavaliação de aquisição de competências; Histórias digitais interactivas – histórias que proporcionam uma forma lúdica e interactiva de aprendizagem através de elementos de diversão, surpresa, exploração, descoberta e outros tipos de mecânica de jogo. Conjunto de ferramentas mais apelativas para públicos mais jovens e que podem ser utilizadas em acções de sensibilização também junto do público em geral; Uma E-Library – materiais suplementares (relatórios, legislação, artigos, vídeos, blog’s, etc) para os formandos que desejem aprofundar competências.

A divulgação do Projecto foi realizada através de Newsletters, da página web (<https://uglyfruitsnot-erasmusproject.upwr.edu.pl/pt/>) e da rede social Facebook (<https://www.facebook.com/p/Ugly-Fruits-NOT-100086017821759/>).

Também foram realizados “Multiplier Events”, em cada país, para divulgar os materiais produzidos. A equipa portuguesa tem, adicionalmente, divulgado este projecto em Congressos Nacionais e Internacionais que visem a temática da sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Fruta/vegetais feios, desperdício, plataforma digital, formação, módulos.

## Desafios de inclusão na modalidade de ensino a distância online em Moçambique: caso da Universidade Save

Ângelo Américo Mauai

Universidade Save  
angmauai@gmail.com

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

A presente comunicação visa identificar e analisar os principais desafios da inclusão no ensino superior online (e-learning) no contexto moçambicano, com incidência particular na Universidade Save (UniSave), uma instituição pública de ensino superior em Moçambique, criada pelo Decreto Nº 6/2019, de 15 de Fevereiro; é uma Universidade que resultou da reestruturação da antiga Universidade Pedagógica de Moçambique. Através das suas subunidades orgânicas (faculdades, departamentos e cursos), a UniSave concebe currículo em resposta aos desafios com que a sociedade se depara na atualidade, bem como às novas exigências do mercado de trabalho no que diz respeito à formação e educação do homem. Esta abordagem circunscreve-se no tema 2 Sustentabilidade no Ensino Superior, da 14<sup>a</sup> Conferência FORGES. Como refere Neves (2021), as características específicas do estudante a distância virtual, o contexto de aprendizagem, a gestão de tempo, entre outros aspetos, diferem do perfil do estudante das universidades tradicionais, presenciais. Geralmente, os indivíduos com compromissos profissionais, incluindo os que, em contextos de instabilidade económica, primam por ações empreendedoras de sobrevivência (negócios, entre outros trabalhos) e/ou com compromissos sociais (cuidar da família ou do lar) encontram a modalidade online como solução para sua formação académica.

Para recolher perceções sobre os desafios que os estudantes e docentes da UniSave enfrentam e perspectivam na modalidade de Ensino a Distância Online, foram aplicados dois questionários em suporte virtual cujas informações obtidas poderão contribuir na melhoria da qualidade de ensino, no reexame e redimensionamento de algumas formas de atuação no contexto do ensino a distância (EaD). Entre os problemas/desafios apontados pelos estudantes, destacam-se fraca qualidade de internet e limitação de materiais de ensino (computadores, telemóveis, etc.); insuficiência de centros de recursos para o apoio aos estudantes; dificuldades de se deslocar ao Campus aos fins-de-semana para realizar provas presenciais; insuficiente atenção aos estudantes com necessidades educativas especiais (que tenham dificuldades de visão e audição, por exemplo) nas aulas em vídeo conferência (audiovisuais). Por sua vez, os docentes apontam para a necessidade de garantia de condições infraestruturais e tecnológicas para o funcionamento do EaD; indução dos docentes no uso das diferentes plataformas de interação virtual, na pedagogia e nas metodologias de ensino online; capacitação de docentes em matérias de elaboração e revisão de materiais instrucionais (módulos); incremento de literacia tecnológica e digital dos usuários das plataformas digitais. Numa compreensão mais profunda e abrangente, os problemas apontados pelos informantes constituem simultaneamente desafios para os provedores do ensino superior online no contexto moçambicano.

**Palavras-chave:** ensino superior, desafios de inclusão, modalidade de ensino online.

## Valorização de cascas de manga e ananás para produção de potenciais ingredientes cosméticos e nutracêuticos - divulgação de um caso de estudo na U. Lusófona

Elisabete Mauricio | Cristina Guerra | Adilia Charmier

Universidade Lusófona

p278@ulusofona.pt | p252@ulusofona.pt | p715@ulusofona.pt

### Tema 2 – Sustentabilidade no Ensino Superior

O consumo de frutas tropicais tem crescido significativamente tanto em Portugal como no mundo, influenciado pelo aumento da procura por alimentos mais saudáveis em detrimento dos processados. Destacam-se a manga, com uma produção global média de 45,2 milhões de toneladas e o ananás, com cerca de 25,4 milhões de toneladas. Estes frutos, que podem ser consumidos de modo direto ou transformados industrialmente em sumos e conservas, produzem elevadas quantidades de cascas: na manga, representam aproximadamente 15-20% do peso total do fruto, enquanto no ananás, essa proporção pode chegar a 30-40%. Esse elevado volume de resíduos pode resultar em problemas ambientais e desperdício de recursos, pois frequentemente são eliminados sem qualquer valorização. De forma a explorar novas alternativas de transformação destes resíduos em novas matérias-primas, foi efetuado um estudo de investigação na Universidade Lusófona, Campus Universitário de Lisboa, onde os resíduos orgânicos gerados podem ser reutilizados e valorizados de forma a transformá-los em ingredientes funcionais para diversas aplicações no sector alimentar e nutracêutico. A questão da quantidade de resíduos sólidos das frutas é particularmente grave nas cantinas universitárias de grande dimensão, onde são geradas quantidades significativas de resíduos, principalmente restos de comida, vegetais e frutas que são eliminados sem qualquer reutilização ou reciclagem. Neste contexto, está a ser realizada uma investigação para explorar as potencialidades de reaproveitamento das cascas de fruta produzidas nas cantinas do Campus de Lisboa da Universidade Lusófona que servem uma comunidade de aproximadamente 13.000 pessoas, onde os resíduos orgânicos gerados podem ser reutilizados e valorizados. Tendo em conta este objetivo, foram recolhidas nas três cantinas existentes no Campus, cascas de manga e ananás, que foram devidamente separadas, secas e transformadas em extratos hidroalcoólicos. O seu rendimento e potencial de aplicação como ingrediente antimicrobiano foi verificado, podendo deste modo, ser aplicado a produtos cosméticos e farmacêuticos como ingrediente funcional de elevada eficácia. Relativamente aos resíduos remanescentes dos processos de extração, verificou-se que estes podem ser utilizados para o processo de compostagem e transformados em adubo biológico, com o objetivo de serem incorporados nas hortas biológicas do Campus, na perspetiva da economia circular e do desperdício zero. Esta abordagem inovadora atende às necessidades da indústria e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para 2030, promovendo práticas mais saudáveis e sustentáveis. O trabalho demonstra a possibilidade de reaproveitar os resíduos orgânicos das cantinas, convertendo-os em matéria-prima de alto valor comercial, como extratos e antioxidantes para aplicação na indústria farmacêutica e alimentar. A divulgação de projetos científicos sobre reciclagem contínua em escolas e universidades é essencial para sensibilizar a comunidade, especialmente jovens, incentivando atitudes mais colaborativas e sustentáveis no Campus Universitário.

**Palavras-chave:** Resíduos alimentares, valorização, cosméticos, nutracêuticos, Campus Universitário, Sustentabilidade.





26, 27-28 NOV  
2024

14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA  
**FORGES 2024**

TEMA 3

ENSINO E INVESTIGAÇÃO NO  
ENSINO SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學

Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University





## Desenvolvimento de competências em investigação de políticas educativas para investigadores em início de carreira: desafios e oportunidades

Luis Tinoca

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa  
ltinoca@ie.ulisboa.pt

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

O desenvolvimento de competências em investigação de políticas educativas para investigadores em início de carreira é crucial para que as universidades capacitem investigadores capazes de superar as dificuldades em influenciar as políticas educativas e enfrentar os desafios contemporâneos da educação global. Ao capacitar investigadores pós-doutorais, e estudantes de doutoramento, as universidades não só promovem a excelência académica e investigativa, mas também potenciam a colaboração com a sociedade civil, enriquecendo o processo investigativo com perspetivas práticas e colaborativas. Adicionalmente, ao focar em subáreas específicas como a comunicação do conhecimento, a escrita clara para decisores políticos e o desenho e implementação de consultas a *stakeholders* esta abordagem assegura que os investigadores desenvolvam competências cruciais para a formulação, análise e implementação de políticas educativas eficazes e inclusivas, contribuindo assim para um sistema educativo mais robusto e adaptado às necessidades emergentes da sociedade.

Neste estudo, realizamos um levantamento junto de docentes e estudantes de pós-graduação em instituições de ensino superior parceiras para identificar lacunas em conhecimento e competências na investigação de políticas educativas e na ponte entre investigação, sociedade civil e elaboração de políticas dentro de cada uma das áreas de competência do quadro do JRC. Este inquérito foi desenvolvido com base no quadro de competências de investigação "*Science for Policy*" do JRC como base para inquirir os docentes e jovens investigadores sobre os níveis de competência percebidos e as necessidades de aprendizagem. O questionário foi aplicado a uma amostra de 103 investigadores de 5 países.

Os principais resultados do inquérito sobre as necessidades de competências dos investigadores em início de carreira destacam várias áreas críticas. A maioria dos respondentes, 65%, está familiarizada com documentos estratégicos de políticas e compreende as prioridades políticas relevantes, enquanto 59,2% podem explicar claramente a relevância da sua área de investigação para a política. Em termos de comunicação do conhecimento, 75,7% entendem a importância de fornecer evidências robustas e relevantes para os decisores políticos, e 32% podem propor opções políticas adequadas com base em evidências. Além disso, 61,2% sentem-se confiantes em gerir redes que melhoram a qualidade e a aceitação da ciência na política, e 58,3% sentem-se confiantes em escrever para diferentes públicos e desenvolver estratégias de divulgação.

Os desafios identificados incluem dificuldades na comunicação eficaz entre investigadores e decisores políticos, acesso limitado a documentos políticos relevantes e a decisores políticos, e barreiras de tempo e recursos. Para abordar essas questões, os respondentes indicaram interesse em frequentar workshops focados na comunicação eficaz entre investigadores e decisores políticos, no envolvimento de cidadãos e *stakeholders* na formulação de políticas, e em estratégias para integrar evidências científicas nas decisões políticas. Estes resultados sublinham a necessidade de fortalecer as competências dos investigadores em início de carreira para melhorar a intermediação do conhecimento, a comunicação com decisores políticos e a gestão de redes e comunidades de prática.

**Palavras-chave:** Competências em Investigação, Políticas Educativas, Investigadores em Início de Carreira, Intermediação do Conhecimento, Comunicação com Decisores Políticos.

## Inovação educacional: a implantação de disciplinas interinstitucionais e internacionais em nível de mestrado e doutorado

Adolfo-Ignacio Calderón | Rosa Maria Tafur Puente

Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Pontifícia Universidad Católica del Perú  
professoradolfoalderon@gmail.com | rtafur@pucp.edu.pe

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A internacionalização, como parte da agenda globalmente estruturada para a educação superior, vem impactando cada vez mais as instituições de ensino superior (IES) gerando inúmeros desafios como, por exemplo, a colaboração e a cooperação interinstitucional para a experimentação de práticas no âmbito da inovação educacional. Essa realidade tem impactado também as Universidades Católicas, como são os casos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Brasil, e da Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP), Peru, as quais a partir de suas explícitas orientações institucionais, e pressões governamentais, desafiaram a seus gestores e professores a inovarem, ministrando disciplinas conjuntas com universidades estrangeiras. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios existentes na concepção e na implementação da primeira disciplina interinstitucional, internacional, remota e síncrona realizada entre o Mestrado em Educação da PUCP e o Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da PUC-Campinas em torno de componentes curriculares sobre Qualidade e Avaliação Educacional. Entre outros méritos dessa inovação educativa, destaca-se que: a) em ambos os programas de pós-graduação, é a primeira vez que se ministra uma disciplina compartilhada com universidade estrangeira; b) foram compartilhados conjuntamente aulas, atividades de aprendizagem e avaliação de desempenho dos alunos ao longo de três dos quatro módulos curriculares, o equivalente a aproximadamente 9 encontros síncronos, via plataforma, somando quase 30 horas de aula de presencialidade virtual. Em termos teóricos e epistemológicos, esta inovação educativa se sustenta na chamada internacionalização transformadora, na qual distante de qualquer racionalidade economicista, busca-se uma aprendizagem intercultural de troca e aplicação do conhecimento, considerando contextos multiculturais, incorporando estratégias didáticas e abordagens inovadoras para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem dos alunos. Esta experiência sustenta-se assim em uma internacionalização sul-sul, distante de qualquer relação neocolonialista ao privilegiar relações horizontais de cooperação. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo teórico reflexivo, tendo como referência a coleta e análise de dados por meio de estratégias autobiográficas, usando-se as narrativas e reflexões dos próprios autores. Entre os vários desafios encontrados destacam-se: a) a necessidade de total apoio institucional para flexibilizar aspectos como a mudança de dias e horários das aulas e a forma de distribuição das horas-aula para as atividades de aprendizagem; b) comunhão teórico-epistemológica dos professores entorno da internacionalização como aprendizagem intercultural; c) espírito de equipe, a base de muito diálogo e permanente processo de avaliação, para a criação de consensos na definição das estratégias didático-pedagógicas adotadas e para a tomada de decisões conjuntas ao longo da disciplina.

**Palavras-chave:** Inovação Educacional, Internacionalização transformadora, Pós-graduação em Educação, Avaliação educacional.

## **Technostress e burnout nos docentes e investigadores do ensino superior: dos riscos à promoção da saúde e bem-estar**

Anabela Pereira | Daniel Marrinhas | Vanda Santos | Ana Beatriz Vaz | Marta Fagulha  
António Luzio Vaz

Universidade de Évora | Universidade de Aveiro | Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central  
Centro Hospitalar Universitário do Algarve | Universidade de Coimbra  
anabela.pereira@uevora.pt | danielmarrinhas.psi@outlook.com | vandasantos@ua.pt | anabeatrizvaz@hotmail.com |  
martafagulha6@gmail.com | antoniovaz.uni@gmail.com

### **Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior**

Na sociedade global, os desafios emergentes que se colocam ao Ensino Superior (ES) não poderão ignorar a importância da digitalização enquanto ferramenta útil e promotora da inovação e sustentabilidade visando uma Educação de Qualidade. A pandemia de COVID-19 teve impactos significativos nas condições de trabalho dos docentes e investigadores universitários, comprometendo a sua saúde mental e aumentando os fatores psicossociais de risco com consequências negativas para a saúde ocupacional.

O presente trabalho tem como objetivos identificar as perceções sobre as experiências de *technostress* e *burnout* e estabelecer a sua relação com a literacia digital em saúde. Foi realizado um estudo tipo transversal, de natureza quantitativa, envolvendo uma amostra de 333 docentes e investigadores do Ensino Superior Português de ambos os géneros, sendo 188 (56%) do género feminino e 144 (43,2%) do género masculino, que responderam a um protocolo de instrumentos (Escala de *Computer- Induced Distress -CID*, *Burnout Assessment Tool -BAT*, e a *e-HEALS*- escala de literacia em *e-health*).

Os resultados indicaram a prevalência de *technostress* e *burnout*, bem como confirmaram a existência de diferenças significativas entre grupos sociodemográficos. Encontraram-se correlações entre a CID, o BAT, e a *eHEALS*. Verificaram-se ainda níveis moderados de *technostress* e *burnout* e identificados alguns dos seus fatores protetores e de risco. Os resultados realçaram a importância da literacia digital em saúde durante a pandemia como um mecanismo de *coping* relevante.

São discutidas algumas implicações desta investigação, salientando-se a necessidade de se prestar mais atenção à formação (básica e contínua) no ES, às práticas de inovação pedagógica de professores e investigadores das instituições do Ensino Superior. Tal fragilidade na formação poderá ter consequências ao nível da saúde mental e bem-estar, bem como na manutenção do equilíbrio entre as dimensões pessoais, familiares e profissionais. Este estudo enfatiza ainda problemática da produtividade e sucesso no ES, bem como a urgência do desenvolvimento de políticas, práticas organizacionais, no sentido de serem criados ambientes de trabalho mais saudáveis e resilientes nestas instituições adotando-se uma perspetiva holística da relação indivíduo-organização-contexto, preconizada pela Organização Internacional do Trabalho, alinhada com o Modelo de Saúde Organizacional.

**Palavras-chave:** *technostress*, *burnout*, docentes, ensino superior, saúde e bem-estar, Educação de Qualidade

## A bibliometria como instrumento na produção científica

José Paixão Coelho | Elmano Margato

Instituto Politécnico de Lisboa  
jcoelho@sp.ipl.pt | presidente@sp.ipl.pt

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A bibliometria é um instrumento decisivo na produção científica moderna, fornecendo uma base quantitativa para avaliar o impacto, identificar tendências, mapear colaborações e medir a produtividade de investigadores e instituições. Desempenhando um papel central na gestão da investigação, tomada de decisões estratégicas e na promoção de avanços científicos, ajudando a estruturar a ciência em uma escala global e orientada por dados.

A aplicação de técnicas quantitativas de análise com a comunicação escrita surgiu sob a denominação de bibliografia estatística, que se refletem num método baseado em leis. A evolução e contribuição das teorias e leis que suportam esta ciência, evoluíram desde 1922 com Edward Hulme, a lei de Lotka, enunciada em 1926 que mede a produtividade do autor e verifica o impacto da sua produção numa determinada área do conhecimento; Samuel Bradford (1934) que analisou a dispersão das revistas em uma determinada área do saber e George Zipf (1949), que investigou a distribuição e frequência das palavras em documentos textuais.

Finalmente, é importante destacar o trabalho de Jorge Hirsch (2005), que ao introduzir o índice H, conseguiu criar uma forma de medir tanto a produtividade quanto o impacto dos autores, relacionando o número de suas publicações com o número de citações que elas recebem. Embora muitas vezes controversos, esses indicadores desenvolvidos têm se mostrado uma ferramenta útil para análises bibliométricas, permitindo a criação de métricas científicas com qualidade e confiabilidade. Eles desempenham um papel importante ao influenciar os processos de recuperação e tratamento de dados e informações.

Com base nesses princípios, foram realizadas algumas análises, para o IPL, utilizando dados coletados da base de dados Scopus, escolhida por sua ampla cobertura de indexação de revistas científicas em diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências exatas, biológicas, sociais, humanas e engenharia. Lançada em 2004, é uma das maiores bases de dados científicas do mundo, com mais de 80 milhões de registos.

Simultaneamente, os dados extraídos da Scopus podem ser exportados para diferentes formatos, facilitando a análise em softwares de gestão de referências e bibliométricas como VOSviewer, ferramenta poderosa para criar mapas de redes de citações, coautoria, coocorrência de palavras-chave, entre outros tipos de análise bibliométrica, que será igualmente aplicado para o caso estudo, IPL.

Embora essa análise poder apresentar algumas lacunas, destacaremos a importância de realizar uma revisão de literatura que inclua uma pesquisa bibliométrica, permitindo identificar aspetos relevantes para o estudo e evitar a exclusão de trabalhos e autores de referência na área, especialmente aqueles com significativa produtividade em um tema específico.

**Palavras-chave:** Bibliometria, Bases de dados, Desempenho científico, Métricas científicas, Scopus, Vosviewer.

## Transformações curriculares na Universidade Eduardo Mondlane – desafios e oportunidades

Elias Sete Manjate

Universidade Eduardo Mondlane  
eliasmanjate@gmail.com

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), desde a sua criação em 1962 experimentou transformações curriculares orientadas para o ensino, investigação, extensão e inovação. A busca contínua pela qualidade académica e excelência foram sempre a principal razão de transformações curriculares na UEM. No entanto, o debate sobre currículos, ensino e investigação, motivou a implementação de diferentes modelos curriculares ao longo do tempo com destaque para modelos curriculares baseados em disciplinas ou desempenho, modelos curriculares baseados em problemas (Problem Based Learning – PBL) e actualmente a implementação de modelos de ensino centrados no estudante com ênfase no modelo de aprendizagem informado pela investigação como forma de estabelecer uma relação recíproca entre o ensino e a investigação. É importante notar que em diferentes momentos, a conjugação de diferentes modelos curriculares ao nível da UEM agregou valor ao ensino e posicionou a instituição como uma instituição de ensino superior de referência ao nível nacional, regional e internacional. As transformações curriculares expressam uma sequência de mudanças curriculares ao longo dum tempo relativamente extenso e são alicerçadas pelos objectivos de cada programa ou curso, visão e missão institucional, prioridades de desenvolvimento do país, inserção da UEM no contexto global cujas dinâmicas afectam, directa ou indirectamente, a sua forma de estar e de actuar. No ano de 2017, a UEM aprovou o plano estratégico com uma duração de 10 anos sendo a visão estratégica de transformar a instituição numa Universidade de Investigação, inovar continuamente os métodos de ensino e aprendizagem, centrando o ensino na investigação, incorporando a investigação e a extensão nos currícula. Com base nos princípios do plano estratégico da UEM, foi feita uma revisão profunda dos instrumentos de gestão pedagógica que incluem o Quadro Curricular para a Graduação com a inclusão da iniciação científica como uma unidade curricular transversal e mandatória, e a revisão do Quadro Curricular para os Cursos de Pós-graduação com o objetivo de aumentar os cursos de mestrado e doutoramento como requisito para a consolidação de uma Universidade de Investigação. A reforma curricular em curso tem em vista a transformação da UEM em uma Universidade de Investigação, a internacionalização da instituição e o melhor posicionamento institucional nos Rankings. Porém, são vários desafios a mencionar no âmbito da transformação curricular em curso destacando a disponibilidade de recursos financeiros e materiais e o fortalecimento de parcerias público-privada para alimentar a estratégia de transformação curricular. Por outro lado, a transformação curricular na UEM é uma oportunidade para alinhar as prioridades do desenvolvimento do país e antecipar as exigências do mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Transformação Curricular, Modelos de Ensino, Universidade de Investigação, Desafios e Oportunidades.

**O Programa Bolsa Produtividade em Pesquisa e a aderência às áreas de tecnologias prioritárias do CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil à luz do pensamento de Robert Merton**

Adolfo Ignacio Calderón

Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
professoradolfoalderon@gmail.com

**Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior**

O presente estudo se debruça sobre a compreensão do Programa Bolsa Produtividade em Pesquisa (PPQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Brasil, na área de educação, como política pública no campo científico que exerce uma função dentro de um sistema de incentivos e recompensas e insere os pesquisadores em uma estrutura de hierarquização dos cientistas. Seu objetivo é discutir e refletir, à luz das contribuições teóricas de Robert Merton, pai da Sociologia da Ciência, sobre a influência extrínseca à pesquisa científica brasileira na área de educação, decorrente da exigência de aderência dos projetos de pesquisa do PPQ às áreas de tecnologias prioritárias (ATP) definidas pelo então Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil (MCTIC) para a obtenção da mais alta pontuação no processo de seleção de pesquisadores de produtividade científica durante o período trienal de 2021 a 2023, atingindo um total de 440 pesquisadores aprovados nos editais do PPQ ao longo de três anos. Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental, envolvendo também reflexões das vivências pessoais do autor ancoradas em evidências empíricas. Em termos teóricos-epistemológicos, o presente estudo se adere a uma perspectiva sistêmica da intersecção entre a ciência e a política a partir de uma abordagem mertoniana, ao explorar o éthos subjacente à prática científica inserida no âmbito do paradigma do consenso. Entre outros resultados, o estudo realizado evidencia que: a) as políticas de indução das pesquisas via financiamento tornou-se um modelo consolidado, ou seja, um padrão de financiamento que não vai mudar; b) o que está em xeque é a forma como foram impostas as ATP dentro do PPQ, acenando para a perda da autonomia das Comissões de Área na definição dos temas de relevância e a exclusão da ciência básica e das ciências humanas e sociais aplicadas das áreas de financiamento, e não o fato da importância do financiamento das áreas tecnológicas destacadas como prioritárias; c) o financiamento das áreas de tecnologias se mantém na agenda do Estado, independentemente do governo, mas, certamente, sob a forma de outros editais de caráter não impositivos, porém necessários, inclusive para a área de educação, com vistas de potencializar as áreas de fronteiras, de caráter interdisciplinar, que vem emergindo entre as ciências da educação e áreas como inteligência artificial, internet das coisas, biotecnologia, nanotecnologia, entre outras, com impactos na melhoria das aprendizagens e dos sistemas de educação básica e superior.

**Palavras-chave:** Bolsa Produtividade em Pesquisa; CNPq; Pesquisa educacional; Áreas Tecnológicas; Brasil.



## Educação para a cidadania global através de projetos inclusivos

Ana Luísa Rodrigues | Paula Guimarães | Carolina Pereira

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa  
alrodrigues@ie.ulisboa.pt | pguimaraes@ie.ulisboa.pt | cmpereira@ie.ulisboa.pt

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

As instituições de Ensino Superior (IES), integrado nos seus currículos ou como lugar de educação não formal, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de competências transversais de jovens e adultos.

Diante dos desafios da sociedade contemporânea, as questões da cidadania global e para a democracia assumem-se de elevada relevância para todos os cidadãos, sendo crucial promover um ensino para uma cidadania ativa em que os indivíduos tenham consciência de seus direitos e deveres, facilitando a sua intervenção e participação na sociedade e reduzindo desigualdades. A educação para a cidadania global, que inclui o incentivo aos valores democráticos, pode ter um efeito transformador nos indivíduos contribuindo para uma maior justiça social. Dominici (2023) define três conceitos que formam a base da educação para a cidadania global: “consciência de que cidadania e educação são inseparáveis, consciência de que democracia e educação são inseparáveis e consciência de que democracia é complexidade.” (p. 265).

Por sua vez, Tuhuteru (2023) considera que a Educação para a Cidadania é capaz de incutir valores democráticos nos jovens e na sociedade, considerando que a forma mais eficaz de o concretizar é através da inclusão de disciplinas no currículo. No entanto, na educação de adultos é importante analisar outras formas não formais de desenvolver a educação para a democracia e a educação para uma cidadania ativa.

Deste modo, este estudo pretende refletir sobre como podemos desenvolver as competências transversais de adultos através da educação para a cidadania global e ativa, em particular a educação para a democracia, através de projetos inclusivos, como os desenvolvidos pelo programa ERASMUS + para a formação de adultos. Iremos analisar os dados recolhidos através de um questionário.

Este questionário visa compreender o impacto dos projetos financiados pelo Erasmus+ entre 2018 e 2022 nas organizações inquiridas e quais foram os principais obstáculos que essas organizações encontraram. Este foi realizado online, entre outubro e novembro de 2023, tendo sido enviado para 128 organizações financiadas pelo programa Erasmus+ (educação de adultos, KA1 e KA2), com obtenção de 81 respostas (taxa de resposta: 63%).

A análise do questionário apresentada é descritiva, com apresentação de frequências absolutas e percentagens quando disponíveis. A maioria das questões foram questões fechadas, incluindo também algumas questões abertas, às quais foi feita uma análise de conteúdo qualitativa derivando de categorias indutivas.

Dos resultados obtidos salienta-se o desenvolvimento de competências internacionais, nomeadamente linguísticas em pelo menos um idioma, bem como uma melhoria das competências pedagógicas e didáticas, com atividades práticas de aprendizagem baseada em projetos, gestão de projetos ou *design thinking*, acrescidas de uma maior capacidade de colaboração e inclusão.

**Palavras-chave:** Competências; Cidadania Global; Projetos ERASMUS+; Formação de Adultos.

## O impacto da qualidade do ensino superior na participação dos estudantes: um estudo sobre fatores críticos de sucesso

Maria Neves | Miguel Varela | Rui Fragoso

Instituto Superior de Gestão | Instituto Superior de Gestão | Universidade de Évora - CEFAE - Center for Advanced Studies in Management and Economics  
maria.neves@isg.pt | miguel.varela@isg.pt | rfragoso@uevora.pt

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

Qualidade do Ensino Superior e Participação dos Estudantes: O Conceito de Envolvimento Académico dos Estudantes e os fatores críticos de sucesso

O ensino superior desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos e na preparação para os desafios do mercado de trabalho moderno. Nesse contexto, a qualidade do ensino superior surgiu como um conceito fundamental, abrangendo não apenas a excelência académica, mas também a experiência geral do estudante na instituição. A busca pela qualidade no ensino superior é uma preocupação constante para governos, instituições de ensino e partes interessadas, pois influencia diretamente a reputação, atratividade e sucesso dos estudantes.

A qualidade do ensino superior abrange uma gama de dimensões, incluindo excelência académica, infraestrutura, pesquisa, empregabilidade dos graduados e satisfação dos estudantes. É importante que as instituições de ensino superior (IES) adotem uma abordagem holística para promover a qualidade, integrando políticas e práticas que visam melhorar todos os aspetos da experiência do estudante.

Um elemento essencial para a qualidade do ensino superior é o envolvimento dos estudantes. O envolvimento dos estudantes refere-se à participação ativa dos estudantes em atividades académicas e extracurriculares e na vida da comunidade académica. Estudantes envolvidos têm maior probabilidade de alcançar sucesso académico, desenvolver competências sociais e de liderança, e ter uma experiência mais satisfatória no ensino superior.

Este artigo tem como objetivo avaliar a perceção do envolvimento dos estudantes do ensino superior e a perceção da qualidade das respetivas instituições em Portugal em comparação com os principais fatores críticos de sucesso definidos como critérios de qualidade para a acreditação. A metodologia baseia-se numa amostra de 1190 estudantes do ensino superior em Portugal. Esta pesquisa baseia-se em estudos de educação considerando a influência do envolvimento académico dos estudantes em um total de três dimensões na perceção dos estudantes sobre o conceito de qualidade do ensino superior. Em termos de análise de dados e discussão, este estudo utilizou a metodologia do Modelo Clássico de Regressão Linear Múltipla para avaliar quais variáveis influenciam significativamente a qualidade, do ponto de vista dos estudantes.

Como principais resultados, é possível compreender a correlação positiva e significativa entre variáveis de relevância para influenciar a qualidade, do ponto de vista dos estudantes, na definição dos principais fatores críticos de sucesso das instituições de ensino superior.

**Palavras-chave:** ensino superior, envolvimento, qualidade, educacional, estudantes, universitários.

## Revisão de escopo sobre estratégias de ensino exploradas por docentes universitários na área das Ciências Sociais: terminologia e clarificação conceptual

Velózia Munginga Camenhe Pereira

Instituto Superior Politécnico Tundavala  
veloziasilva@gmail.com

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A qualidade da formação no ensino superior é uma preocupação global, tendo em conta que as universidades se devem pautar por valores de liberdade e democracia. Em Angola a qualidade desta formação tem sido questionada, em parte, dada a falta de formação pedagógica dos docentes que se reflete nas suas práticas que a literatura tem apontando como sendo maioritariamente centradas na transmissão de conteúdos. Tendo em conta o exposto, a presente revisão de escopo, em curso, pretende enquadrar um projeto de doutoramento que visa a promoção da melhoria das estratégias de ensino de professores de uma instituição de ensino superior angolana. Apesar de existirem diversas revisões bibliográficas relacionadas com o tema, percebe-se uma escassez de revisões de literatura sobre as estratégias de ensino exploradas por professores universitários na área das Ciências Sociais. Por outro lado, a literatura revela uma clara falta de consenso no que diz respeito à terminologia usada para referir processos de promoção de aprendizagem em contexto do ensino superior, sendo "estratégias de ensino" uma das terminologias usadas. A presente revisão de escopo norteia-se pelas seguintes questões de investigação: Q1 - Que terminologia é utilizada na literatura para referir processos de promoção de aprendizagem, fomentados por docentes de Ciências Sociais no ensino superior? Q2 - Quais são e como se caracterizam as estratégias de ensino usadas nas Ciências Sociais com resultados positivos na aprendizagem dos estudantes do ensino superior? Adotou-se uma metodologia de revisão de escopo segundo Mitchell et al. (2023), tendo o levantamento de literatura sido realizado na EBSCO (Academic Search Complete e ERIC), Scopus e Web of Science (Core Collection e SciELO). A pesquisa de artigos com termos equivalentes a "estratégias de ensino" e "ensino superior", devolveu 253 registos, com publicação entre 2014 e 2023. Após a eliminação de duplicados e aplicação dos critérios de inclusão (incluindo a área das Ciências Sociais) e exclusão outras áreas, 52 artigos constituíram o corpus de análise. Os resultados preliminares relativos à Q1 revelam a utilização de quinze termos diferentes, sendo os mais frequentes: "estratégias de ensino" (em 18 artigos), "métodos de ensino" (em 15), "metodologias de ensino" (em 3) e "estratégias pedagógicas" (em 2). Verificou-se ainda que apenas são definidos os termos "estratégias de ensino" (em 6 artigos), "métodos de ensino" (em 1) e "estratégias pedagógicas" (em 1). A análise da literatura realizada permitiu propor, de forma sustentada, o termo "estratégia de ensino" para adoção no âmbito do projeto de doutoramento em curso, que definimos como o conjunto de técnicas, decisões, procedimentos e recursos que o professor implementa com o objetivo de orientar e promover aprendizagens específicas dos alunos. A revisão de escopo aqui reportada contribuiu para uma clarificação conceptual, que se antecipa como de grande importância para o estudo em curso, mas também para outros estudos na mesma área.

**Palavras-chave:** estratégias de ensino, universidade, ciências sociais, revisão de escopo.

## Práticas reflexivas e inovação pedagógica: um estudo no âmbito da disciplina de Introdução à Informática lecionada no Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo (Angola)

Nuno Mingas Correia Lopes | Betina da Silva Lopes | Bernardo Filipe Matias

Universidade de Aveiro | Universidade de Aveiro | Instituto Superior de Ciências da Educação-ISCED Huíla  
nunomlopes@ua.pt | blopes@ua.pt | bernardofilipe@yahoo.com

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A inovação pedagógica nos dias atuais afigura-se como uma das premissas fundamentais do processo de ensino e aprendizagem na medida em que, aduz o professor a refletir sobre as suas próprias práticas, permitindo-o a adoção de metodologias que concorram para a melhoria da sua atividade docente. A reflexão na ação atribui aos professores a capacidade de pensarem na sua prática e de construírem e reconstruírem o seu conhecimento a partir do seu campo de ação, caracterizado por dinâmicas de incerteza e por decisões altamente contextualizadas. A esse respeito, a Lei 32/20 de 12 de Agosto, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino angolano, no seu artigo 14 refere que “no exercício da atividade educativa, as instituições do ensino superior devem observar os elevados padrões de desempenho e alcançar os melhores resultados no domínio científico, técnico, tecnológico e cultural na promoção do sucesso escolar, da qualidade, da excelência, do mérito e da inovação” (p.4432). Também a Agenda 2063 da União Africana foca o ensino superior como contexto de inovação enfatizando a necessidade de “aumentar o acesso ao ensino superior (...), desenvolvendo currículos relevantes e de alta qualidade de ensino aberto e à distância (ODeL) e garantindo aos potenciais estudantes africanos o acesso garantido à Universidade de qualquer lugar do mundo e a qualquer hora (24 horas por dia, 7 dias por semana)” (p.3). Perante este enquadramento, desenhou-se um estudo que envolve docentes e estudantes de licenciatura de um Instituto Superior Politécnico angolano, com vista a promoção da inovação pedagógica e melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na disciplina de Introdução à Informática. A esse respeito, destaca-se o trabalho de Teixeira e Ramos (2019), que ressalta a necessidade da inovação pedagógica por meio da utilização de metodologias ativas com realce à sala de aula invertida.

O estudo tem por objetivo promover reflexões sobre as práticas do professor universitário de informática no contexto da sala de aula. Sustenta-se teoricamente nos seguintes pilares: inovação pedagógica no ensino superior, processos de supervisão entre pares promotora da reflexão na ação, metodologias de ensino aplicadas na área do estudo da informática. O estudo seguirá uma metodologia de investigação-ação, orientada pelo paradigma descritivo-interpretativo. Os dados qualitativos serão obtidos através de entrevistas semi-estruturadas aos professores e estudantes e ainda, a observação participante de aulas. Os dados quantitativos serão provenientes de questionários aplicados em diferentes momentos aos participantes do estudo. Nesta comunicação pretende-se apresentar e enquadrar o estudo. Almeja-se através desta partilha potenciar redes colaborativas e contribuir para a construção do conhecimento na área da supervisão, no âmbito da inovação pedagógica no ensino superior. Desafiar os professores a repensar o seu percurso profissional, alinhado com a política educativa do século XXI, materializa-se como imperativo ético no sentido de desenvolver práticas educativas que permitam a todos os estudantes aprender mais e melhor.

**Palavras-chave:** Inovação Pedagógica; Sala de Aula Invertida; Professor Reflexivo; Informática; Supervisão.

**Projeto de extensão “Autonomia: educação financeira para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social” e a importância de ações extensionistas para a formação no ensino superior**

Maria Fernanda da Silveira Feldmann | Iasmin Camile Berndt | Kalinca Léia Becker | Reisoli Bender Filho

Universidade Federal de Santa Maria

mariafernandafeldmann@gmail.com | iasmincamileb@gmail.com | kalinca.becker@ufsm.br | reisolibender@yahoo.com.br

**Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior**

O Projeto Autonomia é uma iniciativa de ação extensionista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, Brasil, que visa proporcionar novas perspectivas às crianças e aos jovens em situação de vulnerabilidade social através do acesso ao conhecimento sobre Educação Financeira.

A proposta do Projeto “Autonomia” é de estabelecer um diálogo com as instituições responsáveis pelo atual cuidado dos jovens em situação de vulnerabilidade econômica e garantir a sua inserção no programa, bem como, promover a educação financeira. Além disso, a ação de extensão se fundamenta nas experiências bem-sucedidas de dois outros projetos da UFSM: o Projeto Sumo Educacional e o Projeto Esperançando.

Dessa forma, entende-se que a ação busca democratizar o acesso a esse conhecimento essencial, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desse grupo, garantindo um recomeço, com chances de consolidação e bem-estar, proporcionando a capacidade de administrar recursos de maneira mais consciente e sustentável a médio e longo prazo.

Nessa linha de pensamento, a necessidade de extensão para a formação superior está cada vez mais ligada a projetos como o “Autonomia” da UFSM, demonstrando assim, a importância da universidade em atuar diretamente na comunidade. Portanto, o objetivo desse estudo é de analisar o quanto é necessária a oportunidade de ações extensionistas no Ensino Superior Brasileiro, levando como base o projeto Autonomia e os frutos que dele derivam no corpo social.

Diante do exposto, para a realização desse trabalho usou-se do conhecimento metodológico e assim elegeu-se o método de abordagem indutivo que parte de uma afirmação específica para que se entenda o contexto geral. Além disso, como método de procedimento utilizou-se o método monográfico com o aprofundamento na ação extensionista “Autonomia”, e por fim, como técnicas de pesquisa foram utilizadas o denominado estudo de caso.

Através do objeto de estudo elencado e da própria pesquisa, obteve-se como resultado o entendimento de que um dos grandes pilares para o contínuo avanço do país é através de ações que promovam o acesso democrático ao conhecimento. Dessa forma, o grupo Autonomia integra socialmente aquele com realidade social mais desfavorável com estudantes universitários, promovendo assim que esses estudantes possam praticamente aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais auxiliando aqueles que necessitam.

Portanto, em um pensamento concluído, entende-se que é cada vez mais necessário o fomento de ações extensionistas em todas as universidades do país, para que possamos cada vez mais desenvolver, transformar socialmente e fortalecer o vínculo entre a universidade e a nação brasileira. Através do Projeto Autonomia, a UFSM não apenas contribui para a formação de estudantes mais preparados para enfrentar os desafios econômicos e sociais, mas forma profissionais conscientes das desigualdades e papéis sociais.

**Palavras-chave:** Autonomia; Projeto; Extensão; Jovens; Vulnerabilidade; Universidade.

**AVANCA|CINEMA: Um diálogo interdisciplinar entre academia e criação audiovisual**

António Costa Valente  
CIAC, Universidade do Algarve  
amvalente@ualg.pt

**Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior**

A "AVANCA|CINEMA - Conferência Internacional Cinema - Arte, Tecnologia, Comunicação", contando quinze edições, destaca-se como um evento singular que coloca o cinema no centro de um diálogo multifacetado entre a academia e a indústria audiovisual. Realizada em Avanca, Portugal, esta conferência tem-se afirmado como um espaço privilegiado para a investigação académica, ao mesmo tempo que se integra num festival de cinema, criando uma ponte entre o mundo académico e o universo da criação artística audiovisual.

A palavra "cinema" adquire uma dimensão ampliada neste contexto. A conferência explora a significância do cinema enquanto meio de expressão artística, veículo de inovação tecnológica e ferramenta de comunicação. Esta tríade - arte, tecnologia e comunicação - molda um certo entendimento contemporâneo do cinema, refletindo as suas múltiplas facetas e o seu impacto abrangente na sociedade.

Será esta proximidade, entre o cinema enquanto espaço de criação e profissão e a investigação académica que se encontra com o cinema, que constitui o objeto do nosso estudo.

A ligação entre o cinema e a academia é um dos pilares fundamentais da "AVANCA|CINEMA". Ao longo dos anos, tem-se promovido um espaço de encontro onde investigadores, académicos e profissionais do cinema partilham conhecimentos, descobertas e práticas. Este intercâmbio parece ter gerado um enriquecimento mútuo, onde teorias e metodologias académicas encontram aplicação nas artes audiovisuais, enquanto a experiência prática dos cineastas informa e desafia a investigação académica. Esta quase simbiose permite uma interação direta entre os dois mundos: os participantes podem assistir a filmes, assistir aos painéis da conferência, aos debates, workshops e masterclasses do festival.

Este conceito, que desde logo parece ter estado presente no desenho desta conferência, é a razão em torno da qual se desenvolve o presente estudo de caso.

Procurando juntar e inter-relacionar dados deste encontro de eventos aparentemente distintos, os resultados esperados parecem apontar para uma crescente presença de estudantes de cinema e jovens investigadores, que encontram na "AVANCA|CINEMA" uma plataforma para apresentar os seus trabalhos, receber feedback e estabelecer redes de contactos com profissionais estabelecidos. Esta interação parece ter impulsionado novas colaborações e projetos, enriquecendo tanto o campo académico quanto a prática cinematográfica.

Se desde a sua primeira edição, a "AVANCA|CINEMA" tem-se distinguido por promover esta aproximação entre o cinema como profissão e a investigação académica, o presente estudo procura assinalar as suas evidências contributivas.

Considerando que a iniciativa pioneira em Avanca tem inspirado outros festivais a explorar este modelo híbrido, procurando reconhecer os benefícios de uma colaboração estreita entre universidades e a indústria cinematográfica, procuramos também assinaláveis evidências de integração e colaboração.

A "AVANCA|CINEMA" não será apenas uma conferência, mas poderá estar a ser também um verdadeiro laboratório de ideias e práticas, onde a interseção entre arte, tecnologia e comunicação encontra a sua expressão mais rica e dinâmica. Este evento poderá estar a contribuir para o avanço do conhecimento e da valorização do cinema, consolidando-se como uma referência internacional no cruzamento entre a academia e a criação audiovisual.

**Palavras-chave:** Cinema, Conferência, Academia, Arte, Tecnologia, Comunicação



## Tendências emergentes sobre/na formação de doutores: uma análise bibliométrica comparada entre Brasil e Portugal

Gionara Tauchen | Juan Carlos Teran Briceno | Renata Belmudes Schneider | Daniele Simões Borges

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

giotauchen@gmail.com | juanfisico23@gmail.com | schneiderrenata10@gmail.com | danielle.uab@gmail.com

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A formação de doutores é um componente essencial para o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico dos países, especialmente em um cenário global cada vez mais competitivo. As transformações na educação de pós-graduação, impulsionadas pela crescente demanda por profissionais altamente qualificados, exigem investimentos em cursos de doutorado que fomentem a inovação e a pesquisa de ponta. Neste sentido, a cooperação em políticas educacionais, entre os países de língua portuguesa, vem sendo promovida em forma de assessorias técnicas, protocolos de colaboração bilateral, programas de formação e de mobilidade, bolsas de estudos, projetos em rede, oferta de cursos de pós-graduação in company, dentre outras, com vistas à qualificação dos sistemas de ensino superior para o desenvolvimento econômico dos países. Na Área das Humanidades, no Brasil, conforme pode ser constatado no Sistema de Informações Georreferenciadas (GEOCAPES), o principal destino formativo no exterior, em 2022, no âmbito da concessão de bolsas da Capes, é Portugal. O presente estudo objetivou analisar a produção científica sobre/na formação de doutores no Brasil e Portugal, entre 2003 e 2023, utilizando a análise bibliométrica para identificar tendências, preocupações e redes de colaboração. A pesquisa foi realizada por meio da base de dados Web of Science, utilizando as ferramentas R e RStudio com o pacote bibliometrix para análise dos dados. Os resultados revelaram um aumento polinomial na produção científica sobre o tema ao longo dos anos, sendo a International technology, education and development conference (INTED) a principal fonte de publicação nos dois países. A análise das citações apontou um pico em 2015 e um máximo em 2016, indicando que a longevidade do artigo não é o único fator determinante para o número de citações. As redes de co-ocorrência de palavras-chave evidenciaram temas como formação de professores, instituições de ensino e produção científica como centrais no Brasil, enquanto em Portugal destacaram-se educação doutoral e currículo. As redes de colaboração entre países mostraram que Portugal possui a rede mais extensa e diversificada. Concluiu-se que a formação de doutores é um tema em constante desenvolvimento, com crescente interesse da comunidade científica. A análise bibliométrica permitiu identificar as principais tendências e preocupações, bem como as redes de colaboração entre os países, fornecendo informações para o desenvolvimento de políticas, gestão deste nível de formação e o desenvolvimento de pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Formação doutoral, análise bibliométrica, estudos comparados, produção científica.

## Como superar as dificuldades de planificação das aulas durante a realização da prática pedagógica? Um caso de estudo envolvendo a formação de professores de Biologia de Angola

Luisa Herodias Bunjei Cambuta | Betina da Silva Lopes

Universidade de Aveiro  
luisa.cambuta@ua.pt | blopes@ua.pt

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A Agenda 2063 “A África que queremos” (UA, 2013) enfatiza a importância de se investir na capacitação dos professores. O processo de ensino e aprendizagem é complexo e exige saber planificar as aprendizagens programadas pelo currículo nacional. De facto, é fundamental ter-se em conta a exigência que a planificação das aulas implica aquando da realização da prática pedagógica por futuros professores. Importa ainda realçar a importância que Angola dá à formação inicial dos professores, para o desempenho da atividade de ensinar, tendo por base as leis e normativos que regulam o sistema educativo angolano, com realce à lei n.º32/20 de 12 de Agosto, na alínea b) do artigo 44º refere o seguinte objetivo: “formar professores e demais agentes de educação com sólidos conhecimentos científicos, pedagógicos, metodológicos, linguísticos, culturais, técnicos e humanos” (p.4426).

Almejando contribuir para o cumprimento do objetivo acima referenciado desenhado um estudo que envolve o curso de licenciatura em Ensino da Biologia de uma instituição superior angolana, com vista a melhoria da qualidade de ensino nas escolas do I e II ciclos do ensino secundário. Destacamos os estudos angolanos de Correia (2023), que referencia a importância da aquisição da identidade profissional para o saber-fazer e agir, e o de Júnior (2013), que aponta para a importância de uma formação eficiente do professor para um ensino de qualidade.

Metodologicamente a investigação caracteriza-se como um estudo de caso (Yin, 2005), que se insere num paradigma interpretativo (Coutinho, 2016; Amado 2014), implicando análise documental (designadamente de documentos institucionais) e inquérito por questionário a 50 estudantes do curso de licenciatura em Ensino da Biologia. O estudo pretende: (i) caracterizar as práticas dos estudantes para a elaboração das planificações de aulas de Biologia; (ii) identificar as principais dificuldades que os mesmos apresentam ao nível da elaboração das planificações de aulas de Biologia; (iii) sugerir estratégias didático-metodológicas focadas nas ações de planificações de aulas de Biologia para a sua aplicabilidade na prática pedagógica. De acordo com a análise das respostas recolhidas, as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes são: a) não ter acesso ao currículo de Biologia do I e II ciclos como documento orientador para a planificação das aulas e relacioná-los com os programas e os manuais de Biologia dos referidos ciclos, com vista a facilitar o trabalho do professor em sala de aula, para o desenvolvimento de atitudes e valores nos alunos; b) durante a realização da prática pedagógica têm pouco contacto com os programas de Biologia do II ciclo devido a complexidade de tais conteúdos (10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes); c) dificuldade em selecionar a motivação pedagógica no início da aula em determinados conteúdos de Biologia; d) dificuldade em selecionar e relacionar os métodos, princípios e os meios de ensino com os conteúdos complexos de Biologia para o desenvolvimentos de competências e atitudes aos alunos. Pretende-se nesta comunicação problematizar as práticas de planificação e principais dificuldades dos alunos a fim de recolher subsídios para a melhoria das estratégias de formação aplicadas no contexto da Didática e da Prática Pedagógica.

**Palavras-chave:** Planificações de Aulas, Didática da Biologia, Prática Pedagógica, Escolas de Aplicação, Ensino Secundário, Angola.

## Trabalho prático laboratorial em Biologia: da concepção à implementação de um programa de formação de formadores de professores de Biologia em Angola

Lucrecia Prata | Margarida Morais Marques | Cecília Vieira Guerra

Universidade de Aveiro | Universidade de Aveiro | Universidade do Porto  
lucrecia.prata@ua.pt | mag.marq@ua.pt | cguerra@fc.up.pt

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

O trabalho prático laboratorial (TPL) pode constituir uma importante ferramenta no ensino da Biologia, sendo essencial para a promoção da literacia científica dos alunos, uma vez que promove a compreensão de conceitos e fenómenos científicos complexos. Assim, torna-se necessário que o TPL de Biologia se torne parte integrante do currículo escolar angolano e da avaliação das aprendizagens. A literatura indica que na formação de futuros professores de Biologia, em particular no contexto angolano, é frequente a realização de atividades do tipo transmissivo, em detrimento de atividades práticas. Adicionalmente, a falta de infraestruturas adequadas e materiais laboratoriais para lecionar têm influenciado negativamente a formação de futuros professores. A qualidade da preparação científica e pedagógica inicial dos professores de Biologia em Angola tem sido alvo de questionamentos pela comunidade científica. Um dos desafios prende-se com a falta da realização de TPL na formação dos professores nas escolas, o que tem dificultado a interligação entre as componentes teóricas e práticas. Neste contexto, urge preparar os futuros de professores de Biologia angolanos com competências científicas e pedagógicas essenciais à realização de TPL. Nesta comunicação apresentam-se os resultados de um estudo de doutoramento que inclui o levantamento das concepções e práticas explicitadas por formadores de futuros professores de Biologia de uma universidade angolana sobre o desenvolvimento de TPL. Para tal, foi aplicado um inquérito por questionário a cinco formadores de professores que lecionam as disciplinas nucleares no curso de Ensino de Biologia dessa instituição. Seguindo uma metodologia de natureza qualitativa, os dados recolhidos foram analisados com apoio à análise estatística de cariz descritivo e a análise temática. Os resultados evidenciam que os formadores de professores partilham uma pluralidade de concepções sobre as potencialidades da realização do TPL em Biologia, em particular que este possibilita: i) o desenvolvimento cognitivo dos alunos (5 participantes); ii) a concretização dos conhecimentos abstratos (5 participantes); iii) a avaliação das aprendizagens dos alunos (5 participantes), entre outros. Adicionalmente os participantes explicitaram que as dificuldades no desenvolvimento de TPL se prendem com a falta de: i) competências científicas e pedagógicas relacionadas com a sua própria formação inicial (2 participantes); ii) equipamentos de laboratórios (2 participantes); e iii) integração de TPL nos programas das disciplinas que lecionam (2 participantes). Em relação às práticas de TPL explicitadas, dois (2) respondentes afirmaram que raramente realizam e que implementam frequentemente atividades do tipo exercício, após uma aula teórica e sem utilizar qualquer instrumento para a avaliação das aprendizagens dos formandos. Assim, os resultados confirmam o que outros autores têm relatado sobre a lacuna na formação dos futuros professores de Biologia no que concerne a competências científicas e pedagógicas de TPL. Os resultados reforçam ainda a necessidade de se robustecer a formação dos formadores de professores de Biologia angolanos, no que se refere a TPL na lecionação nuclear da formação de professores de Biologia (ex. Botânica). Esta será a próxima etapa de um estudo de doutoramento em educação focado na concepção, implementação e avaliação do impacte da formação de formadores de professores de Biologia em Angola.

**Palavras-chave:** trabalho prático laboratorial, formação inicial de professores, ensino de Biologia em Angola.

## A intersecção entre feminismo e direito: análise crítica das relações de gênero nas estruturas jurídicas

Maria Eduarda Batu Abreu | Vanessa Steigleder Neubauer

Universidade de Cruz Alta

marieduardababreu@gmail.com | vneubauer@unicruz.edu.br

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A noção de feminismo se formou em torno da luta das mulheres contra a violência, a dominação e a desigualdade. Essa luta se manifestou por diversos meios: por meio da emancipação revolucionária, por ferramentas jurídicas e políticas institucionais para reconhecimento e equalização, pela transgressão sistemática dos dispositivos e estruturas de opressão, ou ainda por uma combinação dessas estratégias. Nesse contexto, o feminismo começou a se estruturar na segunda metade do século XX e, posteriormente, evoluiu para o campo dos estudos de gênero e teorias feministas. Nesse processo, uma variedade de métodos epistemológicos e metodológicos foram desenvolvidos, e a própria categoria de mulher foi reexaminada e repensada. O presente estudo tem por objetivo explorar como a análise de gênero tem sido crucial para reinterpretar a história, instituições e relações de poder, especialmente no direito. Além disso, examina como o conceito de gênero influencia a construção das normas jurídicas e como as percepções de gênero moldam as estruturas legais, destacando a importância de uma análise crítica para promover uma justiça mais equitativa e inclusiva. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise crítica das teorias feministas e de gênero no campo do direito, a análise teórica explora como as teorias feministas utilizam o conceito de gênero para examinar opressão, desigualdade e relações de poder e como as percepções de gênero influenciam e são influenciadas pelas estruturas e dispositivos jurídicos. A análise de gênero como ponto de partida teórico revelou-se um instrumento poderoso para compreender a opressão e a desigualdade, permitindo uma reinterpretação radical da história, das instituições e das relações de poder. Isso é especialmente relevante em um contexto onde a história e as instituições, bem como a produção de saberes e normas, têm sido predominantemente dominadas por homens. As teorias feministas utilizam o conceito de gênero para designar as relações sociais entre os sexos. O gênero é entendido como uma categoria social, uma construção cultural que legitima e constitui relações de poder baseadas em diferenças percebidas entre os sexos. No âmbito do direito, enfrentamos não apenas estruturas institucionais para a produção e aplicação das leis e para a regulação da vida e solução de conflitos, mas também relações complexas de poder que moldam as instituições e os dispositivos jurídicos. Assim, pode-se afirmar que o direito não apenas constrói o gênero, mas também que as percepções estabelecidas sobre o gênero influenciam e moldam o próprio direito. Portanto, o gênero emerge como uma categoria extremamente útil para analisar tanto as instituições e os dispositivos jurídicos quanto às normas e os discursos que os sustentam. Embora o direito tenha historicamente servido como um campo teórico importante para o feminismo, o próprio feminismo levou tempo para se consolidar como um espaço reflexivo dentro do campo jurídico. Esta tardia integração do feminismo no direito ressalta a necessidade de continuar aprofundando a análise crítica das estruturas legais e das normas sob a perspectiva de gênero, para promover uma justiça verdadeiramente equitativa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Gênero, Feminismo, Direito.

## Razões e reflexões da evasão das licenciaturas: um estudo de caso no Centro de Educação da UFSM

Liliane Gontan Timm Della Méa | Alessandra Alfaro Bastos | Maria de Lourdes Severo Regio

Universidade Federal de Santa Maria  
lilianedm09@gmail.com | alebastos@ymail.com

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

Este estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa em Rede: Bases para a projeção de uma política de formação de professores no Rio Grande do Sul e organizado no âmbito da Rede GEU (Grupo de Estudos sobre Universidades). Rede de Pesquisa, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem como integrantes: GEU/Ipesq/FACED/UFRGS; GEU/UFRGS; GEU/UPF. GEU/Ipesq/UFPEL; GEU/UTFPR; GEU/Unemat/UFMT; GEU/UNESC; e, GEU/UFSM. Tem por objetivo geral de analisar e refletir os dados das evasões dos Cursos de Licenciatura - presenciais, do centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, no período de 2017 a 2023, sendo: Pedagogia - Diurno e Noturno; Educação Especial - Diurno e Noturno; e, o PEG (Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional). Estes serão coletados no Sistema de Informações para o Ensino/SIE/UFSM. Trata-se de uma pesquisa em educação, qualiquantitativa (CRESWEL, 2007), do tipo estudo de caso (YIN, 2005). A partir dos dados coletados e analisados serão apontadas as principais razões da evasão nas Licenciaturas, assim como, será evidenciado o perfil dos estudantes nesses cursos. Neste sentido, como alguns resultados parciais, foi identificado a dificuldade de acesso à Universidade e a sua permanência, caracterizando os estudantes como economicamente vulneráveis, o que os levam a procura por Cursos de Licenciatura como opção mais fácil para o seu ingresso em uma Universidade Pública e Gratuita. Ainda busca analisar as implicações da evasão na formação acadêmica e o desenvolvimento de alternativas para a construção de uma efetiva política de formação de professores, a fim de superar a dissonância de docentes formados e o necessário para garantir o funcionamento das Escolas de Educação Básica. Na série histórica é demonstrada a queda das matrículas nos cursos de licenciatura evidenciando o aumento do déficit na formação de professores e o desinteresse pela área inclusive por jovens que não estão em busca de trabalho, há um desinteresse generalizado o que foi agravado pela Pandemia da COVID-19, também em virtude das baixas remunerações após formados.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Educação Básica; Licenciaturas; Evasão; Formação de Professores; Pesquisa em Rede.

## **Redes Sociais Científico-educacionais: percepção dos professores sobre o objecto e contributos para a ciência aberta**

Eliseu Chipaco

Instituto Superior Politécnico Sol Nascente | Huambo  
echipaco@gmail.com

### **Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior**

O uso das redes sociais profissionais e científicas vai aumentando à medida que a era digital aumenta as oportunidades de uso das tecnologias atribuídas à comunicação científica. O professor universitário deve considerar como usar a tecnologia para criar oportunidades de pesquisas científicas e ampliar parcerias que podem resultar na melhoria das pesquisas desenvolvidas.

A investigação teve como base a problemática da adequação e utilização das redes sociais e profissionais para a produção de investigações, estabelecimento de parcerias que possam melhorar pesquisas e divulgação dos trabalhos desenvolvidos, na medida em que se procurou aferir a percepção dos professores utilizando um questionário. Utilizamos técnicas estatísticas descritivas para analisar as respostas dos professores, e confrontamo-las com os dados de uso das suas redes sociais e profissionais.

Este estudo examinou as percepções de professores de seis (6) Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sobre o uso das redes sociais profissionais e científicas. Os resultados indicam que a maioria dos professores tem cadastro em redes sociais profissionais e algumas redes científicas, mas usam-nas muito pouco. A maioria dos professores nem sequer as usa para criar oportunidades de pesquisa, divulgação de seus trabalhos ou criação de parcerias que podem resultar em melhoria das investigações desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Redes sociais educacionais, Comunicação Aberta e Investigação.



## Contribuição dos trabalhos de final de curso da Universidade Save - extensão da Massinga para o desenvolvimento local

Lucas Paulo Ngulube | Carlitos Luís Sitoie

Universidade de Brasília

lucasngulube200@gmail.com | carlitossitoie@yahoo.com.br

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

Para culminação de cursos de graduação e pós-graduação, uma das formas exigidas é a produção da literatura cinzenta (monografia, dissertação e tese) consoante o grau que o estudante está frequentar. Estas produções académicas, desempenham grande importância política, económica e social, na proposição de estratégias que vão solucionar problemas concretos. O objectivo desta pesquisa foi de compreender como a gestão deste material ocorre na Universidade Save Extensão de Massinga (UniSave), em parceria com a comunidade local para solucionar problemas. Para investigação foi consultada a bibliografia para apropriação de categorias de análise e formulação de quadro teórico e realizadas entrevistas na Unisave-Massinga e na comunidade local. O estudo conclui que os trabalhos de culminação de cursos na UniSave, não têm sido aproveitados, isto porque não existe nenhum meio de intercâmbio de literaturas cinzentas produzidas, e nem um sector ao nível do governo local que se encarrega de recolher e seleccionar as produções para sua aplicação em problemas pontuais da comunidade.

#### MATERIAL E MÉTODO

Método de abordagem foi hipotético-dedutivo que para Prodanov. e Freitas, (2013. Pag. 32) deve iniciar com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pela referida hipótese. As técnicas de pesquisa basearam-se na observação indirecta (leitura de documentos primários e secundários), observação directa por meio de entrevistas aos sujeitos sociais.

Para compreender a gestão teve-se que identificar-se os trabalhos produzidos e respectivos autores, assim como os potenciais planificadores do desenvolvimento local. A população e amostra foi retirada de universo de 221 pessoas e 15 de amostra. Deste, 51 são docentes da Unisave- Massinga, 155 estudantes que defenderam a sua monografia, 4 estudantes de mestrado e 7 funcionários do governo distrital da Massinga. Na escolha da amostra aplicou-se o critério da selecção por conveniência. Onde não se observou o equilíbrio do género e idade nem do nível académico mas sim procurou-se as entidades responsáveis ou competentes para a aquisição de dados.

A partir das Monografias, Dissertações e Teses apresentadas foram produzidos um (1) livro a partir da tese, foram produzidos 16 Capítulos científicos partir das monografias e dissertações. Atentar no seguinte:

As monografias, Dissertações e teses, são projectos de vida que reclama pela qualidade de vida em diferentes sectores:

Sector terciário: Saúde, Educação, Transporte.

Sectores Secundários: Industrias, (Ex.: SASOL)

Sector Primário: Extracção de recursos naturais. (Extracção da Pedra, abate de árvores)

E não só as os trabalhos científicos ou literatura cinzas, também reclama as irregularidades ambientais que resultam na alteração climática.

O governo de 2012 ano das primeiras defesas de monografias até o ano de 2021 ano da realização da pesquisa, investiu na pesquisa cerca de seiscentos e setenta Bilhões e oito milhos e cento e vinte e trezentos e setenta e quatro centavos de metical (670. 8120,374 00mt) mas não tem aproveitado as literaturas solucionar diversos problemas locais.

**Palavras-chave:** Literatura cinzenta; Universidade Save; Desenvolvimento Local.

## Formação inicial de professores de Química na Universidade do Namibe (Angola): da regulação nacional à institucional

Ana Isabel de Oliveira Andrade | Domingas Rodrigues | Nilza Costa

Universidade de Aveiro | Universidade do Namibe | Universidade de Aveiro  
aiandrade@ua.pt | domingasrodrigues@ua.pt | nilzacosta@ua.pt

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A qualidade da Formação de Professores (FP), inicial e contínua, é referida por diversos autores como um elemento-chave no desenvolvimento educativo nas escolas, advogando-se que esta deve estar dirigida para a formação de cidadãos reflexivos e participativos tendo em vista o estabelecimento de sociedades mais equitativas e justas. Uma perspetiva emergente para o projeto formativo de (futuros) professores, que tem em conta essas perspetivas, envolve a educação para a sustentabilidade (Andrade et al. 2022). Porém, no caso de Angola, e como referem Kuebo e Filho (2023), existem ainda muitos problemas no que concerne a FP, apesar da existência de um compromisso político para que os programas de formação se vão preparando para os desafios de agendas internacionais como é o caso da Agenda 2030-2063 (Cabral, 2022). A forma como esse compromisso tem vindo a ser assumido pode ser analisado à luz de normativos políticos, mas também no modo com as instituições de formação os têm operacionalizado.

Na linha do exposto, esta comunicação, através da realização de uma investigação para o caso concreto da Formação Inicial de Professores (FIP) de Química para o 1.º e 2.º ciclo do Ensino Secundário da Universidade do Namibe. Tem por principal finalidade analisar a coerência entre documentos da política nacional sobre FIP (por exemplo, Angola, 2020) e documentos da instituição formadora (por exemplo, plano de desenvolvimento institucional, plano pedagógico do curso) tendo como referência literatura internacional sobre a formação de futuros professores. A metodologia do estudo baseia-se na análise documental realizada com base numa grelha construída pelas autoras a partir de uma usada no estudo desenvolvido por Andrade (2021). Apesar dos esforços das políticas educativas angolanas em geral, e sobre FIP em particular, em particular, o País ainda apresenta défices a diversos níveis, por exemplo, cursos de FIP com pouca articulação com diretrizes internacionais e nacionais, insuficiente formação de formadores de professores, reduzida investigação educacional, em geral, da FIP, em particular. Os resultados do estudo evidenciam que o Curso em análise apresenta estas tendências propondo uma abordagem formativa alternativa dirigida ao desenvolvimento de futuros profissionais reflexivos numa perspetiva de educação para a sustentabilidade, assim como ao prosseguimento de realização de investigação sobre educação e formação.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores em Angola, Curso de Formação Inicial de Professores de Química da Universidade do Namibe, Documentos reguladores nacionais e institucionais, Análise documental.

## Desafios na formação de oficiais da polícia no nível superior para a prevenção e combate aos crimes

Rebeca Ginga Cachinene Mendes  
Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais  
rebmendes@yahoo.com.br

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

O presente estudo tem como objectivo apresentar uma compreensão sobre os desafios decorrentes no processo de formação de oficiais da polícia, no nível superior para que adquiram competências. Estudo feito a partir da observação da relação existente entre as práticas educativas dos docentes e o desenvolvimento das competências dos cadetes, no Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais da Polícia Nacional de Angola, visando a melhoria do desempenho da actividade policial na prevenção e combate aos crimes. Tendo como objecto de estudo identificado a partir da preocupação Social e Institucional. Apoiando-se nos fundamentos históricos e conceptuais, Teorias do desvio e de controlo social, Teorias curricular, Teorias de aprendizagem e Planos curriculares dos cursos, criado para o desenvolvimento de competências dos oficiais de polícias, sendo estes responsáveis pelo comando, gestão e orientação das forças policiais. Neste estudo, admite-se que o processo de ensino, avaliação e aprendizagem mereceu um olhar analítico e crítico, especialmente a relação entre as práticas educativas dos docentes, aqui definidas como o conjunto das acções socialmente planeadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjectivos, e o desenvolvimento de competências, entendido como um conjunto formado pela associação de habilidade, atitude e conhecimentos nos cadetes do ISPC/PNA, considerada como uma situação a observar, quando se aprecia a realidade de todo o ensino policial, desde a formação pré-profissional até a formação técnico-profissional. Para tal, considerou-se vários factores que concorrem para a explicação das práticas educativas dos docentes para o desenvolvimento de competência dos cadetes, dentre os quais as infra-estruturas escolares adequadas, recursos didácticos específicos às aulas práticas, o desempenho profissional dos docentes e instrutores, o rácio estudante/professor, a realidade política, económica, social e cultural das famílias, as condições materiais das instituições de ensino policial, a qualidade do currículo dos cursos, a motivação (dos cadetes, docentes, instrutores, gestores escolares e funcionários de apoio administrativo) e as práticas avaliativas. A metodologia o estudo teve finalidade de uma pesquisa básica pura, com um objectivo descritivo e exploratório, com uma abordagem quali-quantitativa sustentada num estudo bibliográfico e documental, que permitiu verificar a validade da hipótese assumida no desenho do estudo, considerando fundamentalmente a tipologia de crimes cometidos actualmente com índice elevado, como homicídios, ofensas à integridade física, agressões sexuais, roubo e outros, bem como conhecer e compreender as acções que têm sido gizadas para mitigação destes crimes. Portanto, consegue-se compreender e descrever os desafios decorrentes no processo de formação de polícias no nível superior, melhorando as competências técnicas e profissionais para capacidade de resposta em todos os níveis, para a prevenção e combate aos crimes.

**Palavras-chave:** Desafios, Formação de oficiais, Prevenção e combate aos crimes.

## Investigações sobre a produção científica brasileira: desenvolvimento profissional docente do ensino superior

Franciane Maria Araldi | Egeslaine de Nez | Richele Timm dos Passos da Silva  
Juliana Fatima Serraglio Pasini

Universidade do Estado de Santa Catarina | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Universidade Federal de Pelotas | Universidade Federal do Rio Grande do Sul

franciane.m.araldi9@gmail.com | profe.denez@gmail.com | richelertps@ufpel.edu.br | jfserraglio@gmail.com

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

O desenvolvimento profissional docente é um dos elementos constituintes do saber universitário, suas atividades permeiam o tripé constitucional brasileiro (ensino, pesquisa, extensão) e estão contempladas em diferentes contextos. No âmbito do ensino superior é influenciado por várias dimensões, considerando a docência como eixo transversal permeado pelas culturas, pela aprendizagem e pela construção de redes de conhecimento. Os professores ingressam na docência com diferentes trajetórias formativas, que definem de certa forma seu perfil e sua identidade. Vivenciam ao longo do processo, os dilemas que constituem a profissão e que caracterizam sua prática pedagógica. Diante deste contexto, este estudo tem como principal objetivo mapear a produção científica relacionada ao desenvolvimento profissional docente do Ensino Superior, desenvolvida em Programas de Pós-Graduação no Brasil. O procedimento metodológico adotado nesta investigação foi o levantamento bibliográfico por meio do estado de conhecimento. Os trabalhos foram rastreados na base de dados eletrônica: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes). Ressaltamos que não houve limitação temporal para a consulta na base de dados, todavia a busca foi realizada início do ano de 2024. Após a busca, foi estruturada uma planilha com as categorias analíticas elencadas para este estudo. Os resultados foram 502 trabalhos defendidos em Programas de Pós-Graduação no Brasil. Desses, depreendida uma análise detalhada dos títulos das teses e dissertações foram excluídos 467 estudos, pois não se enquadraram no escopo desta investigação. O resultado classificou 35 estudos que tratavam da temática escolhida para aprofundamento teórico no que tange ao desenvolvimento profissional docente, que são 7 teses de doutorado e 28 dissertações. A reflexão analítica das investigações apontou a complexidade da temática e chama a atenção para o número expressivo de trabalhos que foram desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação em Educação, sendo 25 que tratam exclusivamente do desenvolvimento docente. Infere-se a partir desses apontamentos, que há uma incipiência de investigações nos últimos anos, sendo o último trabalho defendido em 2019, e, houve uma concentração de oito trabalhos no ano de 2006. As instituições de ensino superior que se destacaram quantitativamente na produção do conhecimento sobre o tema foram a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) ambas com 4 trabalhos. Os estados com maior concentração de pesquisas foram: São Paulo, com 10 investigações; Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com 5 trabalhos cada; e Mato Grosso, com 4 investigações. Perante a isso, destaca-se que o lócus das investigações relacionadas à temática se diferencia da concentração de trabalhos nas universidades, pois outras instituições nos estados mencionados também possuem trabalhos defendidos. Tais resultados expressam a necessidade de ampliação de discussões relacionadas ao desenvolvimento profissional docente em todas as regiões do território nacional e em diferentes áreas do conhecimento e não apenas focalizado em alguns espaços.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Desenvolvimento Profissional Docente, Produção Científica, Brasil.

## Propriedades de textos do gênero resumo de monografia em Moçambique: um diagnóstico e uma proposta de análise

Ângelo Américo Mauai

Universidade Save  
angmauai@gmail.com

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A presente comunicação insere-se num estudo mais amplo desenvolvido no âmbito da tese de doutoramento com intenção de analisar textos de diversos géneros do discurso académico em Moçambique e ancora-se no tema 3 Ensino e Investigação no Ensino Superior, da 14.<sup>a</sup> Conferência FORGES. Especificamente, este estudo incide no resumo de monografia que constitui um género incluído obrigatório no género maior (monografia científica), sendo geralmente elaborado no fim do trabalho de investigação, para quem opte pela pesquisa científica enquanto forma de conclusão do curso; visa descrever as principais propriedades composicionais, estilístico-fraseológicas e semânticas (Adam, 2001) do género mencionado à luz da concepção designada por “pedagogia dos géneros” (Siopa e Pereira, 2019).

Nos anos mais recentes, tem sido sublinhada a importância de descrever e sistematizar as propriedades de géneros escolares e académicos, para que as abordagens didáticas sejam mais fecundas. No âmbito das pesquisas sobre a produção textual no domínio académico, há vários estudos que incidem sobre o resumo enquanto género textual associado ao contexto pedagógico, conforme pode ser notado em Borba (2004), Ribeiro (2006), Pinheiro e Carreira (2012), Oliveira e Rodrigues (2013), Siteo (2018), Santos e Silva (2018). Das referências consultadas, nenhuma apresenta a sistematização das propriedades externas e internas do género resumo de monografia científica. Além disso, de acordo com a experiência socioprofissional enquanto docente na Universidade, não têm sido suficientemente abordadas as propriedades deste género durante as aulas, nem de outros géneros incluídos e contíguos.

Decorrente disso, revela-se importante contribuir com um estudo dos produtos verbais deste género académico. Inicialmente, foi concebido um modelo de análise inspirado no modelo CARS de Swales (1990), que permite descrever a estrutura dos textos do género em causa. A seguir, foi analisado um corpus de trinta exemplares do género resumo de monografia produzidos por estudantes de graduação em Moçambique, visando identificar os principais aspetos atestados. Os textos selecionados evidenciam problemas de estruturação dos conteúdos (componente composicional), coesão e coerência (dimensão estilístico-fraseológica e semântica). As dificuldades diagnosticadas demonstram a necessidade de se refletir sobre as propriedades de diversos géneros incluídos no macrogénero “monografia científica”. O propósito final da didatização de géneros académicos é contribuir para o desejável aperfeiçoamento das competências textuais dos estudantes-investigadores do ensino superior.

**Palavras-chave:** géneros textuais, modelo retórico, resumo de monografia.

## Estratégias integradas para o combate ao cancro cervical em Benguela: contribuições da FMUKB

Maria Madalena Chimpolo

Universidade Katyavala Bwila  
gmaria3@yahoo.co.uk

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

O Cancro cervical é uma das formas de Cancro mais fáceis de evitar, mas, ainda é um grande problema de saúde pública em países como Angola. A falta de programas estruturados de rastreio e intervenção precoce tem levado a altas taxas de incidência e mortalidade. A Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila (FMUKB) apoia um plano estratégico para os desafios que surgem, ajudando as políticas públicas de saúde comunitária e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Este programa tem a meta de criar uma base forte para melhorar o acesso aos serviços de saúde essenciais, incluindo rastreio e ensino sobre o HPV, além de apoiar a investigação contínua sobre a epidemiologia do HPV em Angola e prevenção do cancro cervical.

A metodologia envolve o envolvimento dos estudantes de medicina, docentes, a colaboração com outras instituições académicas para desenvolver um quadro de operação sustentável que inclui a mobilização de recursos, aquisição e implementação de tecnologia, e capacitação. A estratégia também inclui o desenvolvimento de políticas e advocacia, além da realização de pesquisas de alto impacto para identificar os tipos predominantes de HPV em circulação em Benguela e na região sul do país.

A implementação do programa está programada para coincidir com o lançamento da campanha de vacinação contra o HPV em Outubro, visando jovens a partir dos 12 anos. Espera-se que este esforço integrado resulte em uma redução significativa nas taxas de incidência e mortalidade do cancro cervical na região com a melhoria na cobertura e eficácia do rastreio e educação para a saúde.

O programa destaca a importância de uma abordagem integrada que aborda as necessidades imediatas de saúde pública estabelece uma base para a sustentabilidade por meio de investigação, formação contínua, integração com a comunidade e parcerias estratégicas. A iniciativa é um exemplo prático de como as instituições académicas podem desempenhar um papel vital no apoio às políticas públicas de saúde.

A iniciativa da FMUKB para combater o cancro cervical particularmente em Benguela é um modelo promissor de intervenção académica em saúde pública que alia investigação científica a acções práticas. O programa atende às necessidades urgentes de saúde comunitária e contribui para o corpo de conhecimento amplo sobre o controlo e prevenção do HPV, posicionando a FMUKB como promotora de programas de melhoria da saúde pública regional e na formação de políticas eficazes.

**Palavras-chave:** Cancro cervical, HPV, Rastreio, Saúde Pública Benguela.



## Revisão exploratória da literatura sobre observação por pares no ensino superior: processo e fatores facilitadores da melhoria das práticas de ensino

Ana Mateus João Pereira | Margarida M. Marques | Maria João Loureiro

Escola Superior de Guerra do Estado Maior General das Forças Armadas Angolanas | CIDTFF/Universidade de Aveiro  
ana.pere@ua.pt | marg.marq@ua.pt | mjoao@ua.pt

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

A qualidade do ensino superior em Angola tem sido questionada pelos gestores deste subsistema, pela sociedade e pela literatura, pelo facto de muitos professores não possuírem preparação pedagógica. Porém, a investigação tem indicado que a observação por pares (*peer observation of teaching*, POT) pode promover a melhoria do ensino. Este artigo apresenta uma revisão exploratória da literatura com a intenção de conhecer como a POT no ensino superior pode contribuir para promover a melhoria das práticas de ensino. Para atingir este objetivo definiram-se as questões de investigação: Q1) Como tem sido operacionalizada a POT em contexto do ensino superior? Q2) Que processos de POT são reconhecidos como facilitadores da melhoria das práticas de ensino dos docentes envolvidos? A pesquisa foi realizada nas fontes de informação EBSCO (Academic Search Complete e ERIC), Scopus e Web of Science (Core collection e Scielo), com os seguintes termos de pesquisa: “peer observation”; “peer coaching”; “university”; “higher education”; e “college”. A busca foi limitada a artigos publicados em revistas científicas entre 2014 e 2023, em português, inglês e espanhol, tendo resultado em 248 registos. Após remoção de registos duplicados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 24 publicações integram o corpus de análise. Da análise dos artigos, destaca-se, no âmbito da Q1, que a POT no ensino superior tem sido operacionalizada: a) segundo o modelo avaliativo, desenvolvimentista ou colaborativo; e b) envolvendo um par ou uma equipa de docentes, da mesma área científica ou de áreas diferentes, do mesmo departamento ou de departamentos diferentes, do mesmo país ou de países diferentes. No modelo colaborativo, onde se reconhece maior contributo para a melhoria das práticas de ensino, um professor observa outro colega em contexto de sala de aula, envolvendo tipicamente três etapas i) pré-observação, onde são discutidos os objetivos e critérios da observação; ii) observação, quando decorre a observação propriamente dita; e iii) pós-observação, momento de feedback construtivo e de reflexão partilhada. No âmbito da Q2, a POT colaborativa no ensino superior é considerada pelos docentes uma ferramenta importante para promover o desenvolvimento profissional e pessoal do professor, com implicações na melhoria nas suas práticas. Em particular, reconhece-se que a POT promove a partilha e disseminação de boas práticas, o feedback integrando críticas construtivas e a reflexão partilhada, os quais são considerados fundamentais para o desenvolvimento de novas competências dos docentes, o que, em última análise, culminará num processo de ensino e aprendizagem mais efetivo. Deste modo, no presente estudo a POT emerge como uma ferramenta auxiliadora na formação de docentes do ensino superior, em contexto de serviço, em coerência com a literatura. De igual modo, destaca-se que esta temática é ainda pouco explorada em África, no geral, e em Angola, em particular, dada a escassez de estudos conduzidos nestes contextos. Esperamos com este estudo apresentar recomendações para promover a implementação de programas de POT em instituições do ensino superior angolanas, tendo em vista a formação docente e a melhoria de práticas de ensino.

**Palavras-chave:** Observação por pares, práticas docentes, Professor, universidade, revisão de literatura.

## O Ensino Lusófona: Um Projeto Educativo Assente Numa Partilha de Valores de Cariz Humanista

Teresa Damásio

Instituto Superior de Gestão  
trdamasio@ensinus.pt

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

O Grupo Lusófona é o primeiro grupo de ensino universitário responsável por desenvolver e criar Universidades nos países de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente: (1) Angola, (2) Guiné-Bissau, (3) Cabo-Verde, (4) Moçambique e (5) Brasil. Todas as Instituições de Ensino Superior do Grupo Lusófona partem de objetivos comuns: (1) incentivar o pensamento crítico, (2) promover a liberdade de expressão, (3) promover a igualdade de oportunidades e (4) ser uma fonte de dinamização local, contribuindo para a criação de Capital Humano[1] como forma de proporcionar o crescimento social e económico nos países onde está presente e com o fim de os tornar mais competitivos.

O “Ensino Lusófona” pratica uma política de Brain Gain através da qualificação de recursos humanos e democratizando o acesso à ciência e à investigação contribuindo para a absorção de talentos nos países onde está presente. A diáspora portuguesa é analisada sob uma perspetiva de qualificação e criação de Capital Humano incentivando a criação de riqueza e, por conseguinte, atrair mais valor para os diferentes países que seguem esta filosofia. Desenvolvem-se relações no âmbito internacional profícuas e, conseqüentemente, divulgam-se e implementam-se os valores que são preconizados pelo “Ensino Lusófona”, contribuindo para o desenvolvimento das Nações e para a erradicação da pobreza e criação de sociedades mais justas e igualitárias.

Este modelo de educação providencia aos estudantes das Universidades as ferramentas necessárias para que possam através da meritocracia acederem a mais oportunidades no mercado laboral inseridos num mundo globalizado e transmitindo-lhes uma visão mais ampla sob uma perspetiva global ao invés de uma perspetiva única e exclusivamente local. Os valores que sustentam o Grupo Lusófona são transversais a todas as instituições de ensino, no entanto, estão em permanente adaptação face à transmutação do mundo hodierno exigindo uma constante reavaliação tendo por base novas necessidades e desafios intrínsecos ao sistema educacional e a fatores externos que as Universidades vão enfrentando com base em contextos: (1) sociais; (2) políticos e (3) económicos nos países onde estão presentes, mas sem descuidar os valores fundacionais do Grupo.

O “Ensino Lusófona” incentiva a que os membros das nossas Comunidades Académicas defendam a luta pelos Direitos Humanos consolidando e comprovando a importância que o ensino tem como fonte de criação de valor e aumento na competitividade das Nações.

O presente estudo faz uma análise comparativa das diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes ao Grupo Lusófona analisando os impactos que cada das IES tem na localidade onde está presente e a sua importância para o desenvolvimento de cada uma das regiões como resultado da qualificação da mão de obra.

[1] O conceito de educação está correlacionado com o conceito de Capital Humano que é entendido como os as competências adquiridas pela força laboral e pelo processo educacional contínuo que se irão traduzir em novos conhecimentos e na formulação de novas competências para a produção de bens e serviços (Santos, 2014).

**Palavras-chave:** Ensino; Ensino Lusófona; valores; educação.

## Cooperação institucional ao nível da investigação em Educação: reflexões a partir de um projeto financiado e coordenado por uma Instituição de Ensino Superior de Angola em parceria com Portugal

Nilza Costa | Bernardo Filipe Matias | Betina Lopes | Abel Bala

CIDTFF/Universidade de Aveiro | ISCED-Huíla | CIDTFF/Universidade de Aveiro | ISCED-Huíla  
nilzacosta@ua.pt | bernardo.matias@isced-huila.ed.ao | blopes@ua.pt | abel.bala@isced-huila.ed.ao

### Tema 3 – Ensino e Investigação no Ensino Superior

As instituições de ensino superior têm, nos últimos anos, investido significativamente na promoção da internacionalização, como consequência do fenómeno de globalização, considerando que esta abertura constitui uma mais-valia para as suas dinâmicas. Esses processos têm tido uma expressão marcante nos Países da Comunidade dos Países de Língua e Expressão Portuguesa/CPLP no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento. A Universidade de Aveiro/Portugal e o Instituto de Ciências da Educação da Huíla/Angola são disso um exemplo, existindo protocolos de cooperação na área da educação entre as duas instituições há mais de dez anos, porém sobretudo para o desenvolvimento do ensino pós-graduado. A necessidade de se refletir sobre o impacto e a sustentabilidade deste tipo de colaboração, não só ao nível do ensino, mas também da investigação, tem sido referida por diversos autores.

É finalidade desta comunicação refletir sobre a cooperação ao nível da investigação em educação na CPLP enquanto estratégia de internacionalização, através de um caso concreto que envolve as duas instituições referidas, e com base num projeto financiado, pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola, desenvolvido entre 2022 e 2024, e intitulado “Cidades Sustentáveis em Angola: contributos de um estudo sobre os Resíduos Sólidos no Lubango” (<https://lubcidsust.isced-huila.ed.ao/>). O projeto, pensado em parceria com instituições locais (por ex. com o Gabinete Provincial do Ambiente, Gestão de Resíduos e Serviços Comunitários), e com uma equipa de 15 membros (doze de Angola e três de Portugal), teve as suas intervenções educativas maioritariamente em seis escolas de três dos bairros do Lubango.

A metodologia é a de estudo de caso, sendo este a colaboração existente no contexto especificado. Os dados foram recolhidos por múltiplas fontes (ex. proposta aprovada do projeto, questionários, produtos elaborados pela equipa, registos no WhatsApp do projeto, reflexões escritas) e sujeitos à análise de conteúdo com base numa grelha elaborada. Esta é composta por duas dimensões, uma dirigida à caracterização do contexto, e a outra à identificação de pontos fortes e constrangimentos inerentes ao desenvolvimento da colaboração ocorrida.

Resultados obtidos sugerem que: a pertinência do tema do projeto, que pode justificar a sua adesão pelas comunidades locais; a equipa do projeto com vários elementos com poucas valências ao nível da investigação deveria ter sido alvo de ações de desenvolvimento de competências investigativas (por ex. de escrita académica); as escolas participantes, apesar de na generalidade se terem comprometido com o projeto, deveriam ter sido mais valorizados (por ex. com material para fazerem a gestão dos seus lixos, conforme o previsto na proposta do projeto); as parcerias tivessem tido um maior protagonismo institucional ao nível do projeto e não apenas ao nível pessoal de alguns elementos.

Sem se pretender generalizar os resultados, atendendo à metodologia de investigação utilizada, para futuras colaborações sugere-se, por exemplo: uma maior atenção ao perfil dos membros da equipa de investigação; uma melhor gestão dos recursos financeiros; uma monitorização das parcerias estabelecidas.

**Palavras-chave:** Cooperação em investigação educacional, Ensino Superior, Parceria Portugal e Angola, Estudo de caso, Potencialidades e constrangimentos, Sugestões para futuras colaborações internacionais



26, 27-28 NOV  
2024

# 14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2024

TEMA 4  
ACESSO, DIVERSIFICAÇÃO E  
INTERNACIONALIZAÇÃO NO  
ENSINO SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學

Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University





## A Internacionalização do ISG: um estudo de caso sobre projetos europeus e impacto educacional

Marta Almeida Santos  
Instituto Superior de Gestão  
marta.santos@ensinus.pt

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A internacionalização do ISG - Instituto Superior de Gestão tem sido um foco estratégico para a instituição, com o objetivo de expandir sua influência global e aprimorar a qualidade educativa. Este processo envolve iniciativas como parcerias com instituições internacionais, programas de mobilidade para alunos e docentes, e participação em redes e consórcios educacionais globais. Essas ações são fundamentadas na crença de que a exposição a diferentes culturas e sistemas educacionais é essencial para a formação de profissionais competentes e adaptáveis no mercado global. Os programas de intercâmbio Erasmus+ são uma das principais ferramentas utilizadas pelo ISG para promover a mobilidade estudantil e docente. Estes programas permitem que alunos e professores vivenciem experiências acadêmicas em diferentes países europeus, enriquecendo suas perspectivas e habilidades. Além disso, o ISG colabora em diversos projetos de pesquisa internacionais, visando à inovação e à troca de boas práticas entre instituições de ensino superior. A oferta de cursos e módulos em línguas estrangeiras complementa essas iniciativas, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver competências linguísticas e interculturais essenciais. O envolvimento do ISG em projetos europeus como o *Erasmus+ Strategic Partnerships* e o *Horizon 2020* destaca-se como um componente crucial de sua estratégia de internacionalização. O *Erasmus+ Strategic Partnerships* promove a cooperação e a inovação educacional entre instituições europeias, facilitando a troca de conhecimento e a implementação de práticas inovadoras. O *Horizon 2020*, por sua vez, apoia a pesquisa e a inovação em áreas estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento de soluções avançadas para desafios globais. Essas iniciativas não só diversificam cultural e academicamente o corpo discente e docente, mas também melhoram as competências globais dos estudantes. A exposição a diferentes contextos educacionais e culturais prepara os alunos para um mercado de trabalho globalizado, onde a capacidade de se adaptar e colaborar com pessoas de diversas origens é altamente valorizada. O impacto da internacionalização do ISG é visível no aumento da visibilidade e prestígio internacional da instituição. A participação ativa em redes e consórcios educacionais globais eleva o perfil do ISG, atraindo estudantes e acadêmicos de todo o mundo. Essas ações de internacionalização estão intrinsecamente ligadas à missão e aos valores do ISG, que se baseiam na excelência acadêmica, inovação, ética e responsabilidade social. A missão do ISG é formar líderes capazes de enfrentar os desafios globais com competência e integridade, promovendo o desenvolvimento sustentável e a justiça social. A internacionalização, ao proporcionar uma educação abrangente e multicultural, reforça esses valores e prepara os alunos para contribuir positivamente em um mundo interconectado. A promoção de uma educação de qualidade que integra diversas perspectivas e conhecimentos é um dos principais objetivos da internacionalização do ISG. Essas estratégias têm consolidado o ISG como uma instituição de ensino superior de excelência, comprometida com a formação de líderes globais. A comunicação final, apresentada nesta comunicação, será um estudo de caso detalhado sobre os projetos e os impactos da internacionalização no ISG.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Desenvolvimento Global, Inovação Educacional, Cooperação.

## Internacionalização do ensino superior na Universidade de Luanda: desafios, oportunidades e impactos

Mac-Mahon Nicola Fonseca

Universidade de Luanda  
macmahoniss@gmail.com

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A internacionalização do ensino superior na Universidade de Luanda é um tema crucial que aborda a integração da universidade no cenário académico global, com foco nos desafios, oportunidades e impactos dessa internacionalização. O objectivo principal da pesquisa é analisar as iniciativas actuais de internacionalização na Universidade de Luanda, identificar os desafios enfrentados, explorar as oportunidades disponíveis e avaliar os impactos dessas iniciativas na comunidade académica e no desenvolvimento nacional. A pesquisa também busca oferecer recomendações para fortalecer a internacionalização na universidade. Para alcançar esses objectivos, a metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica de estudos sobre internacionalização no ensino superior, análise documental de políticas e programas da Universidade de Luanda, e entrevistas com membros da administração universitária, professores e estudantes envolvidos em programas internacionais. Os dados colectados foram tratados de forma qualitativa, com análise de conteúdo para identificar temas recorrentes e pontos críticos. As principais conclusões da pesquisa indicam que, embora a Universidade de Luanda tenha feito progressos significativos na criação de parcerias internacionais e na implementação de programas de mobilidade, ainda enfrenta desafios significativos, como barreiras culturais e linguísticas, infraestrutura inadequada e políticas governamentais restritivas. As oportunidades identificadas incluem o potencial de melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa, o acesso a novas tecnologias e metodologias pedagógicas, e o enriquecimento cultural dos alunos e professores. Os impactos positivos da internacionalização incluem a formação de profissionais mais qualificados, contribuições para o desenvolvimento económico e social de Angola, e o fortalecimento das relações internacionais do país. A pesquisa propõe estratégias específicas para superar os desafios identificados, como a criação de programas de formação linguística, investimentos em infraestrutura, e o estabelecimento de políticas institucionais mais favoráveis à internacionalização. Além disso, sugere-se a aplicação de melhores práticas de outras universidades africanas que tiveram sucesso na internacionalização. O artigo, portanto, oferece uma análise abrangente e detalhada da internacionalização na Universidade de Luanda, destacando tanto os desafios quanto as oportunidades e propondo soluções práticas para fortalecer essa dimensão essencial do ensino superior.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Universidade de Luanda, Ensino Superior, Mobilidade Académica, Parcerias Internacionais, Desenvolvimento Nacional.

## Análise de dados para melhoramento da planificação de educação no ensino superior

Betuel Canhanga

Universidade Eduardo Mondlane  
betuel.canhanga@uem.mz

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

O acesso e a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em diversos níveis de ensino tornaram-se uma preocupação actual de todos os países do mundo que procuram implementar políticas que defendam o direito à educação de todos os cidadãos, independentemente da sua condição social, intelectual, física, financeira e/ou outras características.

A ratificação de políticas educativas regionais e internacionais para se assegurar o direito à educação de todas as crianças e jovens com NEE, com a urgente necessidade de promover o acesso e inclusão dos mesmos em todos os níveis de ensino, passou a ser a inquietação de vários países, incluindo Moçambique, que ratificou vários documentos regionais e internacionais relacionados com a Educação Inclusiva no Sistema de Ensino Educativo.

Em Moçambique, as políticas relacionadas com a educação e desenvolvimento no ensino superior, em particular, têm sido objecto de frequentes revisões, com propósito central de combater a exclusão e promover o acesso equitativo e a inclusão de estudantes com NEE.

No ensino superior público, em particular, o acesso e ingresso para os níveis de graduação, é feita, por meio de exames de admissão, tendo em conta a Lei nr. 1/2023, de 17 de Março, lei do Ensino Superior, no qual se refere que, constitui condição de acesso ao Ensino Superior ter concluído o 2.º ciclo do Ensino Secundário Geral, Técnico-Profissional/equivalente, e que, a cada instituição deve regulamentar as condições específicas de acesso ao Ensino Superior, o que, de alguma forma, torna ainda desafiante, para as instituições de ensino superior, a inclusão e desenvolvimento da educação efectiva, de estudantes com NEE neste nível.

A planificação do ensino nas diferentes instituições de ensino superior é feita sem tomar em consideração a necessidade e inclusão, ficando as universidades a espera das ocorrências de casos que requerem cuidados específicos para poderem elaborar mecanismos de tratamento para os mesmos.

A presente pesquisa pretende, para os estudantes com NEE, avaliar as restrições no acesso ao ensino superior e estabelecer por meio de uma análise de séries temporais, previsões e necessidades de longo termo, de modo a permitir uma melhor planificação das instituições de ensino superior.

**Palavras-chave:** Necessidades educativas especiais, Análise de Séries temporais, Políticas educativas, Acesso e inclusão a educação, Planificação e ensino, Instituições de ensino superior.

**Acerca da democratização do acesso ao ensino superior e os efeitos no território**

Maria da Conceição Rego

Universidade de Évora  
mcpr@uevora.pt**Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior**

A promoção da maior qualificação da população portuguesa foi um dos mais bem-sucedidos efeitos da democratização do país na sequência da revolução do 25 de abril. A expansão e diversificação da rede de instituições de ensino superior (IES), instalada em todo o país, rompeu com a centralização existente até 1974, quando o ensino superior apenas estava localizado em Lisboa, Porto e Coimbra. A expansão e diversificação da rede de IES – muitas das novas instituições celebram também por agora 50 anos de existência – contribuiu para a democratização do acesso a este nível de ensino de muitos jovens que, de outro modo, nunca poderiam aspirar à sua frequência e à melhoria da sua qualidade de vida, da qual decorre a melhoria da coesão territorial. Em bom rigor, esta “revolução” na educação em Portugal iniciou-se ainda na fase final do regime ditatorial, com a promulgação da chamada “Lei Veiga Simão” que previa a instalação de novos estabelecimentos de ensino superior em todo o país. Talvez não seja excessivo afirmar que esta foi uma das mais importantes medidas estruturais, de política educativa, de ciência e de política regional, que foram concretizadas nas últimas cinco décadas em Portugal.

Ao longo deste período foram diversos os desafios que este nível de ensino enfrentou e com que ainda hoje se depara e têm sido inúmeros os benefícios provocados. Nesta comunicação pretende-se apresentar um retrato da evolução do ensino superior em Portugal, neste período democrático, enfatizando por um lado os principais desafios que se fizeram sentir e, por outro lado, os efeitos de desenvolvimento provocados ao longo do país.

Passar de um sistema de ensino centralizado e elitista para o atual disseminado por todo o país e de acesso generalizado não se fez sem dificuldades e, ainda hoje, os desafios se fazem sentir quer internamente às instituições, quer na ligação destas com o ambiente que as rodeia. No entanto, sabe-se bem das muitas vantagens que esta rede de estabelecimentos tem para os territórios onde estão instaladas, num verdadeiro “jogo de soma positiva” que tem permitido mudar e melhorar a qualidade de vida, particularmente nas cidades médias portuguesas, num compromisso territorial que a política pública deve promover.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Qualificação dos cidadãos; Qualidade de vida; Coesão Territorial.

## O financiamento estrangeiro da pesquisa no Brasil – concentrações e possíveis fomentos de desigualdades

Andrea Cabello  
Universidade de Brasília  
andreaafc@gmail.com

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

São diversas as formas que a internacionalização pode ocorrer. Algumas são mais focadas no ensino enquanto outras, por exemplo, na pesquisa. Um(a)s exigem laços mais robustos entre instituições e pesquisadores, outras trocas mais fluidas. Um(a)s exigem recursos financeiros e comprometer-se de longo prazo, enquanto outras são efêmeras e casuais.

O acesso a recursos de financiadores estrangeiros é uma forma relativamente sofisticada de internacionalização pois exige laços robustos e comprometer-se de longo prazo, além de, muitas vezes, inserção em redes de pesquisa internacionais. Pode ser considerada, portanto, uma etapa mais avançada do processo de internacionalização e um pouco além do alcance das políticas públicas nacionais de fomento do processo, que influenciam essas relações de forma indireta apenas. Entretanto, apesar da dificuldade de se induzir esse processo, elas são extremamente importantes e valorizadas.

O objetivo desse artigo é investigar o perfil de internacionalização dos programas de pós-graduação brasileira a partir de sua capacidade de captação de financiamento internacional. Para isso, utilizamos dados do portal de dados abertos da Capes. Foram utilizados dados de programas e de financiadores de projetos do quadriênio de avaliação da pós-graduação de 2021 a 2024.

Ecoando a literatura, observamos que mesmo os programas mais bem avaliados no país contam ainda com baixo grau de internacionalização medido por sua capacidade de captação de financiamento internacional. A capacidade de captação de financiamento internacional de instituições privadas, principalmente aquelas com programas avaliados com nota 6 e 7, se destaca, sugerindo que há amarras institucionais que impedem as instituições públicas de buscarem esse tipo de financiamento.

Em relação a áreas do conhecimento, não há uma predominância de uma grande área sobre as outras – o que parece haver é a influência de características estruturais de cada área nesse processo.

Quatro países correspondem ao financiamento de 2/3 dos projetos financiados com recursos estrangeiros, ainda que com algumas diferenças entre as grandes áreas do conhecimento. Isso mostra o potencial para políticas de diversificação de parceiros internacional de pesquisa no país.

Por fim, seguindo o padrão de outros indicadores da pesquisa brasileira, observamos uma concentração geográfica de projetos com financiamento estrangeiro, o que sugere que o financiamento estrangeiro não surge como uma alternativa ao nacional e sim como um adicional a ele. Nesse sentido, sugerimos como pesquisa futura a investigação da hipótese de desigualdade viciosa: os mais bem avaliados são os que têm acesso a recurso são aqueles com maior capacidade de captação de recursos em, portanto, continuarão sendo os mais bem avaliados e os com mais acesso a recursos.

**Palavras-chave:** internacionalização, projetos de pesquisa, pós-graduação.

## Implementação da Internacionalização nas IES: o seu enquadramento na gestão da Universidade de Luanda entre 2022 e 2024

Bukusu Ndongala Hachim

Universidade de Luanda

yvesbukusu@yahoo.fr

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

Esta comunicação pretende compreender os mecanismos e estratégias adoptados na Universidade de Luanda para implementar a internacionalização no âmbito da sua afirmação local e internacional.

O interesse dessa abordagem surge na sequência das transformações que têm actualmente ocorrido na sociedade, resultantes do fenómeno da mundialização que vêm, a todos os títulos, impactando os paradigmas de gestão das Instituições do Ensino Superior. É assim que às suas missões tradicionais de Ensino, Pesquisa e de Extensão, as Instituições do Ensino Superior tendem de buscar ingredientes susceptíveis de alinhá-las aos padrões exigíveis na formação de um homem capaz de responder aos desafios que lhe são colocados.

Levada a cabo em jeito de um ensaio científico, essa reflexão irá, a partir de análise dos Planos e Relatórios de actividades da Universidade de Luanda entre 2022 e 2024, evidenciar os mecanismos escolhidos e implementados pela essa Instituição Pública do Ensino Superior (UniLuanda) com vista a inscrever-se nessa senda.

Criada em 2020, numa altura em que a Pandemia da Covid-19 surgiu e cujos efeitos condicionavam o funcionamento de todos os sectores da vida activa, a UniLuanda arrancou verdadeiramente as suas actividades em 2022.

A referência à Pandemia foi de suma importância, no âmbito da elaboração do Plano de Acção, porquanto impôs a que a visão e as estratégias de gestão, não apenas, se coadunassem e compagassem à nova realidade, mas sobretudo tomassem em conta os ditames, efeitos e consequências dos desafios dessa era, mormente o da transição digital e de abertura ao mundo tal qual os ODS estipula.

O quadro ora descrito vislumbra a pretensão da UniLuanda de inscrever-se no ambiente das IES, preocupadas em participar na busca de elementos de resposta à resolução dos problemas da sociedade.

Deste ponto de vista, a internacionalização deixa de ser uma possibilidade e se torna uma certeza e uma necessidade neste contexto. No entanto, é possível estar envolvido nesse processo de diferentes formas e níveis.

Assim, intitulado “Implementação da Internacionalização nas IES: o seu enquadramento na gestão da UniLuanda entre 2022 e 2024”, este trabalho será dividido em duas partes.

A primeira engaja uma discussão epistemológica do conceito internacionalização das IES com base nos modelos de Jane Knight (2020) e de Marília Morosoni (2019, 2021).

Apoiando-se nas informações constantes no site da UniLuanda, associados aos modelos ora apresentados, tentar-se-á na segunda parte identificar, descrever o modelo de internacionalização desenhado na UniLuanda assim como os desafios futuros para a sua consolidação.

**Palavras-chave:** Gestão das IES Internacionalização



## Ensino superior e mercado de trabalho em Moçambique

Catarina Tivane Nhamposse

Universidade Save  
cnhamposse@unisave.ac.mz

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A presente comunicação sob o lema “Inovação para o desenvolvimento nos países e regiões de língua portuguesa”, escolheu como enfoque a questão do “Ensino Superior e mercado de trabalho” e desenvolve a apresentação concentrando-se nos pilares da universidade e sua relação com o mercado de emprego e nos desafios que as universidades em Moçambique têm de articular a sua acção com as necessidades do mercado.

As universidades têm as vocações de ensino, pesquisa e extensão. O ensino é operacionalizado a partir de cursos; a pesquisa através da investigação científica e a extensão por meio da interação com a sociedade e com as comunidades, através do desenvolvimento de actividades. Qualquer um destes pilares tem (ou deveria ter) uma relação estreita com o mercado de trabalho.

A universidade fornece ao mercado mão-de-obra especializada através dos cursos que oferece. Assim sendo, essa oferta não ocorre alicerçada sobre o nada, significando então que estando o ensino voltado para o mercado, necessário se torna fazer uma oferta de cursos que realmente sirva as reais necessidades da sociedade. Desta maneira, da mesma forma que existe um direccionamento da actividade de ensino para o mercado, deve existir (ou deveria existir) um movimento de retorno do mercado para a universidade através do fornecimento de informação que ajude a universidade fazer melhores ofertas para esse mesmo mercado.

Em Moçambique, as universidades e entidades que supervisionam a educação superior em Moçambique apresentam como principais desafios para a gestão possível deste problema, os seguintes: i) Legislar/Regular sobre procedimentos de estudos de viabilidade dos cursos oferecidos pelas universidades; ii) Criar instrumentos de avaliação que correlacionem as necessidades do mercado e o número de estudantes a admitir nos cursos em cada ano; iii) Calendarizar períodos de levantamentos e estudos estatísticos da correspondência entre as necessidades/vagas no mercado e os estudantes a admitir no fim de cada ano. Por seu turno, as universidades, precisam de i) Criar/adoptar/programar pacotes informáticos que permitam analisar dados e extrair resultados fiáveis sobre as necessidades do mercado, de modo a permitir planificar a oferta de cursos e vagas efectivamente necessárias em determinado período de tempo; ii) Inovar nas ofertas de cursos, através da criação daqueles, cujas áreas constituam novas áreas profissionais e, por conseguinte, novas oportunidades de emprego; iii) Proceder à revisão ou reforma curricular sempre que se mostre necessária a renovação dos programas/matérias/saberes/conhecimentos.

**Palavras-chave:** ensino superior, mercado de trabalho, moçambique.

## Tendências de admissão e o desempenho dos estudantes internacionais ao longo de uma década no ISCAL

Margarida Carvalho | Sandra Custódio | Teresa Ferreira

ISCAL-PL | ISCAL-PL | ISCAL-PL

mmscarvalho@iscal.ipl.pt | sccustodio@iscal.ipl.pt | mtferreira@iscal.ipl.pt

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A educação superior tornou-se parte do processo da globalização e é considerada como uma das formas para responder ao seu impacto, e Portugal, tal como outros países, enfrenta a necessidade de acompanhar a evolução e a modernização das suas Instituições de Ensino Superior (IES). Destaca-se a internacionalização como fator fundamental nesse processo, pois, com a integração de uma dimensão internacional no ensino e investigação, as instituições aumentam a sua visibilidade exterior.

Diante da tendência decrescente do número de jovens portugueses com idades entre os 18 e os 30 anos na próxima década, é fundamental a diversificação das formas de recrutamento em qualquer IES, procurando garantir a sua sustentabilidade, o que inclui, nas estratégias de muitas delas, a captação de estudantes estrangeiros para os diferentes ciclos de estudos. Para os estudantes é um importante contributo para o seu desenvolvimento, quer pessoal, quer profissional, aumentando as suas oportunidades de networking global, enquanto se promove a inclusão e a diversidade cultural.

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Lisboa e que, à semelhança do que acontece com outras IES, tem vindo nos últimos anos a diversificar as suas formas de recrutamento de estudantes, incluindo a admissão de estudantes estrangeiros, sendo, à data, na sua maioria (68%), provenientes de países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

Desde o ano letivo 2013/14 até 2023/24, ingressaram no ISCAL 1114 estudantes estrangeiros de 42 nacionalidades, dos quais 799 (71,7%) em cursos de licenciatura e 315 (28,3%) em cursos de mestrado, sendo, na sua maioria, do género feminino (55%). As idades estão compreendidas entre os 17 e os 61 anos, com 86% entre os 17 e os 30 anos. Um dos objetivos mais próximos do ISCAL é aumentar significativamente este número com a lecionação de cursos em língua inglesa, no seguimento da sua estratégia de aprofundamento do seu processo de internacionalização.

O estudo que se apresenta tem por objetivo uma análise das tendências de admissão de estudantes internacionais no ISCAL ao longo da última década, incluindo as nacionalidades mais comuns e os cursos mais escolhidos por estes estudantes, acompanhada de uma avaliação dos seus desempenhos. É orientado por uma metodologia quantitativa, baseada em estatísticas descritivas univariada e bivariada. A recolha dos dados foi realizada com recurso a bases de dados do ISCAL e para o seu tratamento estatístico foi utilizado o software SPSS v29.

As questões de natureza ética envolvem o anonimato dos estudantes, bem como a garantia de confidencialidade dos dados.

**Palavras-chave:** Ensino superior, Internacionalização, Estudantes internacionais, Tendências, Desempenho.

## Índices de evasão escolar no Instituto Federal Farroupilha: um estudo de caso nos diversos campi no ano 2022

Joice Nara Rosa Silva | Rogéria Fatima Madaloz | Carla Rosane da Silva Tavares Alves | Sirlei de Lourdes Lauxen

Universidade de Cruz Alta

joicergs@yahoo.com.br | rfmadaloz@gmail.com | ctavares@unicruz.edu.br | slauxen@unicruz.edu.br

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A análise detalhada sobre a evasão escolar nos campi do Instituto Federal Farroupilha em 2022 revela uma complexidade intrínseca a essa problemática. Os dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) fornecem um panorama diversificado das taxas de evasão em diferentes campi, evidenciando a necessidade de uma compreensão mais profunda dos fatores subjacentes a essa realidade. Essa compreensão é fundamental, especialmente considerando que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) possuem um papel singular na oferta de ensino em múltiplos níveis e formatos, conferindo uma diversidade intrínseca a essas instituições.

No entanto, a complexidade da evasão escolar transcende meramente a saída dos alunos dos cursos, refletindo desigualdades estruturais na sociedade e apontando para uma série de fatores interconectados. Diante disso, o estudo objetiva analisar os índices de evasão escolar em diferentes campi do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) no ano de 2022, focando na identificação de áreas que necessitam de intervenção para melhorar a retenção de alunos e fortalecer a qualidade do ensino.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa foi baseada na análise de dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), fornecida pelo Ministério da Educação, e também adotou uma abordagem bibliográfica, revisando artigos e livros relacionados ao tema. As taxas de evasão foram calculadas a partir do número de alunos que deixaram os cursos em relação ao total de matriculados em cada campus durante 2022.

Os resultados revelaram uma disparidade significativa nos índices de evasão entre os campi. Alguns campi, como Alegrete (28,03%), Jaguari (27,29%), Panambi (26,82%), Santo Augusto (23,76%), Santo Ângelo (23,53%) e Uruguaiana (23,40%), apresentaram taxas de evasão acima de 20%. Em contraste, Santa Rosa destacou-se com uma taxa significativamente menor de 10,15%. Essa variação sugere que fatores socioeconômicos, qualidade do ensino, suporte acadêmico, questões familiares e peculiaridades locais influenciam diretamente os índices de evasão. O estudo aponta que aspectos como ingresso precoce no mercado de trabalho, dificuldades financeiras, problemas de saúde e falta de identificação com o curso são motivos relevantes para a evasão. Além disso, a volta às aulas presenciais no contexto pós-pandemia exacerbou os desafios, especialmente para os alunos mais vulneráveis.

Os índices de evasão escolar no IFFar em 2022, evidenciam a necessidade de estratégias personalizadas para cada campus. Programas de apoio acadêmico, aprimoramento das práticas curriculares e pedagógicas, além de políticas de suporte psicossocial, são essenciais para lidar com a evasão escolar. A implementação de políticas direcionadas pode melhorar a qualidade do ensino e contribuir para as metas institucionais. O estudo destaca que, embora focado nos índices de evasão, não investigou diretamente as causas com os alunos, baseando-se em uma revisão bibliográfica. Por isso, recomenda-se que cada campus se dedique a compreender detalhadamente as causas subjacentes à evasão escolar para direcionar ações mais eficazes. A criação de um repositório de boas práticas institucionais e o compartilhamento de estratégias bem-sucedidas são fundamentais para reduzir os índices de evasão e promover a permanência dos alunos.

**Palavras-chave:** Índice de evasão escolar, Causas da evasão, Estratégias de intervenção, Estudo no Instituto Federal Farroupilha.

## Práticas de internacionalização no ensino superior na América Latina

Egeslaine de Nez | Ivan Pereira Quintana | Dieison William Antunes dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

e.denez@yahoo.com.br | ivanquintana274@gmail.com | dieisonwilliam13@gmail.com

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

As constantes mudanças devido ao dinamismo da globalização e o advento da era digital inspiram as universidades o papel de interconectar os múltiplos saberes, culturas e os variados conhecimentos, preservando o respeito à diversidade e a perspectiva global/local. Este estudo está vinculado ao projeto: “Internacionalização da Educação Superior em contextos emergentes: descobertas e reflexões”, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e viabilizado pelo Grupo de Estudos sobre Universidade INTErculturalidade, INTernacionalização e INTEgração de saberes (GEU/Int). A investigação objetiva mapear estratégias de práticas para estudantes, professores, cursos e Instituições de Educação Superior relativo aos contextos emergentes, no que tange especificamente as ações de internacionalização. A cooperação é fundamental para a solidificação da internacionalização institucional, mas também para o benefício social. O procedimento metodológico utilizado foi uma pesquisa documental em portais das Instituições de Educação Superior elencadas para o estudo. Como critério de seleção, realizou-se uma investigação preliminar para verificar as universidades que possuíssem dados nos sites institucionais que facilitassem acesso as notícias que destacavam práticas de internacionalização. A abordagem analítica dos dados se constituiu em estudos comparados, com base na análise de conteúdo. Um breve exame nas atividades revela o comprometimento com a criação de um ensino superior globalizado e multifacetado. As atividades foram agrupadas em categorias: mobilidade; intercâmbios culturais e colaborações em pesquisa. A UFRGS, a Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) promoveram programas de intercâmbio e ofereceram bolsas para estudos no exterior, com destaque para o Canadá e a França, evidenciando uma tendência de ampliar as redes acadêmicas globais. A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que tem aproximadamente 30% de estudantes estrangeiros é um caso de sucesso impactando positivamente o ambiente acadêmico e cultural. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) reforça as relações com instituições argentinas (Córdoba) promovendo o intercâmbio de experiências. Essas ações não apenas enriquecem o currículo, mas também aumentam a reputação institucional e contribuem para o desenvolvimento regional, criando um ambiente acadêmico diversificado e inovador. Todavia, algumas instituições no Estado do Paraná apresentam menos informações sobre suas atividades de internacionalização, o que sugere oportunidades para expansão. A otimização das iniciativas internacionalizadas são fundamentais para que as universidades acompanhem as tendências globais no ensino superior e ampliem seu impacto educacional e cultural. É imprescindível destacar que as universidades têm ao longo dos anos buscado modelos para estabelecer o que a internacionalização significa, passando por missões de pesquisa, mobilidade docente e discente, convênios de dupla formação, redes de estudos e pesquisas e os currículos. Nesta direção, a internacionalização caracterizada como uma política pública para o ensino superior torna-se uma estratégia crucial para o crescimento e desenvolvimento do conhecimento científico no mundo globalizado.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Internacionalização, Práticas Internacionalizadas, Mobilidade, Intercâmbios.

## A influência do *marketing* digital na internacionalização das universidades angolanas

Ana Pedro Kissaqui Barbosa | Sebastião Lourenço dos Santos | Carlos Domingos Francisco

Universidade de Luanda

anakisspedro@outlook.pt | selosantos@live.com.pt | carlosfrancisco15@yahoo.com

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

O exercício feito pelas universidades angolanas para se destacarem e fazerem parte do cenário de relevância internacional é árduo e requer planeamento. O Marketing Digital (MD) configura-se como uma ferramenta adequada para dinamizar a internacionalização das universidades angolanas, aumentando a sua presença e notoriedade no cenário digital. O problema foi: de que forma o MD influencia a Internacionalização das Universidades Angolanas? Objectivou-se “Conhecer a influência do MD na internacionalização das universidades angolanas. Especificamente, definiu-se: 1. Identificar os elementos essenciais da ferramenta MD para as organizações; 2. Apresentar os principais desafios das universidades angolanas na era digital para a internacionalização; 3. Aferir os benefícios do MD para as universidades angolanas. A pesquisa é qualitativa descritiva, adoptando os pressupostos teóricos de Carmo e Ferreira (2015), Lakatos e Marconi (2010) e Gil (2008), utilizando técnicas como a observação e a análise documental. Adoptou-se, ainda, a análise de conteúdo de Vergara (2006), compreendendo: (a) pré-análise; (b) exploração do material; (c) tratamento dos dados e interpretação. Salienta-se que, o MD compreende um conjunto de ferramentas aplicadas através de canais digitais, captando e mantendo audiências (Echeverri, 2022). Para Kotler e Armstrong (2007), o aparecimento da internet e o surgimento do MD tem provocado mudanças no ambiente organizacional devido à presença das tecnologias de informação. Esta transformação tem sido benéfica para as universidades, pois permitiu a eliminação da barreira territorial. Reconhece-se, hoje, uma realidade cada vez mais presente nas universidades angolanas, em virtude da globalização das informações e das facilidades que a internet proporcionou para a notoriedade das mesmas, utilizando correctamente as diferentes ferramentas do MD, as universidades conseguem interagir e se comunicar com outros intervenientes, permitindo em muitos casos, criar intercâmbios, aumentar a capacidade de resposta, com expectativas maiores e mais actuais. Para tornar este processo eficiente e eficaz, é necessário a adopção das ferramentas actuais do MD, como a construção de uma marca Global; Marketing de Conteúdo; Redes Sociais; SEO e SEM (optimização de motores de busca); Parcerias e Colaborações; Experiência Virtual (Tours virtuais); Feedback e Melhorias. Essas estratégias, quando bem implementadas, podem ajudar as universidades a alcançar uma audiência global, aumentar a visibilidade e atrair estudantes, contribuindo para a sua internacionalização. Os resultados mostram alguns desafios das universidades com o MD: A competição intensa, a mudança de comportamento dos estudantes da Geração Z (Millennial), mensuração/controlo das métricas, entre outros. Problemas como a digitalização dos serviços ainda assustam. O MD tem uma influência positiva e requer que as universidades ampliem a sua difusão vencendo a resistência na adopção de novas tecnologias por parte dos gestores e seus utentes. Além de adequar os planos estratégicos incluindo o MD e a melhoria da infraestrutura de apoio as tecnologias. A internacionalização das universidades angolanas pode ser um processo complexo e desafiador, mas é fundamental para aumentar a visibilidade global, melhorar a qualidade académica e atrair talentos. Em suma, os principais benefícios do MD para as universidades incluem o aumento da visibilidade, ocupação de um espaço na arena digital, atração de novos estudantes, melhoria da comunicação da universidade.

**Palavras-chave:** Internacionalização, Ferramentas Digitais, Marketing Digital, Universidades.

## **Internacionalização do/no ensino superior latino-americano: considerações a partir da Red Interuniversitaria de Cooperación para el Desarrollo Regional y la Integración (Red CIDIR)**

Denise Tatiane Girardon dos Santos

Universidade de Cruz Alta  
desantos@unicruz.edu.br

### **Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior**

A internacionalização do/no Ensino Superior na América Latina, em especial, no recorte sul-americano, ainda apresenta dificuldades e desafios, decorrentes de fatores históricos e sociais. Destacam-se aspectos históricos colonialistas de isolamento das colônias latino-americanas, que impediu o estabelecimento de um diálogo político e manteve uma coexistência isolada, o que pode ser verificado na discrepância da criação das primeiras universidades nos países de língua espanhola (San Domingo (1538) e Universidade Nacional Maior de São Marcos, em Lima (1551)), em relação ao Brasil (Universidade do Rio de Janeiro (1920)). Também o elemento linguístico, com maior facilidade de comunicação entre os países de língua espanhola e certo distanciamento do Brasil, pela língua portuguesa. Nesse cenário, a existência de redes de universidades é imprescindível para a superação das barreiras históricas e linguísticas, como é o caso da Red CIDIR, criada em 2006, enquanto convênio de colaboração interinstitucional para o desenvolvimento de ações acadêmicas conjuntas entre Argentina, Brasil e Paraguai. A Red CIDIR constitui-se enquanto um sistema aberto de relações entre as universidades, com fins de criação de espaços de reflexão e construção coletiva por meio de intercâmbios de conhecimentos, de atividades articuladas entre organizações regionais e de criação de instrumentos capazes de contribuir com as universidades no fortalecimento de sua atuação nas regiões em que estão estabelecidas. Integram a Red CIDIR um total de vinte e duas instituições, sendo onze como membras plenas e onze como associadas; dez são brasileiras, três paraguaias, três argentinas, três uruguaias, uma venezuelana, uma mexicana e uma espanhola. Destacam-se, como principais atividades, o Simpósio Iberoamericano de Cooperação para o Desenvolvimento e a Integração Regional, anual e itinerante entre os países membros; o Programas de Mobilidade Virtual, semestral e no formato de intercâmbio, e a Cátedra Doutoral Internacional, anual e que resulta em publicações acadêmicas colaborativas entre pesquisadores/as dos diferentes países. A partir da exposição da formação, da finalidade e das diferentes nacionalidades das instituições integrantes da Red CIDIR, assim como as principais atividades desenvolvidas, verifica-se que sua existência e atuação são relevantes para a aproximação das instituições universitárias regionais e o fortalecimento dos vínculos, sobretudo, para a consolidação e aprimoramento científico. O método de abordagem deste trabalho é o dedutivo, a partir de análise descritiva e qualitativa, com procedimentos bibliográfico e documental.

**Palavras-chave:** Red CIDIR, Internacionalização do/no Ensino Superior, Colaboração institucional, Intercâmbio de conhecimentos, Fortalecimento regional.



## O Programa PrInt-CAPES e a internacionalização do ensino superior no Brasil: uma análise de teses e dissertações

Daniele Simões Borges | Juan Carlos Teran Briceño | Renata Belmudes Schneider

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

daniele.uab@gmail.com | juanfisico23@gmail.com | schneiderrenata10@gmail.com

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

Este estudo investiga a internacionalização do Ensino Superior no Brasil, com foco no Programa Institucional de Internacionalização PrInt-CAPES. O Programa PrInt foi lançado pelo Edital nº 41/2017 da CAPES e visa contribuir para os processos de internacionalização nas Instituições de Ensino Superior (IES) e nos Institutos de Pesquisa (IPs) do Brasil. Dessa forma, o estudo busca compreender como as instituições estão interpretando e aplicando o PrInt em seus contextos diversos e quais os impactos dessa política pública na internacionalização das universidades brasileiras. Diante do exposto, buscamos responder às seguintes perguntas: como as instituições brasileiras estão compreendendo e implementando o PrInt? Quais são os principais resultados do programa? Quais são os desafios e as oportunidades para a internacionalização do Ensino Superior no Brasil?. A metodologia utilizada no estudo é a revisão sistemática de literatura, com foco em teses e dissertações sobre o PrInt-CAPES. Para identificar os trabalhos relevantes, foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, implementando as palavras-chaves “PrInt AND CAPES”. Ao todo, 101 trabalhos foram localizados. Após a leitura dos resumos, constatou-se que só sete dissertações de mestrado e uma tese de doutorado abordavam PrInt-CAPES como elemento central. Em seguida, foi realizada a análise dos textos selecionados, conforme os preceitos da Análise de Conteúdo, buscando identificar os principais temas, conceitos e resultados apresentados. A partir dessa análise, emergiram duas categorias. A primeira, intitulada estratégia e implementação da internacionalização, discute a formulação de estratégias de internacionalização alinhadas aos objetivos institucionais e aos recursos do PrInt. Além disso, questiona o papel do PrInt como um importante incentivo à internacionalização no Brasil e pondera sobre as limitações e os desafios na sua implementação. A segunda categoria, identificada como gestão e resultados da internacionalização, discute a gestão de recursos financeiros na implementação de ações de internacionalização, como a mobilidade acadêmica, e o desenvolvimento de competências individuais de docentes, discentes e técnicos-administrativos para a internacionalização. Dessa forma, a análise dos resultados permitiu constatar que as pesquisas apontam a formação de profissionais globais, a colaboração internacional, a visibilidade institucional e a mobilidade acadêmica como os principais resultados da internacionalização. Concluímos que, em linhas gerais, as dissertações e teses analisadas demonstram que a internacionalização é concebida de forma abrangente, envolvendo diversas dimensões, como colaboração em pesquisa, internacionalização do currículo, dentre outras. Os resultados indicam que o Programa PrInt-CAPES desempenha um papel fundamental, estimulando a implementação de ações de internacionalização nas IES brasileiras. No entanto, os desafios para a consolidação da internacionalização no país ainda são grandes, como a necessidade de maior engajamento dos docentes, a continuidade de propostas de fomento, a superação de obstáculos burocráticos e a adaptação às novas demandas do cenário global.

**Palavras-chave:** Internacionalização do Ensino Superior, Programa CAPES-PrInt, Universidade.

## **Cursos Técnicos Superiores Profissionais: quem os escolhe, o que procura, que balanço faz da sua frequência e o que perspectiva fazer após a sua conclusão – perfis predominantes a partir do estudo de um caso**

Sandra Saúde | Carlos Borralho

Instituto Politécnico de Beja/Escola Superior de Educação e CICS.NOVA | Instituto Politécnico de Beja/Escola Superior de Tecnologia e Gestão e CEOS.PP  
ssaude@ipbeja.pt | cborralho@ipbeja.pt

### **Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior**

A investigação desenvolvida caracteriza os perfis predominantes das razões de escolha, de expectativas e de balanço de frequência de um curso técnico superior profissional (CTeSP) partilhados por estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) selecionada como caso em estudo.

Os CTeSP são formações de curta duração, com 120 créditos, pertencentes ao nível superior, mas que não conferem grau. Criados em Portugal em 2014 (através do Decreto-Lei nº 43/2014, de 18 de março), esses cursos surgiram no contexto da recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu, de 2008, que incentivava a existência de ciclos de estudos curtos ligados ao primeiro ciclo (licenciatura), com a meta de, até 2020, 40% dos jovens europeus entre 30 e 34 anos concluírem o ensino superior ou equivalente (Rodrigues et al., 2019). Os CTeSP foram criados com o objetivo de alargar e diversificar a oferta de ensino superior, aumentar o número de cidadãos com qualificações superiores e atrair novos públicos, designadamente jovens oriundos do ensino secundário profissional e adultos que procurem requalificar-se (Decreto-Lei n.º 43/2014, de 14 de março).

Os cursos têm a duração de dois anos letivos, englobando componentes de formação geral e científica, técnica e em contexto de trabalho, sendo o estágio realizado no último semestre. Os CTeSP permitem a especialização profissional e a integração no mercado de trabalho após a sua conclusão e/ou a continuação dos estudos de nível superior, dado que o(a)s diplomado(a)s de CTeSP têm a possibilidade de se candidatarem, através de concursos especiais, ao ingresso a ciclos de estudos da licenciatura.

Desde a sua criação, o número de estudantes em CTeSP tem aumentado de forma sustentada em Portugal. De acordo com a Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, junho 2024), entre os anos letivos de 2018/2019 e 2022/2023 (dados oficiais mais recentes), houve um aumento de 56% no número de estudantes, passando de 13.022 para 20.357.

Questionando estudantes que frequentaram os CTeSP existentes na IES selecionada como caso em estudo, pretendemos conhecer os padrões dominantes dos seus perfis sociobiográficos, das razões e expectativas que sustentam a escolha deste percurso formativo, bem como, do balanço efetuado aquando da sua conclusão e do que pretendem fazer pós-curso. Para cumprir os objetivos de investigação delineados, optou-se pela realização de um estudo exploratório de cariz quantitativo sustentado na recolha de informação junto dos (mesmos) estudantes de CTeSP através de inquérito por questionário em dois momentos temporais distintos: no início do 1.º ano letivo e no final do 2.º ano letivo (no final do curso). Foram identificados diferentes perfis quanto às motivações para a escolha do curso, satisfação com o mesmo, intenções de abandono e planos futuros. Os resultados obtidos permitem identificar desafios que este tipo de oferta formativa coloca às IES, particularmente, na área da promoção da integração académica e da prevenção do abandono escolar.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Diversificação de públicos do ensino superior, Razões de escolha de curso, Expectativas após conclusão de curso.

## Inclusão e igualdade no ensino superior: análise do sistema de cotas do Instituto Federal Farroupilha

Rogéria Fatima Madaloz | Sirlei de Lourdes Lauxen

Universidade de Cruz Alta  
rfmadaloz@gmail.com | slauxem@unicruz.com.br

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) possui um sistema de cotas para seus processos seletivos de cursos técnicos e de graduação, destinado a estudantes oriundos de escolas públicas, pessoas com deficiência, autodeclaradas pretas, pardas e indígenas, com variação conforme a renda familiar e organizadas em diferentes categorias, visando promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior.

A inclusão social e a igualdade de oportunidades são princípios fundamentais na educação. O IFFar adota um sistema de cotas em seus processos seletivos, distribuindo 60% das vagas para candidatos de escolas públicas, de acordo com suas condições socioeconômicas e étnicas, 35% para ampla concorrência e 5% para candidatos com deficiência sem vínculo com escolas públicas. Este artigo examina o impacto e a estrutura das cotas no IFFar, destacando a importância dessa política para a democratização do acesso ao ensino superior.

Para a realização deste estudo, foi utilizada uma abordagem descritiva, baseada na análise documental do edital do processo seletivo do IFFar e das políticas de ações afirmativas da instituição. Foram analisados os critérios de elegibilidade para cada categoria de cota, assim como os procedimentos de autodeclaração e heteroidentificação para candidatos pretos e pardos.

O IFFar divide suas cotas em 9 categorias, diferenciadas pelo critério de renda familiar, autodeclaração étnico-racial e deficiência. As cotas 1 a 4 são para candidatos com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários mínimos per capita, enquanto as cotas 5 a 8 são para aqueles com renda superior. A cota 9 é exclusiva para pessoas com deficiência que não cursaram integralmente o ensino médio em escola pública.

As cotas visam promover a inclusão de grupos historicamente marginalizados e reduzir desigualdades no acesso à educação. A reserva de 60% das vagas para alunos de escolas públicas, combinada com a avaliação da vulnerabilidade socioeconômica e étnica, busca assegurar que estudantes de baixa renda e minorias étnicas tenham maiores chances de ingressar em cursos técnicos e de graduação.

A autodeclaração é um procedimento obrigatório para candidatos que desejam concorrer pelas cotas étnico-raciais. Desde 2022, o IFFar implementou a heteroidentificação, um processo de verificação complementar realizado por uma banca específica para prevenir fraudes. Esse procedimento garante a autenticidade das declarações e promove a transparência no processo seletivo.

O sistema de cotas do IFFar é uma ferramenta crucial para a promoção da equidade no acesso ao ensino superior. Ao reservar vagas para estudantes de escolas públicas, pessoas com deficiência, e autodeclaradas pretas, pardas e indígenas, a instituição contribui para a redução das desigualdades educacionais e sociais. A política de autodeclaração e heteroidentificação reforça a integridade do processo seletivo, assegurando que as vagas destinadas às cotas sejam ocupadas por candidatos que realmente se enquadram nos critérios estabelecidos. A continuidade e o aprimoramento dessas políticas são essenciais para garantir uma educação mais inclusiva e justa.

**Palavras-chave:** Inclusão Social, Igualdade de Oportunidades, Sistema de Cotas, Educação Superior, Ações Afirmativas.

## A internacionalização das instituições de ensino superior: uma solução para os desafios do século XXI

Ana David Verdial  
Universidade Save  
averdial@unisave.ac.mz

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

A internacionalização das instituições de ensino superior (IES) é uma prática crescente e indispensável no século 21, fortemente influenciada pela globalização, pela mobilidade académica e pela cooperação internacional. No entanto, a falta de um processo sólido de internacionalização nessas instituições provoca uma série de desafios importantes que comprometem tanto a qualidade da educação quanto a capacidade das universidades de se destacar no cenário global, inovar e enfrentar os desafios globais. Este resumo refere-se a um estudo qualitativo que explora os principais desafios enfrentados por algumas IES moçambicanas que não adoptam práticas de internacionalização, destacando as consequências e impactos para o sistema educacional e a sociedade em geral.

O estudo revela que as IES moçambicanas investigadas não priorizam a internacionalização, o que limita a diversidade cultural e intelectual dentro dessas instituições, resultando em um ambiente educacional menos enriquecedor e menos capacitado para formar cidadãos globais. Conforme argumentado por Knight (2004), a internacionalização é essencial para aprimorar a qualidade do ensino e a experiência educacional, promovendo o intercâmbio de ideias e a diversidade de perspectivas. Sem essa prática, as IES correm o risco de manter currículos desactualizados e restritos, que não atendem às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais globalizado.

Além disso, essas instituições negligenciam a realidade de que a competitividade global das universidades está directamente relacionada à sua habilidade de atrair talentos internacionais e de estabelecer parcerias estratégicas com instituições de outros países. Altbach e Knight (2007) defendem que a internacionalização é uma ferramenta crucial para aumentar a visibilidade e o prestígio das universidades no cenário global.

De acordo com Knight e De Wit (1995), a ausência de internacionalização pode resultar em uma estagnação na produção académica e em uma capacidade reduzida de gerar conhecimento relevante em um contexto global. Ou seja, sem parcerias internacionais, as IES também perdem a oportunidade de co-autoria em publicações de grande impacto e de participação em conferências internacionais. Assim, essas instituições não consideram a colaboração internacional como essencial para o avanço da pesquisa e da inovação, ficando em desvantagem no acesso a recursos financeiros globais e em oportunidades de participar de pesquisas colaborativas significativas.

Para Hudzik (2011) a formação de graduados com baixa competência global. Em Moçambique, muitos graduados carecem de habilidades internacionais, o que representa um grande défice, pois o mercado de trabalho globalizado exige profissionais com competências interculturais e experiência internacional. A falta de internacionalização nas IES em Moçambique resulta na formação de graduados que não possuem essas competências, limitando suas oportunidades de emprego e sua capacidade de actuar em contextos globais. O autor enfatiza que a internacionalização é fundamental para formar cidadãos globais, capazes de navegar e influenciar positivamente em um mundo interconectado. Sem essa formação, os estudantes enfrentam uma desvantagem competitiva no cenário internacional.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Ensino Superior. Desafios do Século XXI.

## Racismo no ensino superior: experiências de estudantes guineenses em Portugal

Catarina Doutor | Adriana Coelho

Centro de Investigação em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária (CEAD), Universidade do Algarve |  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), Universidade do Algarve  
cdoutor@ualg.pt | a61591@ualg.pt

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

Nas últimas décadas, o racismo tem vindo a assumir particular relevância na comunidade científica, especialmente no contexto do ensino superior em Portugal. De facto, vários estudos revelam que os estudantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) enfrentam diversas formas de racismo, associadas ao colonialismo, à cultura africana e a características físicas, como a cor da pele, quer na sociedade portuguesa, quer no meio académico (Chaves et al., 2023; Crutchfield et al., 2022; Kilomba, 2019). Neste contexto, esta comunicação baseia-se numa investigação pós-doutoramento sobre as experiências dos estudantes africanos numa instituição de ensino superior (IES) portuguesa, através da qual procuramos analisar as manifestações racistas enfrentadas pelos estudantes africanos, em particular os guineenses, nas suas trajetórias académicas.

Para alcançar este objetivo, utilizámos uma abordagem qualitativa (Denzin & Lincoln, 2008) com recurso a entrevistas de cariz narrativo (Queiroz, 2017). Foram, assim, entrevistados onze (11) estudantes guineenses de uma universidade portuguesa. Após a transcrição das entrevistas, recorreremos à análise de conteúdo como técnica de análise de dados.

Os resultados evidenciam que o racismo se manifesta, frequentemente, de uma maneira subtil em diversas esferas da vida académica e social dos estudantes. Entre as principais formas de discriminação identificadas, destacam-se a exclusão em trabalhos de grupo, a recusa de esclarecimento de dúvidas sobre as matérias lecionadas nas salas de aula e a falta de interação direta com os colegas portugueses. Alguns entrevistados afirmaram que se sentem discriminados por não falarem corretamente a língua portuguesa, o que evidencia os preconceitos raciais e desconfianças relativamente às competências dos estudantes africanos (Boafo-Arthur, 2014). Além disso, os estudantes guineenses relataram as dificuldades sentidas ao nível do alojamento, sobretudo por lhe ser negada a possibilidade de alugar um quarto principalmente por questões de nacionalidade ou questões raciais (Pereira, 2020). De um modo geral, estas experiências de discriminação, embora nem sempre visíveis, afetam negativamente a experiência académica dos entrevistados, comprometendo não apenas a aprendizagem e o sucesso académico, mas também a integração social e o bem-estar psicológico dos estudantes (Arday & Mirza, 2018; França & Cairns, 2020).

Em conclusão, esta investigação destaca, por um lado, a necessidade urgente de uma abordagem crítica e reflexiva sobre o racismo como um problema social nas instituições de ensino superior (IES); e, por outro lado, a implementação de políticas e práticas inclusivas promovidas pelas universidades para erradicar estas situações de discriminação e de racismo.

**Palavras-chave:** Racismo; Ensino Superior; Estudantes guineenses; Portugal.

## Projeto U-RankingIMPACT: um estudo de casos múltiplos em universidades no espaço lusófono

Dora Fonseca | Edite Sudbrack

Universidade de Aveiro, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
dorafonseca@ua.pt | sudbrack@uri.edu.br

### Tema 4 - Acesso, Diversificação e Internacionalização no Ensino Superior

Em prol da promoção da excelência, prestação de contas e transparência, as universidades são ranqueadas o que gera diversos impactes na gestão da educação superior, nomeadamente na dimensão da internacionalização.

O projeto U-RankingIMPACT, em curso, tem os seguintes objetivos:

- i) Identificar impactes dos rankings na construção e desenvolvimento de políticas de internacionalização;
- ii) Perceber como as instituições de ensino superior públicas utilizam os rankings para favorecer o desenvolvimento da internacionalização;
- iii) Conhecer a perceção dos estudantes nacionais e internacionais sobre o efeito dos rankings nas diferentes dimensões da internacionalização;
- iv) Conhecer a perceção dos professores nacionais e internacionais sobre o efeito dos rankings nas diferentes dimensões da internacionalização.

O estudo de casos múltiplos realizar-se-á em universidades do espaço lusófono. Recolher-se-ão dados através de entrevistas semiestruturadas, “focus group”, análise documental e inquéritos por questionário, privilegiando-se a análise de conteúdo e a análise estatística. O estudo terá como interlocutores os diretores dos centros de investigação, membros dos gabinetes de gestão da informação/comunicação, docentes/investigadores e estudantes.

Para a análise e interpretação, adotar-se-á o sistema de pattern-matching, a Abordagem do Ciclo de Políticas de Ball, perspetivando as categorias de análise a partir da tipologia de Knight (2006):

- i) atividade, em que a internacionalização é descrita; ii) resultados, em que a internacionalização é apresentada; iii) motivações, em que a internacionalização é justificada; iv) processo, em que a internacionalização é realizada; v) carácter, que destaca a cultura internacional no campus; vi) estratégias além-fronteiras, que destacam a ação da universidade fora do país.

**Palavras-chave:** Rankings, Instituições de Ensino Superior, Internacionalização



26, 27-28 NOV  
2024

# 14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2024

TEMA 5  
MERCADO DE TRABALHO E  
ENSINO SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學

Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University



## Co-criação de carreiras: o papel de estudantes, diplomados e membros do *staff* académico no desenvolvimento de carreiras no ensino superior

Amanda São Vicente | Rebeca Romão | Nicoleta Vrabie | Sandra T. Valadas | Liliana Paulos

Universidade do Algarve

abvicente@ualg.pt | a65057@ualg.pt | a64459@ualg.pt | svaladas@ualg.pt | lspaulos@ualg.pt

### Tema 5 – Mercado de Trabalho e Ensino Superior

O mercado de trabalho atual é marcado por mudanças constantes e incertezas, motivadas por fatores económicos, sociais e tecnológicos (Tomlinson & Anderson, 2020). A expansão do acesso ao ensino superior e a globalização aumentaram a competitividade, afetando as perspetivas de emprego dos diplomados (Tomlinson & Anderson, 2020). Neste cenário, o planeamento de carreira é fundamental para que estudantes e profissionais se mantenham atualizados e adaptados às novas tendências do mercado (Hirschi, 2018). Assim, o papel das instituições de ensino superior (IES) na orientação e apoio à carreira torna-se essencial, promovendo a realização educativa e o desenvolvimento cognitivo e social (Allen & Smith, 2008). Este estudo qualitativo, de natureza exploratória (Lanka et al., 2020; Stebbins, 2001), teve como objetivo compreender as perceções de estudantes, diplomados e membros do *staff* académico de uma IES pública portuguesa sobre os recursos institucionais e pessoais no planeamento e gestão de carreiras. Foram realizados três grupos focais com 25 participantes: sete membros do *staff* académico, cinco diplomados e treze estudantes, entre maio e outubro de 2023, com cada grupo constituído entre quatro a 15 participantes. As discussões, moderadas para garantir participação equitativa, foram gravadas e transcritas para uma análise de conteúdo qualitativa que identificou padrões e definiu categorias de forma indutiva.

Duas categorias principais emergiram: variáveis contextuais e variáveis individuais. Nas variáveis contextuais, o apoio da IES foi destacado pelos membros do *staff* académico, que mencionaram serviços como o Serviço de Psicologia, o Gabinete de Apoio e Inovação Pedagógica e o Gabinete Alumni e Saídas Profissionais. Esses serviços oferecem programas como Mentoria entre Pares, Competências para a Vida e Mentoria Alumni, focando na tomada de decisões de carreira e no desenvolvimento de competências transversais. No entanto, foram identificados desafios de comunicação, pois, apesar da disponibilidade de múltiplos canais de comunicação, parece existir uma baixa taxa de participação em atividades relacionadas com a carreira. Os estudantes muitas vezes perdem estas oportunidades devido à falta de conhecimento ou horários incompatíveis. Relativamente às variáveis individuais, muitos estudantes reconheceram a importância do envolvimento proativo nas atividades de planeamento de carreira. Contudo, ainda que globalmente tenham reconhecido a importância de participar em atividades extracurriculares, estágios, voluntariado e programas ERASMUS+, muitos admitiram a falta de iniciativa própria. Barreiras financeiras também foram apontadas como fatores limitantes no acesso a estágios e programas internacionais, essenciais no desenvolvimento de carreira.

O estudo sublinha a importância de uma comunicação eficaz e do envolvimento proativo no planeamento de carreira quer por parte dos estudantes quer por parte do *staff* académico. As IES precisam de explorar novas estratégias de comunicação para aumentar a participação dos estudantes em atividades relacionadas com a carreira. Adicionalmente, integrar discussões sobre planeamento de carreira na sala de aula e investir nos programas de mentoria pode impactar significativamente o desenvolvimento profissional dos estudantes.

Concluindo, este estudo oferece insights valiosos sobre os recursos institucionais e pessoais que influenciam o planeamento e gestão de carreira numa IES, destacando áreas de melhoria no apoio aos estudantes e impactando políticas e práticas institucionais para melhor atender às suas necessidades profissionais.

**Palavras-chave:** Carreira, Ensino superior, Apoios Institucionais, Agência, Desenvolvimento profissional.

## A relação interdisciplinar entre mercado de trabalho e ensino superior (“para além dos muros” das IES)

Ana Maria Carvalho | João Dias  
Universidade Estácio de Sá | ARES – CV  
ana.mcarvalho@estacio.br | joao.dias@ares.cv

### Tema 5 – Mercado de Trabalho e Ensino Superior

A vida acadêmica sempre esteve relacionada ao Ensino Superior e ao futuro Mercado de Trabalho onde os alunos irão atuar. Certamente que esse Mercado de Trabalho reflete as transformações econômicas e sociais da sua época, sendo essa relação fundamental para capacitar e formar profissionais cada vez mais qualificados, aprimorando suas Soft Skills (habilidades comportamentais), bem como suas Hard Skills (habilidades técnicas), num contínuo processo de desenvolvimento do próprio Ensino Superior. Desta forma, amplia seu alcance “para além das salas de aula”, que, não podemos esquecer, já estão “para além dos muros” das instituições de ensino, através do ensino digital. De fato, esse papel interdisciplinar da ação do Ensino Superior no Mercado de Trabalho desempenha um fator primordial na formação dos indivíduos, pois busca oferecer não apenas conhecimento teórico mas também desenvolver as habilidades comportamentais que são essenciais para qualquer profissional no mercado onde atua. As universidades buscam uma base sólida de conhecimento técnico bem como acadêmico além de fomentar um pensamento crítico, uma capacidade analítica, uma capacidade de gestão de problemas, além de ampliar a visão para a diversidade cultural inclusive, tornando o ambiente acadêmico um verdadeiro espaço de facilitação do desenvolvimento em sua forma integral – respeitando os diferentes indivíduos e suas origens. Além, é claro, de melhorar a comunicação interpessoal assertiva, fator fundamental para o Mercado de Trabalho. A vida acadêmica precisa ser constantemente transformada e renovada de modo que possa atender os anseios de uma globalização que já ocorre no Ensino Superior há muitos anos, como o uso adequado da inteligência artificial, da ciência de dados e da tecnologia da informação. Tendo também a Inteligência Emocional, como uma aliada a essas Inteligências Múltiplas tão requeridas atualmente pelo Mercado de Trabalho. Certamente que ao longo do caminho acadêmico podem ocorrer lacunas em termos de currículos, o que deve ser constantemente analisado pelas IESs de modo a atender as demandas de seu Mercado de Trabalho. Pois através de seu tríplice papel - ensino-pesquisa-extensão, o Ensino Superior visa a formação de um profissional cada vez mais com visão de futuro, que possa aproveitar suas habilidades, competências e conteúdos técnicos para uma verdadeira transformação da sociedade, num Mercado de Trabalho geralmente competitivo onde a lifelong learning (aprendizagem ao longo da vida), educação continuada, seja uma facilitadora do crescimento e desenvolvimento dos discentes. De modo que, ao entrar no Ensino Superior, nosso discente seja provocado o suficiente nessas diferentes áreas do conhecimento para que, ao sair, seja capaz de modificar, de forma positiva, o seu entorno, o ambiente, a comunidade, a própria sociedade. Percebendo que precisará de constante atualização do seu conhecimento, de constante manutenção do aprendizado ao longo da vida, se tornando um indivíduo mais eficiente e eficaz no trabalho que realiza e certamente a educação dentro e fora dos muros do Ensino Superior tende a valorizar esse profissional dentro desse mercado. Sendo não apenas um egresso, mais um profissional consciente de seu papel no mundo.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho; Ensino Superior; Soft Skills; Hard Skills; Inteligência Emocional.

## Contribuição da formação superior na inovação profissional em Angola

Milton Ramiro Capita Boma | Andrewyong Victor de Andrade A. Inaculo

Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais  
miltonboma@live.com.pt | d.yang.andrade@gmail.com

### Tema 5 – Mercado de Trabalho e Ensino Superior

O presente estudo tem como objetivo analisar a influência da formação em ciências policiais e criminais na inovação do trabalho policial. A formação superior está orientada a criação do saber e ao desenvolvimento de uma sólida preparação técnica. Constituí um fator produtivo de concepção do trabalho e de inovação profissional. A implementação do curso superior policial em Angola ocorreu em 2012 com a criação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais. A pesquisa questiona indicadores que caracterizam a formação superior como a disponibilidade de conteúdos, pesquisa e o atendimento das necessidades técnicas e profissionais dos formados. Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo que estabelece uma relação causal entre formação superior e inovação profissional. Participaram no estudo 90 oficiais de Polícia, licenciados em Ciências Policiais e Criminais. A amostra foi extraída de um grupo populacional de 316 Oficiais, formados até 2022. Para seleção dos participantes, recorreu-se à técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Do ponto de vista de abordagem o estudo é quantitativo, permitindo registar e mensurar indicadores fundamentais no processo formativo. Foi aplicado um questionário composto por um conjunto de perguntas fechadas, baseadas na escala nominal de Likert. Os resultados mostram que há pouca satisfação dos formados quanto aos indicadores relacionados a disponibilidade e a adequação dos conteúdos a realidade profissional. Embora o programa de formação se articule ao trabalho policial e esteja focado na atualização técnica, limitações na ligação entre a produção técnico-científica e o acesso a recursos tecnológicos, não abrem possibilidade para novos conhecimentos. Outrossim, o curso não oferece especializações nas distintas áreas de atuação policial. O estudo identifica um conjunto de percepções no sentido de encontrar oportunidades de melhoria em seus processos, não apenas por exigência da legislação em vigor, mas especialmente para contribuir para inovação profissional na atividade policial.

**Palavras-chave:** Formação superior, inovação profissional, ciências policiais.

## Re(pensar) a empregabilidade: a importância das soft skills

Rosa Rodrigues | Claudia Lopes

Instituto Superior de Gestão  
rosa.rodrigues@isg.pt | claudia.lopes@isg.pt

### Tema 5 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

O progresso tecnológico e os desafios globais que caracterizam o denominado mundo VUCA (Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity) têm vindo a alterar a forma como trabalhamos, aprendemos, participamos na sociedade e vivemos a nossa vida quotidiana. Neste contexto, é fundamental possuir as competências certas que permitam alcançar o sucesso individual, na medida em que o mesmo pode significar um aumento do nível de empregabilidade e da produtividade das organizações. Esta investigação incidiu sobre esta temática e teve como objetivo conhecer a opinião dos empregadores sobre a influência das soft skills no desempenho/sucesso profissional dos diplomados e a forma como as mesmas influenciam os níveis de empregabilidade. Procurou-se, ainda, perceber de que forma IES contribuem para aumentar os níveis de empregabilidade dos seus diplomados. Por fim, pretendeu-se verificar se a perceção dos empregadores e dos diplomados/alunos finalistas coincide no diz respeito as soft skills manifestadas. O trabalho foi operacionalizado através de dois estudos principais. O primeiro adotou uma metodologia qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com 30 profissionais de Recursos Humanos para entender a importância atribuída às soft skills no desempenho profissional e na empregabilidade. O segundo estudo foi quantitativo e envolveu a aplicação de questionários a 113 diplomados e alunos finalistas de cursos de Gestão de Recursos Humanos para comparar a perceção dos empregadores e diplomados no que diz respeito às soft skills manifestadas. Os resultados obtidos revelaram que os empregadores consideram que as competências transversais são fundamentais para que as pessoas e as organizações se consigam destacar no mercado de trabalho. Essas competências incluem aptidões profissionais, técnicas e comportamentais que redefinem a forma como vivemos, trabalhamos, interagimos e nos adaptamos às mudanças impostas pela sociedade. O mercado de trabalho e as IES deparam-se, assim, com o desafio de conciliar as competências que as organizações necessitam para alcançar a performance desejada, com as competências adquiridas durante o percurso académico dos diplomados. Não obstante, é consensual que as IES ainda têm um longo caminho a percorrer no sentido de transformar os tradicionais modelos de ensino em modelos centrados nas competências mais valorizadas pelas organizações. E apesar dos esforços que têm sido feitos para colmatar estas lacunas, ainda são insuficientes face às necessidades do mercado e dos próprios alunos. Assim, torna-se evidente que o gap entre as competências requeridas pelo mercado, face às competências desenvolvidas em contexto académico é ainda uma questão preocupante no âmbito da empregabilidade e da promoção da competitividade organizacional.

**Palavras-chave:** Soft-skills, Diplomados, Empregadores, Instituições de Ensino Superior, Empregabilidade.



## Mundo do trabalho e ensino superior: uma análise Bakhtiniana

Joice Nara Rosa Silva | Carla Rosane da Silva Tavares Alves

Universidade de Cruz Alta  
joicergs@yahoo.com.br | ctavares@unicruz.edu.br

### Tema 5 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

O mundo do trabalho contemporâneo exige habilidades e qualificações cada vez mais vinculadas ao ensino superior, o que destaca o papel das instituições de ensino na formação de profissionais capazes de atender às demandas de um mercado em constante evolução. Ao analisar esse fenômeno sob a perspectiva de Mikhail Bakhtin, pode-se compreender como os discursos do ensino superior e do mundo do trabalho se entrelaçam, dialogando e se transformando continuamente.

A partir da perspectiva bakhtiniana, as relações entre o mundo do trabalho e o ensino superior devem ser compreendidas através da importância do diálogo e da interação social na construção do conhecimento. Mikhail Bakhtin, ofereceu contribuições significativas à teoria do dialogismo, que defende que o sentido e o conhecimento emergem da interação entre múltiplas vozes e perspectivas. Nesse sentido, o ensino superior deve ser concebido não apenas como um processo unidimensional de transmissão de conhecimento, mas como um espaço de interação dinâmica. É fundamental que estudantes, professores e o mercado de trabalho participem ativamente desse diálogo, promovendo uma construção coletiva do saber que reflete a diversidade de experiências e perspectivas presentes no campo profissional.

A análise bakhtiniana destaca a importância do contexto socioeconômico e cultural na formação dos sujeitos, enfatizando que o desenvolvimento profissional e acadêmico deve ser compreendido como um processo dialógico. As instituições de ensino superior, portanto, têm a responsabilidade de preparar os estudantes para um mundo do trabalho em constante transformação, promovendo habilidades de comunicação, pensamento crítico e adaptabilidade.

A tensão entre a formação teórica e as demandas práticas do mercado é um ponto de conflito no discurso sobre o ensino superior. Por um lado, há a necessidade de formar pensadores críticos e cidadãos responsáveis; por outro, a pressão para produzir trabalhadores prontos para o mercado. Os discursos de empregabilidade enfatizam habilidades práticas, enquanto a academia pode defender o valor do conhecimento teórico. No entanto, essa dicotomia está sendo superada por abordagens que integram teoria e prática, reconhecendo a importância de ambos na formação de profissionais completos.

Para alinhar o ensino superior ao mundo do trabalho, é essencial promover um diálogo contínuo entre instituições, empresas e estudantes, com currículos flexíveis e adaptáveis às novas tecnologias, além de experiências práticas. O ensino superior deve incentivar o aprendizado ao longo da vida, preparando profissionais para constantes requalificações necessárias em um mercado dinâmico. Compreender essa dinâmica ajuda as instituições a desenvolver estratégias eficazes para formar profissionais que atendam às demandas atuais e promovam a evolução de suas áreas, preservando o papel de formar cidadãos críticos e engajados.

Em suma, a perspectiva bakhtiniana oferece uma reflexão crítica para entender as complexas interações entre o ensino superior e o mundo do trabalho, propondo um modelo educacional que valoriza o diálogo, a colaboração e a formação integral dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Mundo do trabalho, Ensino superior, Interação social, Diálogo, Mikhail Bakhtin.

## Microdenciais em organismos de formação especializada da Administração Pública

Nuria Perez  
Universidade Nova  
nuriamaral@gmail.com

### Tema 5 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

Na Administração Pública, a formação é regulada pelo Decreto-Lei n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro. O regime da formação profissional na Administração Pública tem como âmbito de aplicação o estabelecido no artigo 1.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, alterada pelas Leis n.os 82-B/2014, de 31 de dezembro, 84/2015, de 7 de agosto, e 18/2016, de 20 de junho, não prejudicando os regimes próprios expressamente excluídos do âmbito de aplicação dessa Lei.

Segundo a Lei Orgânica da Polícia Judiciária no seu Artigo 26.º o Instituto da Polícia Judiciária e Ciências Criminais é um estabelecimento de formação que tem por missão formar os quadros de investigação criminal e de apoio à investigação criminal, no domínio da investigação criminal e ciências forenses, dispondo de autonomia pedagógica e científica ao qual compete ao garantir todos os níveis de formação e aperfeiçoamento necessários ao desempenho funcional do pessoal da PJ e à progressão na carreira do pessoal de investigação criminal e de apoio à investigação criminal assim como elaborar a proposta de plano de formação especializada, mediante prévia audição dos responsáveis pelas unidades orgânicas.

Em 16 de junho de 2022, o Conselho da União Europeia adotou uma Recomendação do Conselho relativa a uma abordagem europeia das microdenciais para a aprendizagem ao longo da vida e a empregabilidade. A recomendação procura apoiar o desenvolvimento, a aplicação e o reconhecimento de microdenciais em todas as instituições, empresas, setores e fronteiras.

As microdenciais estão definidas no nosso regime jurídico através do Decreto-Lei n.º 27/2021 de 16 de abril que tem por objetivo modernizar os incentivos à cooperação das instituições de ensino superior com as empresas e a Administração Pública, apoiando a diversificação da oferta formativa e a aprendizagem ao longo da vida.

A constante evolução do fenómeno criminal e a complexidade dos crimes investigados pela Polícia Judiciária levam que seja necessária uma busca constante de conhecimento para que os seus especialistas e investigadores possuam o mais alto nível de competências e conhecimento. O conceito de microdenciais em áreas específicas surge como uma valiosa ferramenta de aquisição de novas competências e aperfeiçoamento de estratégias de combate ao crime.

A possibilidade refletida no DL 27/2021 incentivando a cooperação das instituições de ensino superior com organismos do Estado e a recomendação, de 16 de junho de 2022, do Conselho da União Europeia, é um novo caminho a ser seguido pelos organismos de formação especializada da Administração Pública como é o caso do Instituto da Polícia Judiciária e Ciências Criminais.

A conciliação entre o saber científico e académico e a investigação criminal vai permitir que se desenvolvam estratégias mais eficazes para a sua prevenção e o combate da criminalidade cada vez mais complexa e global.

**Palavras-chave:** Microdenciais, formação especializada, administração pública, investigação criminal, criminalidade complexa

## O Ensino Superior em Portugal como criação de melhores oportunidades de emprego e Salários: A importância das novas tecnologias

João Magalhães

Instituto Superior de Gestão  
joao.magalhaes@ensinus.pt

### Tema 5 - Mercado de Trabalho e Ensino Superior

Ao longo dos últimos anos o número de alunos a frequentar o ensino superior tem vindo a aumentar exponencialmente em Portugal. Segundo os dados da Eurostat, a percentagem de jovens adultos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos com ensino superior completo aumentou 27,5% em 2011 para 40,9% em 2023. Os dados revelam ainda que o acesso ao Ensino Superior oferece melhores oportunidades de crescimento profissional e consequentemente melhores salários.

Segundo o relatório promovido pela Fundação José Neves: “Estado da Nação: Educação, Emprego e Competências em Portugal”, a taxa de desemprego entre os jovens adultos em 2023 foi de 7,4%, para os titulares de um curso superior, no entanto, para aqueles que não chegaram a concluir o ensino superior a taxa de desemprego foi de 9%. Segundo o mesmo relatório, as oportunidades de emprego são maiores para os candidatos que possuem um curso no ensino superior, aumentado de forma significativa quando detêm um mestrado ou doutoramento. Quanto maiores forem as qualificações maiores serão as oportunidades de acederem a melhores salários.

Numa sociedade do conhecimento a educação é o elemento impulsionador do crescimento socioeconómico para o país. Como tal, é necessário que ao longo dos próximos anos as Instituições de Ensino Superior (IES) estejam alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho. É fundamental (1) aumentar a qualificação dos portugueses; (2) alinhar a educação às necessidades da estrutura de mercado de trabalho; (3) aumentar o peso dos setores tecnológicos e intensivos em conhecimento no emprego de forma a aumentar a capacidade de absorção de mão de obra qualificada e manter a competitividade do país a nível internacional (Oliveira et. al, 2023, p.6).

Tem-se assistido a uma profunda alteração das qualificações da economia portuguesa no período pós-pandemia que resulta do crescimento de setores de maior intensidade em conhecimento e tecnologia. Assim, as novas tecnologias têm hoje um impacto cada vez maior nas empresas e nas estruturas profissionais, existindo uma necessidade de adaptação por parte das IES a estas novas dinâmicas que passam pela inclusão destas tecnologias que devem ser transversais a todos os cursos, promovendo a capacitação de recursos humanos e criando valor para as empresas.

O presente estudo visa analisar de que forma as IES contribuem para o aumento da qualificação da mão de obra para setores que são considerados cruciais para a economia portuguesa. Será analisado o caso do Instituto Superior de Gestão (ISG), como resultado da tendência entre 2013 e 2023 do aumento do número de trabalhadores em profissões relacionadas com direção e gestão de empresas, especialistas em finanças, contabilidade, gestão e vendas, bem como a inclusão das novas tecnologias nestes setores.

**Palavras-chave:** Educação; emprego; ensino superior; qualificação; tecnologias



26, 27-28 NOV  
2024

# 14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2024

TEMA 6  
POLÍTICAS, GESTÃO E  
QUALIDADE NO ENSINO  
SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學  
Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University





## Modelo e currículos de formação pedagógica de professores de ensino superior na Universidade do Sul de Angola

Eugénio Namuele Guli

Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla  
eugenio.guli@isced-huila.ed.ao

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

A presente comunicação é produto de uma pesquisa realizada com o objectivo de compreender o processo de formação pedagógica de professores de ensino superior na universidade do Sul de Angola (USA). A pesquisa foi do tipo descritivo com a abordagem qualitativa. O instrumento aplicado foi a entrevista aos sujeitos participantes constituídos por gestores, formadores e formandos, cujo tratamento de dados obedeceu a técnica de análise de conteúdo. Foi possível apreender a excelente intenção da universidade superar os seus docentes que não são professores de carreira, por serem técnicos nas suas áreas de formação, médicos, juristas, economistas e engenheiros; a aplicação da modalidade que mais se aproxima dos consagrados pelos teóricos consultados. Apurou-se uma falta de cooperação e a responsabilidade da única instituição superior de formação pedagógica como orienta a lei de bases do sistema de educação e ensino para a implementação exitosa da formação pedagógica dos professores da universidade. Por isso, na universidade não há um departamento específico de formação docente constituído pelos professores de carreira, que por missão, devia ser constituído pelos quadros pedagogos da IES pedagógica, que fosse responsável para a planificação do currículo contextual que correspondesse com as necessidades reais dos professores da universidade. Nessa falta, a universidade não tendo outra saída, importa currículos de outras universidades concebidos no contexto, cultura e experiências diferentes, o que torna pouco atraentes os resultados da implementação dos referidos cursos. A pesquisa sugeriu uma proposta de currículo de dois níveis de formação pedagógica de professores de ensino superior, compreendendo o primário, para iniciantes – àqueles que ingressam pela primeira vez e o secundário, para os que já frequentaram o primeiro nível, com um conteúdo diferenciado, bem como o modelo e a modalidade mais eficaz para os referidos programas. A proposta foi validada por dez especialistas, todos com a categoria de professores, sendo oito nas duas categorias do topo, cuja técnica explorada para a validação foi o método Delphi. Sugeriu-se ainda a formação de um departamento específico de formação docente, cujos quadros que devem ser cedidos pela IES de formação pedagógica e que concebesse as estratégias de futuras formações para a melhoria desta política na universidade do Sul de Angola.

**Palavras-chave:** Modelo, Modalidade, Currículo, Formação Pedagógica.

## O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior de Portugal: propostas de alteração quanto à natureza e à autonomia das suas instituições

Olímpio Castilho | Maria de Lourdes Machado-Taylor

Politécnico do Porto | CIPES

olimpio@iscap.ipp.pt | lourdes.taylor@ulusofona.pt

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

Ao longo dos séculos o ensino superior vem desempenhando um relevante papel no desenvolvimento das sociedades, a todos os níveis. A sua contribuição para o aumento da riqueza e do bem-estar dos povos é inestimável e uma constante, como a História sem grandes dificuldades nos revela. Neste quase quarto do século XXI, assistimos a uma série de fatores significativos que estão a mudar o panorama do ensino superior. Essas grandes mudanças estão a forçar as instituições de ensino superior (IES) a abordar as suas atividades de forma mais proativa, e não apenas reativa, a fim de estarem estrategicamente posicionadas para aproveitar oportunidades e enfrentar ameaças num ambiente cada vez mais competitivo.

A autonomia das Instituições de Ensino Superior (IES) assume particular relevância no que concerne à sua governação. Esta comunicação pretende debater a questão relacionada com a natureza jurídica a atribuir às IES públicas portuguesas, assim como o reforço da sua autonomia. As questões relativas à gestão e à autonomia das IES face aos poderes públicos, é dizer, face ao Estado, sempre foi uma preocupação dos académicos, como forma de garantir que aqueles (máxime os Estados) não interferem na atividade das IES, condicionando-a, e por isso, condicionando o seu desenvolvimento.

Far-se-á uma sumária revisão da literatura e analisar-se-ão as recentes iniciativas legislativas que decorreram na Assembleia da República de Portugal, assim como as propostas constantes do último relatório da Comissão Independente de Avaliação do Regime Jurídico das IES (Amaral et al., 2023) visando alterar o Regime Jurídico das IES (RJIES). Quanto às recentes iniciativas legislativas, foram aprovados, em julho de 2022, na generalidade, um projeto de lei de um grupo de cidadãos e mais dois projetos de lei de dois dos partidos representados na Assembleia, do que resultou a Lei n.º 16/2023, de 10 de abril, com um enquadramento legal bem menor do que o pretendido pelas iniciativas.

E porque se consideram atuais, serão também apresentados os resultados, relacionados com o tema desta comunicação, respeitantes a um questionário respondido online em 2021 (usando o Limesurvey) por um conjunto alargado de atuais e antigos responsáveis de IES públicas (reitores e presidentes, vice-reitores e vice-presidentes, pró-reitores e pró-presidentes) e “stakeholders” internos e externos (trabalhadores docentes e não docentes e estudantes, através das suas estruturas representativas, os sindicatos e as associações de estudantes, associações profissionais e empresariais e outros organismos da administração pública), num total de duzentas e dezassete entidades.

Por fim, apresentar-se-ão conclusões preliminares quer das propostas legislativas, quer do estudo desenvolvido e que suportou a realização do questionário. Apresentam-se ainda propostas de alteração quanto à natureza e à autonomia das suas instituições.

**Palavras-chave:** Governação ensino superior, Regime jurídico, Universidades e institutos politécnicos, Natureza jurídica das IES, Autonomia.

## Como superar o desafio da distância através da proximidade da língua comum

Manuel Portugal Lage

Escola Superior de Saúde do Alcoitão  
portugal.lage@essa.scml.pt

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

Uma das vantagens - senão mesmo a maior - dos Países e Regiões de língua portuguesa é obviamente, a língua. Já no campo das desvantagens, a maior é a distância que separa as comunidades. Espalhados um pouco por todos os Continentes, encontraremos sempre, nalgum lugar, região ou país, onde se fale o português.

Para além dos costumes, da música, da poesia, da culinária de uns e dos outros - que temos vindo a apreciar, a adotar uns dos outros ao longo dos tempos – une-nos muito mais do que a pura aculturação. Somos os únicos no mundo a sentir e conseguir exprimir genuinamente a saudade, esse sentimento tão característico de quem fala a língua portuguesa.

Ao longo dos tempos, de muito séculos na realidade, temos sabido inovar, reinventando-nos vezes sem conta. Com isso, não poucas vezes tem sido possível alcançar pontos de desenvolvimento notáveis, com resultados assinaláveis e de grande relevância.

Mas os tempos são outros e temos hoje condições ímpares para que essa inovação e esse desenvolvimento sejam uma marca comum a todos. O desafio com que nos confrontamos é no essencial o mesmo: a procura da melhoria da qualidade do ensino, o que se alcança através de um conjunto de valores, de estratégias e de partilha entre os diversos atores.

Cabe-nos conseguir influenciar as políticas e, conseqüentemente, a gestão. Face aos novos contextos sociais e geopolíticos, importa garantir que o ensino e a investigação possam assegurar, por um lado, uma vertente inovadora e que promova o desenvolvimento do ensino. E, por outro, que o acesso seja inclusivo, diversificado, alargado e que quebre cada vez mais as barreiras das distâncias.

Só assim, conseguiremos assegurar que os nossos estudantes atinjam o seu objetivo máximo: um mercado de trabalho que reconheça a sua valia e que absorva e valorize os seus conhecimentos, remunerando-os devidamente e permitindo um desenvolvimento social progressivo das nossas sociedades.

No mundo do século XXI, a distância não é barreira para quem não se desloca. A língua não é obstáculo para quem fala várias outras línguas não nativas, incluindo o inglês ou o espanhol. Mas lembrando o que atrás foi referido como nos unindo verdadeiramente - a língua! – ou unimos esforços para uma entajada real, concreta e verdadeira, ou continuaremos a delinear planos de cooperação uns atrás dos outros, mas sem chegar verdadeiramente ao que interessa.

A responsabilidade é de todos. Assumamos a nossa quota-parte. Só assim alcançaremos uma verdadeira inovação para o desenvolvimento nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Políticas; Gestão; Inovação; Mercado de Trabalho.

## O ciclo PDCA no ensino a distância da Universidade de Coimbra

Sílvia Nolan | Sílvia Santos

Universidade de Coimbra  
snolan@uc.pt | silvia.santos@uc.pt

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

Em Portugal, a implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ) em Instituições de Ensino Superior (IES) é obrigatória, sendo regulada pelos European Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area (ESG) e por legislação que define os princípios a aplicar. Ainda que seja um contexto de evolução, mantém-se a necessidade de promover uma “cultura de qualidade” nas IES, descrita pela European University Association (EUA) como uma cultura organizacional para melhorar continuamente a qualidade, considerando valores e crenças partilhadas, expectativas e compromisso de qualidade, uma estrutura de gestão que abranja os processos para a melhoria e o alinhamento dos esforços institucionais. Estas dimensões devem ser articuladas pela comunicação interna e pela participação dos stakeholders. Na Universidade de Coimbra (UC), a gestão da qualidade está definida como um princípio de governação nos Estatutos e no Plano Estratégico e de Ação (PEA). Este plano estabelece a “consolidação dos elevados padrões de qualidade” como objetivo, modernizando procedimentos e melhorando a eficiência em todos os processos. A UC desenvolveu o Sistema de Gestão da Universidade de Coimbra (SG.UC), que promove a melhoria contínua dos processos internos e o cumprimento de requisitos externos de transparência e prestação de contas. O SG.UC evoluiu para se afirmar como um sistema de suporte estratégico e operacional abrangente, alinhado com os referenciais de qualidade em IES e com a norma ISO 9001:2015, que promove uma abordagem baseada em processos, suportada no ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act) e que aplica o pensamento baseado em risco. A implementação do ensino a distância (EaD) na UC surgiu como uma resposta ao contexto de globalização e internacionalização do ensino superior, que exigiu uma nova oferta formativa que respondesse às necessidades de públicos geograficamente dispersos e com necessidade de flexibilidade de tempo. Criado em 2010, o Núcleo de Ensino a Distância (UC\_D) foi uma estratégia inicialmente direcionada para licenciados lusófonos, oferecendo formação em áreas emergentes. O UC\_D foi-se consolidando como parte integrante da estratégia da UC, apresentando uma oferta formativa abrangente. A gestão da qualidade no ensino a distância da UC é orientada pelo ciclo PDCA, alinhado com o SG.UC. O planeamento das atividades considera as metas definidas no PEA e desenvolve-se em ciclos letivos. A execução (Do) conta com o apoio de uma equipa especializada multidisciplinar, que trabalha em colaboração com os docentes para desenvolver cursos de EaD de qualidade. A fase de verificação (Check) é realizada com uma permanente monitorização interna, mas também através de auditorias internas e externas, além de inquéritos aos estudantes e autoavaliações. Por fim, a fase de Atuação (Act) utiliza os resultados da monitorização para implementar melhorias contínuas nos processos. Com o amadurecimento do sistema de ensino a distância, a UC prevê submeter o processo à certificação pela ISO 9001:2015 em 2025, o que se deseja contribua para fortalecer ainda mais a presença do EaD na UC e no panorama nacional e internacional, potenciando a abertura a novas colaborações e parcerias, e a um afirmar da UC como referência no ensino a distância.

**Palavras-chave:** gestão da qualidade, ciclo PDCA, ensino a distância, melhoria contínua, qualidade pedagógica

## Em busca de um paradigma de qualidade para as instituições de ensino superior em Cabo Verde e Portugal

Maria de Lourdes Machado-Taylor | João Dias da Silva  
CIPES, Agência Reguladora do Ensino Superior de Cabo Verde  
mmachadotaylor@gmail.com | joao.dias@ares.cv

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

O mundo está a tornar-se cada vez mais complexo. O cenário atual, caracterizado por mutações aceleradas a nível económico, social e tecnológico, exige das Instituições de Ensino Superior (IES) se ajustem para enfrentar e abraçar a mudança. As responsabilidades do ensino superior são hoje muito alargadas e criam uma enorme pressão sobre as IES para se posicionarem de forma proactiva. As IES estão a ser desafiadas por questões relacionadas com a produtividade, a contenção de custos, a melhoria da qualidade, a avaliação dos resultados e a relevância social das ofertas académicas. A Inteligência Artificial (IA), a “nova economia global”, os recursos financeiros associados a uma redução do apoio financeiro governamental, as novas exigências dos estudantes não tradicionais, as novas formas de ministrar o ensino superior, novas interconexões e redes, a internacionalização e a globalização, a preocupação com uma melhor utilização dos recursos e com a melhoria do desempenho institucional por parte dos *stakeholders* externos e internos estão a desafiar as instituições de ensino superior. Além disso, as IES têm impacto em numerosas partes interessadas: estudantes, famílias, académicos, funcionários, famílias, líderes, governos, empresas, empregadores e antigos alunos. Esta responsabilidade implica também uma crescente exigência de responsabilização das IES.

Os ensinamentos superiores, cabo-verdiano e português, têm vindo a evoluir rapidamente nas últimas décadas.

O ensino superior cabo-verdiano formalmente teve o seu início apenas neste século, nomeadamente: a criação da maioria das IES privadas, a criação da 1<sup>a</sup> universidade pública (juntando um conjunto de institutos que até então existiam), a criação do regime jurídico para as IES, que abriu caminho para a formalização do regime fundacional; e nesta última década, com o surgimento e a crescente penetração das questões da qualidade e, ainda o processo de acreditação e avaliação com a criação da Agência Reguladora do Ensino Superior (ARES).

O ensino superior português tem sofrido muitas alterações nas últimas décadas nomeadamente: a implementação do Processo de Bolonha, ao qual foi dada particular visibilidade; um regime jurídico para as IES, que abriu caminho para a existência do regime fundacional; a crescente penetração das questões da qualidade e, ainda o processo de acreditação e avaliação com a criação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Há, portanto, razões para que os temas da acreditação e da qualidade sejam cada vez mais relevantes para as IES destes dois países. Nesta comunicação propõe-se uma abordagem dos temas de avaliação e qualidade, as perspetivas de dois países em contextos africanos e europeu. Argumenta-se que a avaliação e/ou a qualidade se constituírem como um todo de um processo de melhoria contínua das IES. A qualidade constitui um veículo legítimo para orientar uma instituição nas suas escolhas, nas direções que as IES devem considerar a fim de melhor preparar os seus estudantes para o futuro, bem como nas abordagens inovadoras que lhe serão exigidas na emergente sociedade do conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino Superior (Cabo Verde e Portugal), Avaliação, Qualidade.

## A função de auditoria interna numa instituição de ensino superior pública em Portugal

Vitor Alexandre | Sílvia de Sousa Alves | Manuel Matos

Politécnico de Lisboa

valexandre@sp.ipl.pt | salves@sp.ipl.pt | mmatos@sp.ipl.pt

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

A função de auditoria tem registado uma evolução significativa ao longo do tempo, assumindo uma importância crescente nas Instituições de Ensino Superior Públicas Portuguesas (IESPP). Embora estas instituições beneficiem de uma certa autonomia, estudos recentes revelam variações marcantes na abordagem e atenção dadas à auditoria interna entre as diferentes IESPP.

A implementação de um Sistema de Controlo Interno robusto e eficaz, com múltiplos níveis de controlo, é essencial para o bom funcionamento das IESPP. Este sistema é fundamental para prevenir e detetar erros, fenómenos de corrupção e fraudes, bem como mitigar o risco de apropriação indevida de bens e ativos e evitar práticas inadequadas que possam comprometer a gestão eficiente e a reputação das instituições. Nesse contexto, a auditoria interna, frequentemente referida como a 3.<sup>a</sup> Linha de Defesa, constitui um dos pilares centrais deste sistema.

A relevância da função de auditoria interna nas IESPP é ainda mais evidente considerando o vasto número de intervenientes, tanto internos como externos, que estas instituições envolvem e a vasta quantidade de transações financeiras que estas instituições gerem. A importância das IESPP é sublinhada pelos valores dos seus orçamentos anuais, que em 2024 ascenderão a 2.904 milhões de euros, representando cerca de 0,5% do PIB português, refletindo o seu papel central no desenvolvimento nacional, tanto na investigação quanto na formação de mais de 350 mil estudantes no ano letivo de 2022/2023, segundo dados da DGEEC.

Este estudo tem como objetivo caracterizar e evidenciar o papel da função de auditoria interna numa IESPP. Enquanto estrutura de consultoria independente, a auditoria interna é responsável pela avaliação dos processos de gestão e controlo, garantindo a conformidade legal, promovendo o aumento de valor e contribuindo para a melhoria contínua das operações nestas instituições. Contribui ainda para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao combater a corrupção e promover uma gestão mais eficaz, responsável e transparente, incentivando a tomada de decisões inclusivas, participativas e representativas.

**Palavras-chave:** Auditoria interna, Controlo Interno, Instituições de Ensino Superior Públicas Portuguesas



**Desafios da centralização nas políticas educacionais da América Latina - uma análise crítica nas ideias de Felicia Acosta em: Derecho a la Educación en América Latina (2020)**

Ivan Pereira Quintana

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
ivanquintana274@gmail.com**Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior**

A análise das políticas educacionais na América Latina revela um cenário repleto de desafios, que refletem a lacuna existente entre a formulação teórica e a implementação prática dessas políticas. Felicia Acosta, em sua obra *Derecho a la educación en América Latina (2020)*, oferece uma visão crítica e aprofundada sobre essa problemática, destacando questões centrais que permeiam o campo educacional da região.

Acosta aborda o direito à educação na América Latina e a complexidade da execução das políticas educacionais. Um aspecto crucial discutido é a tendência de centralização na formulação das políticas, que, embora pretendendo criar uma abordagem uniforme e coordenada, frequentemente desconsidera as especificidades regionais. Esta análise é fundamental para compreender as discrepâncias entre as diretrizes nacionais e a realidade local, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais adaptada às necessidades regionais.

A centralização das políticas educacionais, como destacado por Acosta (2020), é um fator que compromete significativamente a efetividade das reformas educacionais. A autora argumenta que, embora a centralização tenha o objetivo de promover uma uniformidade nas políticas, ela muitas vezes resulta em uma desconexão com as realidades locais. Essa desconexão se traduz em dificuldades na implementação das políticas, uma vez que as diretrizes formuladas não atendem adequadamente às condições e necessidades específicas das diversas regiões.

Outrossim, Acosta sublinha a importância da participação local na formulação e execução das políticas educacionais. A inclusão de atores locais no processo pode contribuir para a criação de soluções mais pertinentes e eficazes, ajustadas às realidades regionais. A participação ativa das comunidades e gestores educacionais pode não apenas melhorar a relevância das políticas, mas também aumentar o engajamento e a adesão às reformas propostas.

Outro aspecto destacado na análise é a necessidade de capacitação contínua dos profissionais da educação. Acosta (2020) ressalta que a falta de preparação adequada para gestores e educadores pode agravar a lacuna entre a formulação e a execução das políticas. Investir na formação e no desenvolvimento profissional desses indivíduos é crucial para garantir que as políticas sejam interpretadas e aplicadas de maneira eficaz, alinhada com os objetivos estabelecidos.

A discussão promovida por Felicia Acosta oferece uma visão crítica sobre os desafios enfrentados na implementação das políticas educacionais na América Latina. A análise revela que a centralização excessiva pode ser um obstáculo significativo para a eficácia das políticas, sugerindo que a descentralização e a participação ativa das comunidades podem representar caminhos mais promissores para a realização de reformas educacionais bem-sucedidas.

**Palavras-chave:** América Latina, Centralização, Descentralização, Implementação, Política Educacional.

## Gestão e os dados Censo do ensino superior brasileiro 2022: números do ensino superior a distância

Juliano Reginaldo Corrêa da Silva | Renato Danton Sampaio de Abreu  
Alexandre Marino Costa

Universidade Federal de Santa Catarina | Politécnico de Lisboa | Universidade Federal de Santa Catarina  
julianorcs@gmail.com | renato.abreu@sp.ipl.pt | marinocad@gmail.com

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

O Censo da Educação Superior é um levantamento estatístico realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação do Brasil. Este censo é a principal fonte de informações sobre o ensino superior no país, abrangendo dados detalhados sobre as instituições de ensino superior (IES), cursos de graduação, alunos, funcionários/servidores e infraestrutura disponível.

Os números do relatório evidenciam o crescimento significativo do ensino superior na modalidade de ensino à distância (EaD) no Brasil. Segundo dados divulgados pelo INEP (Brasil, 2023), 72% dos alunos que foram aprovados no vestibular em IES privadas no ano de 2022, optaram pelo EaD. Nos cursos de licenciatura essa proporção foi ainda maior, cerca de 93% optaram pelo ensino à distância. Entre os anos de 2012 a 2022, a procura pelo ensino superior não presencial aumentou em mais de 700%. Diante da transformação digital em curso, quais competências são necessárias para que os gestores exerçam o processo de gestão de forma satisfatória?

Diante do exposto, objetiva-se definir as competências técnicas que serão necessárias para que o gestor moderno possa melhorar o desempenho institucional, atender os anseios sociais e gerar uma melhor qualidade de vida para os funcionários ou servidores. O avanço tecnológico impõe desafios e oportunidades, requerendo que gestores adotem tecnologias avançadas para melhorar a eficiência administrativa, a qualidade do ensino e a experiência do aluno (García-Peñalvo, 2021).

Por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), entre os anos de 2020 e 2024, buscaram-se as principais pesquisas com a temática da gestão de IES, diante da modalidade pedagógica do ensino à distância.

Os resultados apontam que, apesar de a gestão de IES ser extrema importância para o desempenho institucional, a gestão é, justamente, uma das áreas mais negligenciadas pelas pesquisas acadêmicas. Ademais, os resultados apontaram a necessidade do gestor possuir competência avançada nas áreas administrativa, pedagógica, jurídica e tecnológica.

**Palavras-chave:** Gestão; Ensino Superior; Digital; Censo; EaD.

## Comprometimento organizacional e entrincheiramento na carreira dos docentes do ISPTundavala

Etelvino de Matos

Instituto Superior Politécnico Tundavala  
etelvinoadematos@gmail.com

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

O estudo aborda a gestão de recursos humanos no Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPTundavala), em Angola, focando-se no comprometimento organizacional e no entrincheiramento na carreira dos docentes. O referencial teórico inclui modelos de comprometimento organizacional que consideram componentes afectivos, calculados e normativos, bem como o conceito de entrincheiramento na carreira, que se refere à percepção de falta de mobilidade e oportunidades de mudança profissional. Num contexto caracterizado por desafios económicos e estruturais, esses fenómenos são de particular interesse, pois influenciam significativamente a motivação e a satisfação profissional dos docentes. A pesquisa tem como objectivo geral analisar o nível de comprometimento organizacional e o entrincheiramento na carreira entre os docentes do ISPTundavala. Especificamente, procura determinar os níveis desses fenómenos, estabelecer a relação entre variáveis sociodemográficas e o comprometimento/entrincheiramento, identificar factores contribuintes para estes fenómenos referidos na literatura e propor, sucintamente, políticas e estratégias para melhorar o comprometimento e reduzir o entrincheiramento. O estudo justifica-se por adaptar conceitos amplamente discutidos na literatura internacional ao contexto angolano, fornecendo uma base empírica para a formulação de teorias e práticas de gestão mais alinhadas com a realidade local e pelo facto de os seus resultados poderem ajudar gestores a desenvolver políticas e estratégias que promovam um ambiente de trabalho melhor. Além disso, a pesquisa oferece uma visão clara para os docentes sobre as suas posições e oportunidades, contribuindo para um desenvolvimento profissional mais consciente e alinhado com os seus objectivos pessoais e profissionais. Metodologicamente, a pesquisa adopta uma abordagem quantitativa, com um design descritivo e correlacional. Os dados foram recolhidos por meio de questionários online, aplicados a uma amostra de 95 docentes (N=125) colaboradores e efectivos do ISPTundavala. Foram utilizados o Organizational Commitment Questionnaire (OCQ) e a Escala de Entincheiramento na Carreira, ambos traduzidos para o português. A análise de dados foi realizada utilizando o software SPSS, incluindo estatísticas descritivas para caracterizar a amostra e análises inferenciais, como correlações de Pearson e regressão linear, para identificar os principais preditores de entrincheiramento e comprometimento. Os principais resultados indicam uma correlação negativa entre comprometimento organizacional e entrincheiramento, com o tempo de serviço e o tipo de vínculo contratual sendo preditores significativos. Factores como reconhecimento no trabalho e oportunidades de desenvolvimento são identificados como cruciais para aumentar o comprometimento e reduzir o entrincheiramento.

**Palavras-chave:** Comprometimento organizacional, entrincheiramento na carreira, ISPTundavala.

## Operacionalização da terceira missão no Brasil: eficiência das políticas coercitivas sob a ótica docente

Diego Fillipe de Souza | Érika Sabrina Felix Azevedo  
Universidade Federal de Pernambuco | Instituto Federal de Alagoas  
fillipe.souza88@outlook.com, bobsheron@hotmail.com, erika.azevedo@ifal.edu.br

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

**Contextualização:** o engajamento docente na terceira missão tem sido um dos desafios atuais das Instituições de Ensino Superior (IES). Para modificar essa realidade, diversos pesquisadores buscam entender os fatores que determinam esse baixo engajamento. Entre as principais categorias de fatores encontradas está a institucional, que considera o contexto político interno e externo elementos estruturantes na operacionalização da terceira missão. O contexto institucional interno é refletido a partir das normativas e regulamentos elaboradas e aprovadas na instituição. Já o contexto externo é manifesto através das políticas e legislações dos órgãos superiores as IES, que no caso do Brasil é o Governo Federal, o Ministério da Educação (MEC) e as suas secretarias vinculadas ao tema. Para incentivar o aumento de ações da terceira missão, o governo brasileiro instituiu o processo de curricularização da extensão universitária em 2001. Apesar dessa previsão, essa proposta não foi considerada pela maioria das IES, visto que esse requisito não foi cumprido em quase a totalidade das instituições. Em 2014, o novo Plano Nacional de Educação (PNE) foi promulgado, através da Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, e a mesma previsão foi considerada. Apesar desse esforço, somente a partir da promulgação da Resolução 04 de 18 de dezembro de 2018, instituída pelo Conselho Nacional de Educação, vinculado ao MEC, que as instituições começaram a pensar sobre o processo de curricularização da terceira missão. Essa resolução previa a obrigatoriedade da aplicação do mínimo de 10% previstos no PNE e os cursos que não atendessem estes requisitos poderiam perder pontuação nas avaliações periódicas do MEC.

**Problematização:** a política nacional de curricularização no Brasil age de maneira coercitiva para que todos os cursos de graduação vinculados a uma IES tenham em sua grade curricular ações da terceira missão. Uma vez que esse descumprimento poderá prejudicar o curso e levar até mesmo, dependendo da sua nota geral, a sua extinção. Apesar da necessidade de operacionalizar essa missão, as práticas coercitivas nem sempre trazem os resultados esperados, sobretudo em profissionais que possuem autonomia como base para as suas práticas pedagógicas.

**Objetivo:** este estudo visa compreender os discursos sobre a eficiência de políticas institucionais coercitivas para a operacionalização da terceira missão no Brasil a partir da perspectiva docente.

**Metodologia:** foram realizadas 33 entrevistas com docentes de uma IES para identificar as suas percepções diante de práticas coercitivas que visem o aumento do engajamento docente na terceira missão. A análise crítica do discurso de Fairclough foi a técnica utilizada para analisar o corpus da pesquisa.

**Resultados:** os resultados da pesquisa apresentam discursos de insatisfação, mas também de satisfação. Apesar disso, a maior preocupação pontuada pelos docentes estava na qualidade das ações que seriam implementadas, uma vez que a obrigatoriedade poderia produzir propostas de ações com pouca relevância. Outros caminhos são propostos para aumentar o engajamento docente, como, por exemplo, a identificação dos fatores facilitadores e motivadores para a realização da terceira missão.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Terceira Missão, Políticas institucionais, Políticas Coercitivas.

**Todos os estudantes são iguais, mas alguns são menos iguais que outros**

Mutaró Seidi | Luciana Leite Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
mutaroseidi90@gmail.com | mutaro.seidi@ufrgs.br**Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior**

A Guiné-Bissau tem se destacado internacionalmente como champion na ratificação de acordos e convenções internacionais, mas tem falhado na implementação efetiva e/ou na materialização dos direitos e benefícios assumidos. No âmbito da inclusão escolar, o país enfrenta diversos desafios, incluindo infraestrutura escolar, falta de recursos humanos qualificados, falta de incentivos e de políticas de acolhimento, atualização dos currículos, falta de estatísticas recentes e falta de sensibilização da população sobre como lidar com pessoas com deficiência. Esses obstáculos prejudicam a trajetória, ambição, sonho e inserção das pessoas com deficiência na sociedade. Para lançar luz sobre esse debate, esta pesquisa tem como objetivo analisar as políticas ilusórias de inclusão escolar no ensino superior da Guiné-Bissau, tentando compreender os desafios e desigualdades na sua implementação. No desenho de pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa por meio de análise documental e bibliográfica. A análise documental abrangeu a análise de documentos como Constituição da República da Guiné-Bissau, acordos e convenções internacionais assinados pelo Estado, relatórios das organizações internacionais, legislações sobre as pessoas com deficiência no sistema educativo, normas, planos de ações e estratégias de inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior e assim como programas governamentais para compreender o nível dos esforços, atenção e preocupação da classe política para com este público alvo especificamente. A pesquisa bibliográfica incluiu uma busca não criteriosa de textos acadêmicos, desde artigos científicos, ensaios, livros e que refletem sobre a temática e o objetivo do trabalho. Os resultados apontam que prevalece notável desinteresse do Estado guineense ao nível da atenção para com as pessoas que vivem com deficiência, e isso tem contribuído tanto na (re)produção de desigualdades sociais e desenvolvimento de estratégias de exclusão social desses segmentos sociais, quanto na trajetória de vida dessas pessoas. Diante disso, encoraja-se ações como garantir de acesso à educação, formação continuada de professores para que se possa lidar com as diferenças dentro e fora das salas de aula, adequação física dos estabelecimentos e infraestruturas escolares e conscientização da população em geral sobre a deficiência e desconstruir a visão pessimista de que as pessoas que convivem com a deficiência são pessoas incapazes e inúteis na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação, Inclusão escolar, Guiné-Bissau

## **Avaliação das bibliotecas digitais universitárias: mapeamento e tendências temáticas da produção acadêmico-científica brasileira**

Sergio Eduardo Silva de Caldas | Adolfo-Ignacio Calderón

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

sergio.caldas@puc-campinas.edu.br | adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

### **Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior**

Este estudo insere-se nos estudos sobre a avaliação da qualidade das bibliotecas digitais universitárias, cuja expansão ocorreu a partir da década de 2000. A biblioteca digital universitária é um componente importante do serviço educacional contemporâneo no âmbito das instituições de ensino superior. O problema de pesquisa abordado é: qual é o estado atual da literatura científica brasileira sobre avaliação das bibliotecas digitais universitárias, e quais são as tendências temáticas abordadas nessas publicações? As bibliotecas digitais, como objeto de pesquisa, mostram-se de extrema importância, pois atuam diretamente como fonte de informações para a pesquisa, ensino e aprendizagem de alunos, pesquisadores e cientistas em geral. Na perspectiva da avaliação dos serviços educacionais, este tipo de biblioteca desempenha um papel fundamental no processo de melhoria dos produtos, serviços e uso de um sistema de bibliotecas emergente dentro de um contexto de transição e coexistência das bibliotecas universitárias tradicionais e as chamadas bibliotecas digitais universitárias. Adicionalmente, as pesquisas focadas na avaliação das bibliotecas digitais desempenham um papel fundamental na melhoria deste recurso, ao identificar áreas de aprimoramento, melhorar a usabilidade dos recursos, garantir conteúdo relevante para a pesquisa e proporcionar acesso a objetos digitais alinhados com as tendências acadêmico-científicas no ensino, pesquisa e extensão. O objetivo consiste em mapear e apresentar a produção acadêmico-científica brasileira, bem como as tendências temáticas predominantes, em torno do tema da avaliação da qualidade das bibliotecas digitais universitárias, abrangendo o período de 2001 a 2023. Por meio de uma revisão sistemática, buscou-se identificar e compreender os principais eixos temáticos abordados nas publicações, além de organizar e analisar os elementos de avaliação das bibliotecas digitais no contexto do ensino superior. Para esta pesquisa, foram utilizados termos relacionados ao tema em questão, como "biblioteca digital" e "biblioteca virtual", ambos associados ao termo "avaliação", para realizar buscas em bases de dados de dissertações, teses e periódicos científicos. As bases consultadas incluem a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Scientific Electronic Library Online. Na fase de organização, desenvolveu-se um sistema de ordenação em planilhas para classificar as informações coletadas, categorizadas por títulos, autores, datas de publicação, periódicos e seus respectivos indicadores Qualis, instituições de ensino superior e programas de pós-graduação junto aos seus respectivos conceitos atribuídos pelo órgão avaliador. Em seguida, propôs-se a realização de um estudo quanti-qualitativo do material selecionado para análise detalhada. Este estudo permitiu a seleção de 23 publicações relevantes de um total de 249 estudos recuperados em bases de dados, incluindo dez dissertações, três teses e dez artigos de periódicos, conforme o contexto temático. As pesquisas foram categorizadas em três eixos principais: abrangência dos conteúdos, com seis estudos; eficácia dos serviços, também com seis estudos; e experiência dos usuários, representando a maioria das pesquisas selecionadas, totalizando onze estudos. Foram destacados os principais objetivos, conclusões e resultados, além de identificar tendências, insights, lacunas na pesquisa, abordagens metodológicas comuns, pontos de convergência e divergência na literatura.

**Palavras-chave:** Biblioteca digital - avaliação, biblioteca virtual, biblioteca universitária, ensino superior - biblioteca



## **Implementação do ensino superior na Guiné-Bissau: que qualidade de ensino superior queremos num país onde as instituições públicas de ensino superior não desenvolvem pesquisa e extensão?**

Boiné Armando Monteiro Cá

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
luizfgpinto@gmail.com | avicomanas@gmail.com | diolia2@gmail.com

### **Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior**

Após a independência da Guiné-Bissau em 1973, o governo guineense iniciou a implantação de várias Instituições de Ensino Superior e Técnico no país. Em 1974, foi criada a Escola Nacional de Saúde (ENS), com o objetivo de oferecer cursos técnicos para apoiar o Sistema Nacional de Saúde Pública. No ano seguinte (1975), foi instituída a Escola de Formação Amílcar Cabral, voltada para a formação de professores do ensino básico. Quatro anos depois (1979), fundou-se a Escola Normal Superior Tchico Té, com a finalidade de formar professores de ensino secundário com título de bacharelado. Em relação à área de administração pública, o governo criou em 1982 o Centro de Formação Administrativa (CENFA), atual Escola Nacional de Administração (ENA). A preocupação com o setor jurídico também foi considerada, resultando na criação da Faculdade de Direito de Bissau em 1990. Em 2003, foi inaugurada a primeira e única universidade pública da Guiné-Bissau, a Universidade Amílcar Cabral (UAC). Contudo, apesar dos esforços para criar instituições de ensino superior e técnico, muitas dessas instituições continuam a enfrentar problemas, como infraestruturas inadequadas, falta de docentes qualificados, sucessivas greves de professores reivindicando melhores condições de trabalho, além da ausência de dois elementos essenciais no ensino superior: pesquisa e extensão. O constante conflito político no país também influencia negativamente a qualidade do ensino. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar o ensino superior nas instituições públicas, que não promovem pesquisa e extensão. Baseando-se nesse objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental. Os resultados indicam que, entre 1973-2023, a Guiné-Bissau criou 10 instituições públicas de ensino superior e técnico, mas nenhuma delas implementa pesquisa e extensão, apesar de a Lei de Bases do Sistema Educativo guineense estabelecer num dos seus objetivos, é “estimular a pesquisa e a investigação científica”. No entanto, essas (pesquisa e a investigação científica) não são as realidades na comunidade acadêmica da Guiné-Bissau. Portanto, o ensino superior guineense continua a enfrentar graves problemas.

**Palavras-chave:** Guiné-Bissau, Ensino Superior, Extensão, Instituições, Pesquisa.

## Qualidade no Ensino a Distância - lições a retirar de 4 anos de SIGQ da Universidade Aberta

Diogo Casa Nova | Carla Oliveira | Miguel Pereira

Universidade Aberta

diogo.casanova@uab.pt | carla.oliveira@uab.pt | miguel.pereira@uab.pt

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

De acordo com o Regime Jurídico de Avaliação do Ensino Superior (Portugal, 2007), a avaliação institucional tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do desempenho das instituições de ensino superior e das suas unidades orgânicas, avaliando a estratégia adotada para garantir a gestão de qualidade das suas atividades, assim como o grau de cumprimento da sua missão. Em Portugal, a avaliação institucional é da responsabilidade da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) que tem em especial consideração, na definição e aplicação dos parâmetros de desempenho, o referencial de boas práticas internacionais na matéria, designadamente os padrões definidos pela ENQA (ESG, 2015) e a robustez de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ).

O SIGQ da Universidade Aberta (UAb) pretende avaliar as dimensões de atuação da Universidade, incluindo as atividades de ensino e aprendizagem. Em 2020, face à avaliação da A3ES, a UAb introduziu um conjunto de novos instrumentos totalmente digitais para avaliar a qualidade da sua oferta pedagógica. Entre estes instrumentos estão a Plataforma de Avaliação dos Ciclos de Estudo, a Introdução de um Selo de Qualidade para o Ensino a Distância e a implementação de fluxos de monitorização da qualidade da oferta formativa.

Simultaneamente, a UAb introduziu dimensões de análise que permitem identificar áreas ao nível do programa e da unidade curricular que necessitam de maior ou menor atenção por parte dos docentes responsáveis. A partir destas dimensões, a UAb implementou um conjunto de ações visando melhorar as áreas menos bem avaliadas, seja a nível de curso, departamento ou instituição. Estas alterações têm sido bem acolhidas por docentes e estudantes, com os resultados a indicarem um aumento da satisfação geral do curso de 84.7% para 88.2% e das unidades curriculares de 76.3% para 79.7%. O SIGQ foi igualmente bem acolhido pela A3ES que acaba de recomendar a acreditação da UAb para 6 anos no processo de avaliação institucional.

Esta comunicação pretende apresentar o SIGQ da UAb no que diz respeito à qualidade do ensino e da aprendizagem na modalidade de ensino a distância. Será feita uma demonstração do fluxo de trabalho e do envolvimento dos estudantes, dos docentes, das coordenações de curso, dos pivots da qualidade e da Comissão de Acompanhamento e Melhoria dos Ciclos de Estudos. Serão discutidos os méritos das decisões tomadas, bem como os aspetos críticos encontrados na preparação, desenvolvimento e implementação do sistema.

**Palavras-chave:** Qualidade Pedagógica, Monitorização, Satisfação dos Estudantes, Garantia da Qualidade, Ações de Melhoria, Ensino Superior

## O curso de Pré-Cálculo como estratégia de permanência e de conclusão da graduação: percepções dos estudantes

Sirlei Nadia Schirmer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
snschirmer@gmail.com

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

Nos últimos anos, a Educação Superior do Brasil expandiu o sistema público e a oferta de vagas em resposta às políticas de ampliação do acesso. Concomitantemente, tem-se verificado o aumento da evasão, retenção e reprovações dos estudantes. Os estudos na área de Educação Matemática na Educação Superior (VILLARREAL, 1999; LACHINI, 2001; MELO, 2002; ALMEIDA e GODOY, 2017) evidenciam altos índices de reprovação, principalmente, nas disciplinas envolvendo Cálculo Diferencial e Integral, Cálculo Vetorial e Geometria Analítica.. Pode-se destacar, ainda, as mudanças no ambiente organizacional de ensino e aprendizagem: da família para a escola básica e desta para a Educação Superior. Bourdieu (2003) contribui com esta análise por meio do conceito de habitus, que começa a ser construído anterior à entrada no campo educacional, ou seja, está associado às origens sociais e às trajetórias de vida. Neste sentido, buscando incidir sobre este quadro, a Universidade Federal do Rio Grande - FURG oferece o curso de Pré-Cálculo, como uma ação de apoio pedagógico, para suprir o déficit do conhecimento matemático dos discentes. Assim, o presente estudo tem como objetivo a) conhecer o perfil dos estudantes que participaram do curso no período de 2014 a 2018; e b) investigar suas percepções sobre os impactos do curso na formação acadêmica. O desenvolvimento metodológico foi de abordagem quali-quantitativa, com uso de questionário pelo Google Forms, no qual 102 estudantes participaram. De acordo, com os resultados, o curso contribui para o enfretamento do insucesso, para a permanência e a conclusão da graduação dos estudantes na área das Exatas. O curso tornou-se um importante mecanismo para diminuir no impacto das reprovações e para minimizar os efeitos da evasão na instituição, ou seja, é um espaço estratégico de apoio pedagógico assertivo para permanência do estudante. Conclui-se sobre a necessidade institucional de mecanismos de acompanhamento do percurso acadêmico dos estudantes para garantir equidade de oportunidades, identificando outros aspectos, além do apoio pedagógico, tais como psicológicos, sociais, financeiros, metodológicos e curriculares, que afetam o êxito nos percursos formativos, possibilitando a instituição a identificar a situação do estudante considerando sua posição no percurso de permanência, desistência e conclusão.

**Palavras-chave:** Déficit. Pré-Cálculo. Educação Superior. Apoio Pedagógico. Formação. Permanência.

## Gestão democrática: da Escola de Aprendizes aos Institutos Federais

Juliana Favretto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-RioGrandense  
julianafavretto@ifsul.edu.br

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

A educação profissional, no transcorrer de sua história, foi constituída por interesses que atendiam ao sistema político e econômico. Nesse percurso atuou na formação profissional para desvalidos, na formação básica, no ensino médio, e, por fim, com a criação dos Institutos Federais, passou a atuar na educação básica, na educação superior, na pós-graduação, na pesquisa e na extensão. A proposta de criação dos Institutos Federais privilegiou a construção de uma nova institucionalidade baseada não somente em mudanças político-pedagógicas, mas também estruturais, inclusive no modelo de gestão. Essas alterações obrigam os gestores a abrir canais para a participação da comunidade escolar e da sociedade civil em seus planejamentos, dada a necessidade de executarem boas práticas de gestão e a eficiência na prestação dos serviços educacionais oferecidos. Sendo assim, esta pesquisa objetivou, através da análise documental das legislações que instituíram e realizaram as principais alterações nessa modalidade de ensino, identificar o que previam a nível de gestão democrática educacional (Decreto 7.566, 23 setembro 1909; Lei 378, 13 janeiro 1937; Decreto-lei 4.127, 25 fevereiro 1942; Lei 3.552, 16 fevereiro 1959; Lei 8.948, 8 dezembro 1994; Decreto 2.208, 17 abril 1997; Lei 11.892, 29 dezembro 2008). Partiu-se da concepção que a gestão democrática envolve a descentralização do poder e se caracteriza pela participação ativa dos sujeitos, que passam a ter a capacidade de decidir e influenciar a realidade ao seu redor, contribuindo para a construção e ampliação da democracia. A partir da análise, verificou-se que os primeiros passos na direção de uma gestão da educação profissional mais aberta, flexível e participativa foi dada com a promulgação da Lei n. 3.552/1959. Esta promoveu a descentralização da gestão, antes centrada na figura do diretor, e a aproximação das escolas com a sociedade civil, através da criação do Conselho de Representantes formada por seis representantes da comunidade. Esse ciclo, contudo, se encerra, pelo menos em partes, a partir do Golpe Civil-Militar de 1964, quando os militares assumem o poder e promovem uma série de mudanças políticas e econômicas que influenciarão, também, a educação profissional. Nesse período os Conselhos de Representantes passam a se denominar Conselhos Técnicos Consultivos e percebe-se a redução do poder decisório do Conselho, visto que estes perdem seu caráter deliberativo. O poder deliberativo somente voltaria a ser pauta de discussão em 1994, através da aprovação da Lei n. 8.948. A partir de então houve um processo de valorização do ensino profissional numa tentativa de mudar o sentido histórico de formação e de gestão. Com a criação dos Institutos Federais uma inédita estrutura organizacional foi sendo instituída, com novas atribuições e novos membros, ampliando o processo democrático de gestão por meio da inclusão de eleição direta para os cargos de direção, bem como com a criação de conselhos consultivos (Colégio de Dirigentes) e deliberativos (Conselho Superior), integrados por representantes da comunidade escolar interna e da sociedade civil.

**Palavras-chave:** Educação profissional; gestão democrática; Institutos Federais; legislação da educação.

## Diferença no desempenho dos alunos participantes das ações de permanência: uma análise para cursos de alta e baixa demanda do Brasil

Tatiane Salete Mattei | Lucir Reinaldo Alves | Maria da Conceição Rego

UNOCHAPECO | PGDRA UNIOESTE | Universidade de Évora  
tati\_mattei@hotmail.com | lucir.alves@unioeste.br | mcpr@uevora.pt

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

O ensino superior brasileiro teve um expressivo aumento de alunos matriculados, principalmente a partir da década de 2000. As matrículas somavam 2,7 milhões no ano 2000, em 2015 passaram para 8 milhões e em 2020 giravam em torno de 8,6 milhões, 77,5% no setor privado. Esse crescimento foi norteado por ações inclusivas, tanto voltadas às instituições privadas (FIES e PROUNI), bem como as públicas federais (cotas e ações de assistência estudantil). No ano de 2019 os alunos cotistas matriculados em cursos de graduação federal totalizaram 459.843 alunos, 35,07% dos matriculados totais. As cotas para o ingresso no ensino superior não foram suficientes para solucionar as deficiências de oportunidades do cenário educacional brasileiro. Os estudantes mais vulneráveis, devido às desigualdades nas condições socioeconômicas, podem não conseguir se manterem nesse nível de ensino. Dentre as medidas adotadas, destacam-se a ampliação das políticas de retenção/permanência, como bolsas de estudo, apoio à alimentação e transporte, entre outros. Mesmo com todo avanço, existem pontos críticos. Em um país com renda per capita baixa, a maior parte do ensino se dá em instituições privadas, o que é uma contradição. Além disso, as ações de permanência não atendem toda a demanda, carecem de revisão nos valores dos benefícios e podem contribuir mais para o desempenho acadêmico. As cotas também recebem apontamentos, pois em cursos que são considerados de alta demanda, aqueles com maior concorrência, que conferem uma possibilidade de mobilidade social maior, como medicina, engenharias e odontologia, alguns grupos (negros e com baixa renda) ainda estão sub-representados. Neste sentido, este trabalho objetiva apresentar a evolução das matrículas e o perfil dos alunos dos cursos de alta e baixa demanda matriculados nos cursos de graduação das instituições federais, e analisar o diferencial do desempenho dos alunos que acessam ações de permanência (medida por auxílios e bolsas acadêmicas) através do *Propensity Score Matching*. Os matriculados em cursos de alta demanda são menos numerosos (cerca de 3 vezes menos alunos). Contudo, essas matrículas registraram um aumento de 20,2% de 2013 para 2016 e 7,8% de 2016 para 2019. Por outro lado, os cursos de baixa demanda apresentaram um crescimento em torno de 6% nos mesmos períodos. Nos cursos de alta demanda as matrículas se concentraram mais na região Sudeste, os alunos são mais velhos e existem mais alunos brancos matriculados. Os cursos de baixa demanda possuem mais alunos cotistas, mas o crescimento do número de cotistas foi maior para os cursos de alta demanda de 2013 a 2016, se invertendo de 2016 para 2019. Esses fatos sugerem que com o passar do tempo, os estudantes mais vulneráveis passaram a se integrar em cursos de menor procura. Os alunos beneficiados somente com bolsa acadêmica, ou por pelo menos uma ação de permanência, nos dois grupos, apresentaram desempenho (medido pela nota bruta padronizada) superior que seus pares não beneficiados, com resultado maior nos cursos de alta demanda. Isso ocorreu, possivelmente, devido aos cursos serem mais concorridos e os alunos beneficiados com as ações se empenharem mais para garantirem suas vagas.

**Palavras-chave:** Ensino superior brasileiro, Alta demanda, Desempenho acadêmico, Ações de permanência.

## O Projeto Extensão “Espaços de Educação, Socialização e Cidadania – ESC” e a obrigatoriedade de disciplinas de extensão no ensino superior brasileiro

Maria Fernanda da Silveira Feldmann | Carolina Dias Zanatta | José Luiz de Moura Filho

Universidade Federal de Santa Maria

mariafernandafeldmann@gmail.com | caroldzanatta2004@gmail.com | zecamoura@hotmail.com

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

Na legislação brasileira, através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é estabelecida a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado na proteção das crianças e adolescentes, principalmente aqueles que cometem atos infracionais, às quais devem cumprir medidas socioeducativas.

Por outro lado, a Resolução Nº 7, de 18/12/18, do Conselho Nacional de Educação, em seu artigo 12, I, regulamentou a Meta 12.7, do Plano Nacional de Educação 2014/2024, determinando a exigência de que, no mínimo, 10% da carga horária dos Planos Pedagógicos de Cursos Superiores seja destinada a disciplinas de Extensão, valorizando esta componente formativa, enquanto parte do tripé Ensino/Pesquisa e Extensão, que pauta a educação superior brasileira. Nesse sentido, o Projeto Espaços de Educação, Socialização e Cidadania (ESC), vinculado ao Programa de Extensão Núcleo Interdisciplinar de Interação Jurídica Comunitária- NIIJuC, em execução na Universidade Federal de Santa Maria, tem como objetivo propiciar que adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas na modalidade Prestação de Serviços à Comunidade, o façam nas dependências didático-administrativas da instituição, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Esta iniciativa visa proporcionar um ambiente verdadeiramente educativo e pedagógico, no âmbito de um projeto extensionista, seguro e rico em oportunidades de desenvolvimento pessoal, permitindo que esses jovens possam explorar outras formações sociais, e mesmo vislumbrar projetos de vida que os afastem de atos infracionais. Ademais, as atividades do Projeto funcionam como via de mão dupla, permitindo que os estudantes - notadamente do Direito - integrem a ação de extensão, vivenciando situações reais de pessoas em conflito com a lei, e tudo o que isso implica em termos da efetivação de direitos fundamentais, especialmente de jovens em transição para a vida adulta.

Dessa forma, o objetivo desse estudo é de demonstrar a necessidade de se institucionalizar práticas desta natureza em ambientes acadêmicos, uma vez que o ensino meramente dogmático, ainda vigente nas universidades, não contribui para a formação de um profissional - inclusive enquanto cidadão - crítico, capaz de encontrar alternativas para a mitigação e prevenção de problemas sociais cada vez mais recorrentes em um país como Brasil: rico e desigual.

Quanto à metodologia a ser utilizada na construção do trabalho, se adotará, como método de abordagem o indutivo, que parte de uma premissa individual para se entender o coletivo, e como método de procedimento se utilizará o monográfico, para se aprofundar em um caso específico, e, por fim, como técnicas de pesquisa, estabeleceu-se o estudo de caso.

Portanto, visando o estudo almejado, os resultados esperados perpassam que os projetos de extensão não só visam a formação do estudante da universidade, que juntamente com o ensino e a pesquisa formam um indivíduo aberto às diferenças, e, pois, apto ao convívio em comunidade, mas também promovem uma integração entre os habitantes do território, gerando reflexões sobre consciência de classe e preconceito, numa sociedade tão rica, por sua diversidade, como é a brasileira.

**Palavras-chave:** Universidade, Disciplinas de Extensão; Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, UFSM; Projeto ESC; Prestação de Serviços à Comunidade - PSC.



## Diferencial de desempenho de alunos do ensino superior brasileiro com ações interligadas de ingresso e permanência

Tatiane Salete Mattei | Lucir Reinaldo Alves | Maria da Conceição Peixe Rego

UNOCHAPECO | PGDRA UNIOESTE | Universidade de Évora  
tati\_mattei@hotmail.com | lucir.alves@unioeste.br | mcpr@uevora.pt

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

As ações de política afirmativa educacional foram criadas com o propósito de incluir no ensino superior grupos sociais que sofreram e sofrem discriminação, ampliando a diversidade social nos ambientes educacionais e visando reduzir o desequilíbrio entre esses grupos. A política afirmativa no ensino superior brasileiro se materializa com a reserva de vagas/cotas. Dada a expansão das vagas e do crescimento do número de alunos ingressantes pelas ações de política afirmativa, as universidades, sobretudo as públicas, passaram a receber um contingente significativo de novos estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis, que apresentavam dificuldades de se manterem no ensino superior o que tornou as ações de permanência mais necessárias e ampliadas ao longo do tempo. Ambas as ações, de acesso e permanência, foram essenciais para a massificação do ensino superior brasileiro e precisam estar interligadas para garantir a democratização do ensino e para garantir a plena efetivação do direito educacional. As ações de permanência visam ampliar as condições de continuidade no ensino superior e também contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, atuando como potencializadoras das ações afirmativas. No contexto de interligação entre as políticas, esse trabalho objetiva analisar a diferença de desempenho entre os estudantes cotistas que ingressaram nas instituições federais e participam das ações de permanência (recebem assistência estudantil e/ou bolsas), comparados aos cotistas que não participam dessas ações. O método utilizado é o Propensity Score Matching aplicado a alunos concluintes de 2017 a 2019. Faz-se essa abordagem entre dois grupos de alunos, alta e baixa demanda, pois existe uma preocupação com as cotas no Brasil em que em cursos considerados de alta demanda, aqueles com maior concorrência, que conferem uma possibilidade de mobilidade social maior, como medicina, engenharias e odontologia, alguns grupos (negros e com baixa renda) ainda estão sub-representados. Dessa forma pode-se analisar se as ações de permanência contribuem mais para os cotistas de algum dos grupos. Dos 66.525 alunos cotistas analisados, 46.581, ou 70%, recebiam alguma ação de permanência e 45.902, ou 69%, estavam matriculados em cursos de baixa demanda. Após o pareamento, pode-se perceber que os alunos cotistas com ações de permanência tiveram notas melhores (nota bruta padronizada) que os seus pares sem as ações de permanência para ambos os grupos. As ações de permanência estão contribuindo positivamente para o desempenho acadêmico. Os alunos dos cursos de alta demanda tiveram maior diferença na nota, em relação aos alunos de curso de baixa demanda. Os cursos de alta demanda são mais concorridos e os alunos beneficiados com as ações afirmativas e de permanência podem estar se dedicando ainda mais para garantirem seus benefícios. As ações de permanência podem potencializar e facilitar esse processo.

**Palavras-chave:** Ensino superior brasileiro, Desempenho acadêmico, Ações afirmativas, Ações de permanência

## A importância da padronização do nome institucional para indicadores de rankings universitários

Scheila Raquel Rempel | Samile Andréa de Souza Vanz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
rempelscheila@gmail.com | samile.vanz@ufrgs.br

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

A falta de padronização da afiliação institucional resulta em uma variedade de grafias do nome das universidades em publicações científicas, dificultando a indexação e recuperação dos documentos nas bases de dados. A ausência de padronização dos nomes de autores e suas afiliações tem sido considerada um dos principais problemas que dificultam a correta avaliação da produção científica de um país, instituição ou pesquisador (Penteado Filho; Fonseca Júnior, 2017; Vanz, 2018; Santos; Martins, 2022). Os rankings universitários, a partir de diferentes metodologias, critérios e indicadores, cujos dados são coletados em fontes como as bases de dados, avaliam, classificam, ordenam e ajudam a compreender o ensino superior mundial e trazem reconhecimento e visibilidade às instituições ranqueadas perante a sociedade e instituições de ensino (Sanz-Casado, 2015; Robinson-Garcia et al., 2019). Seus indicadores são utilizados para trazer informações sobre aspectos considerados fundamentais na avaliação pelos rankings. Este estudo tem como objetivo identificar a importância da padronização do nome institucional para a avaliação dos rankings universitários. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória, onde foram analisadas as metodologias dos quatro principais rankings universitários internacionais ARWU, Leiden, QS e THE. Esses rankings utilizam indicadores de produção científica, que apontam diversas informações sobre a produção das universidades. Para obter os dados analisados por esses indicadores, as instituições responsáveis pelos rankings pesquisam pela afiliação dos autores das publicações científicas, ou seja, pelo nome da universidade analisada. O Ranking ARWU utiliza seis indicadores com pesos diferentes, divididos em cinco critérios, sendo que a produção científica da instituição é avaliada em três indicadores de dois critérios, somando 60% do peso total. O Leiden Ranking, divide seus 21 indicadores em quatro critérios; desses, 17 são focados em aspectos da produção científica das universidades, demonstrando sua importância na avaliação das universidades para o Leiden. O Ranking QS possui nove indicadores dentro de seis critérios, e foca em aspectos além da pesquisa científica e seus resultados. Os dois indicadores de produção científica representam um peso menor para o QS, 25%, quando comparado a outros critérios e rankings. O ranking THE divide seus 13 indicadores em cinco critérios, que representam pesos diferentes para a avaliação final. A utilização da produção científica no THE, é feita em três indicadores de três critérios, pouco mais de 38%. Conclui-se que os rankings universitários, apesar de acompanharem as mudanças que ocorrem no ensino e nas atividades universitárias, ainda consideram a produção científica e citação como ponto essencial para a avaliação das universidades. Uma percentagem significativa dos indicadores desses rankings são construídos a partir da afiliação institucional indicada pelos autores dos artigos científicos, o que remete a importância desse dado e sua padronização para a avaliação da produção científica e das próprias universidades. As universidades precisam compreender as metodologias, a coleta e análise dos dados pelos rankings; além de desenvolverem políticas de padronização do nome. As bibliotecas universitárias podem realizar atividades de conscientização e orientação a pesquisadores e grupos de pesquisa quanto a sua implementação e importância, e ações voltadas as bases de dados e rankings.

**Palavras-chave:** Rankings universitários, indicadores de avaliação, padronização do nome institucional, afiliação institucional

## A terceira missão no Brasil: facilitadores e desafios na participação docente sob a perspectiva da teoria do comportamento planejado

Diego Fillipe de Souza | Érika Sabrina Felix Azevedo | José Ricardo Costa de Mendonça

Universidade Federal de Pernambuco | Instituto Federal de Alagoas | Universidade Federal de Pernambuco  
 fillipe.souza88@outlook.com | bobsheron@hotmail.com | erika.azevedo@ifal.edu.br | jose.mendonca@ufpe.br

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

**Contextualização:** a terceira missão migra para um direcionamento da interação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os diversos setores da sociedade (comunidade, organizações, indústrias e governo). Os países em desenvolvimento tendem a convergir a concepção da terceira missão para resolução de problemas sociais. Já em países desenvolvidos, a concepção está direcionada à transferência de tecnologia e conhecimento e a práticas de inovação. Essas duas atuações podem ser consideradas complementares, pois a inovação pode ser considerada a solução para muitos problemas sociais. Nessa perspectiva, muitas IES consideram a terceira missão como a oportunidade de se entenderem como uma universidade empreendedora. A universidade empreendedora considera as interações das IES com as organizações e indústrias colaboram com o desenvolvimento social econômico a partir da produção de conhecimento e práticas inovadoras. Desde então, diversos autores seguem a perspectiva da universidade empreendedora para realizar seus estudos e pesquisas. Entre os benefícios da utilização da concepção de universidade empreendedora estão o desenvolvimento de habilidades práticas para os estudantes a partir da associação das teorias científicas e práticas laborais, possibilidade de aporte financeiro para a realização das atividades, geração de novos insights de pesquisas, aumento da visibilidade e relevância das IES e potencialização do desenvolvimento local, socioeconômico.

**Problematização:** apesar dos benefícios serem incontestáveis, a adesão docente a terceira missão tem sido insuficiente, mesmo na perspectiva de universidade empreendedora. Consequentemente, a operacionalização da terceira missão IES tem sido um dos atuais desafios dessas instituições. Esse desafio decorre principalmente do seu conceito polissêmico, afinal, como cumprir uma missão institucional sem compreender seus fundamentos.

**Objetivo:** este estudo propõe a identificação dos principais facilitadores e dificultadores para a participação docente na terceira missão a partir da perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado (TCP).

**Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou a TCP como base teórica. Foram realizadas 39 entrevistas semiestruturadas cuja técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo de Bardin. Salienta-se que a TCP possui indicações sobre o percurso metodológico e tanto a técnica de coleta quanto a de análise utilizadas são sugeridas pelo autor da teoria.

**Resultados:** os resultados da pesquisa permitiram identificar a existência das categorias responsáveis pela participação docente na terceira missão: organizacional, institucional, profissional e pessoal. Essas categorias possibilitam que as IES repensem suas políticas institucionais e organizacionais de modo que causem efeitos nas áreas profissionais e pessoais dos docentes.

**Implicações:** aumentar a adesão docente para realizar a terceira missão das IES implica em realizar contribuições práticas para os diversos atores envolvidos. Para os estudantes, uma formação completa e integrada à realidade social; para a instituição, o cumprimento de um objetivo institucional e do seu papel social; para os docentes, financiamento das suas pesquisas e alargamento de práticas inovadoras; para a sociedade em geral, além de trazer soluções para alguns problemas identificados, a potencialização do desenvolvimento socioeconômico. De acordo com os pressupostos da TCP, fortalecer as crenças vinculadas aos fatores facilitadores e excluir, ou pelo menos reduzir, as crenças dos fatores dificultadores, poderá potencializar a adesão docente na terceira missão.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Terceira Missão, Comportamento docente, Políticas institucionais, Teoria do Comportamento Planejado

## Avaliação da Pós-graduação *stricto sensu* Profissional em Materiais

Ana Carolina Kayser | Everton Rodrigo Santos

Universidade Feevale  
anak@feevale.br | evertons@feevale.br

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

As orientações específicas para a elaboração das propostas de cursos novos de mestrado e doutorado profissionais (APCN) são explicitadas nos documentos orientadores de cada área de avaliação da Capes. A versão mais recente do documento da área de Materiais que dispõe sobre as regras de submissão de novos cursos é de 2023. Cada uma das 50 áreas de avaliação da Capes tem também a sua ficha de avaliação. A ficha é o documento que define os critérios e indicadores que balizarão a avaliação dos programas de pós-graduação a cada quadriênio. O presente estudo busca contribuir para a análise da implementação da política de formação de recursos humanos em nível de Pós-graduação *Stricto Sensu* profissional no Brasil, ao analisar os documentos balizadores da avaliação de programas de pós-graduação vinculados à área 47 da CAPES – Materiais. Como aporte teórico metodológico do presente estudo, foi utilizada a abordagem do ciclo de políticas de Rowe, Ball e Gold (1992) e Ball (1994), relevante para a análise da implementação da política pública educacional. Nesse caso específico, utilizou-se do contexto da produção de texto prevista no referido ciclo. Como caminho metodológico, foi utilizada a pesquisa exploratória, com coleta de dados por meio de análise documental. Verificou-se que muitos dos indicadores que são avaliados são os mesmos para PPGs acadêmicos e profissionais, salvo alguns pontos que foram adicionados para os cursos profissionais, buscando valorizar a relação com as empresas e a indústria em geral. Por exemplo, está prevista a avaliação da “Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa”. Nesse quesito, os PPG profissionais observarão o percentual de dissertações/teses/trabalhos de conclusão que foram demandas do mercado local, regional ou nacional, e se as mesmas têm estudo de caso ou parceria com setor industrial. Outro indicador que chama a atenção é o “percentual de discentes que concluíram o mestrado e o doutorado no tempo médio inferior a 30 e 60 meses, respectivamente”. Nos programas acadêmicos, os prazos são mais curtos, de 24 e 48 meses. Nesse sentido, as regras flexibilizam os prazos de conclusão de mestrados e doutorados, o que beneficia a organização dos programas dessa natureza. Vale lembrar, ademais, o perfil desses pós-graduandos, que em geral são alunos trabalhadores com extensa carga horária laboral. Outro indicador que se diferencia do acadêmico é o percentual das bancas formadas por avaliador doutor atuante no setor industrial. Adicionalmente, para o quesito “Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa”, o segmento profissional considera o percentual de docentes permanentes que coordenam projetos com financiamento da indústria e do setor de serviços. Constatou-se, portanto, que os requisitos e os indicadores que são medidos para a avaliação de programas profissionais são taxativos ao incluir exigências voltadas ao mercado profissional, para além dos requisitos acadêmicos, tornando-os, em certa medida, ainda mais rigorosos.

**Palavras-chave:** Pós-graduação *Stricto Sensu* Profissional, Ciclo de políticas, Área de Materiais.

## Governança da educação digital no Brasil atual: a necessária articulação entre escolas e universidades

Adriana Almeida Sales de Melo

Universidade de Brasília  
adrianasalesdemelo@gmail.com

### Tema 6 – Políticas, Gestão e Qualidade no Ensino Superior

A amplitude polissêmica e de usos que a educação digital pode representar na produção de conhecimento para a indústria e o trabalho torna necessária uma definição mais acurada sobre os seus objetivos e as áreas de intercessão com as políticas públicas, especificamente a área da educação digital escolar e universitária. O desenvolvimento tecnológico envolvendo intensas transformações na criação e uso das tecnologias, provoca reflexões sobre a relação entre o mundo do trabalho, a inclusão social e as necessidades de novas competências digitais a serem criadas e compartilhadas mundialmente; colocando a necessidade de se desenhar um ecossistema de educação digital como central na discussão de políticas educacionais. A governança da educação digital escolar está fortemente ligada à concepção de desenvolvimento e futuro dos países e às mudanças nos conteúdos e formas de escolarização de suas populações, inclusive incorporando uma preocupação latente com relação à formação inicial e continuada de professores em todas as áreas do conhecimento. Torna-se cada vez mais necessário pensar a governança da educação digital como política pública intersetorial, envolvendo todas as dimensões da educação básica tanto quanto da educação superior, no sentido da inclusão social, da criação de uma nova cultura digital e traçando novos objetivos que auxiliem tanto a formação de uma agenda democrática de discussão, quanto o planejamento e execução das políticas nacionais de educação digital com a participação das próprias escolas e universidades. No Brasil, investigamos a amplitude de sujeitos políticos coletivos que se movimentam no campo educacional para tornar realidade a educação digital escolar e universitária no país. A presente pesquisa tem como objeto analisar a construção da Lei Nacional de número 14.533 de 2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital, sua relação com a Base Nacional Comum Curricular, a partir do complemento sobre Computação e a construção de políticas nacionais para o seu cumprimento, especialmente Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, em seus objetivos, a sua articulação com as escolas estaduais e municipais e, especialmente, a sua relação com a formação inicial e continuada de professores a partir da conexão da referida estratégia nacional com as Universidades e demais Instituições de Educação Superior de formação de professores.

**Palavras-chave:** Governança, Educação Digital, Brasil, Base Nacional Comum Curricular, Escolas Conectadas, Universidades





26, 27-28 NOV  
2024

# 14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA FORGES 2024

TEMA 7  
NOVOS CONTEXTOS SOCIAIS E  
GEOPOLÍTICOS NO ENSINO SUPERIOR



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學  
Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University



## A implantação da educação transnacional em Timor-Leste: oportunidades e desafios

Samuel Venâncio de Sousa Freitas

Faculdade de Ciências Exatas da Universidade Nacional Timor Lorosa'e  
samuel.freitas@untl.edu.tl

### Tema 7 – Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

Globalização, internacionalização, reconhecimento global das qualificações e empregabilidade global são atualmente o que motiva o interesse dos países do mundo em investir nas plataformas transnacionais de proliferação do ensino superior. A implantação de um campus satélite e/ou de programas offshore de pós-graduação em outros países pelos países bem-estabelecidos é já uma realidade em vários países da ASEAN. A Malásia, por exemplo, convive com vários campi satélites das universidades inglesas (*University of Nottingham*) e australianas (*Monash University*), mas as suas Instituições de Ensino Superior (IES) conseguem competir com as internacionais pela qualidade, rigor e excelência. Adicionalmente as várias IES da Malásia começam a criar seus campi satélites e/ou programas de estudos de pós-graduação offshore noutros países como indonésia e Índia. Timor-Leste até o momento ainda não possui um programa doutoral a funcionar nas 19 IES existentes. O Governo timorense, através do Ministério de Ensino Superior, Ciência e Cultura (MESCC), pretende dar uma solução adequada a este problema. Tendo em conta que por agora o país ainda não detém as condições necessárias para conferir o diploma de 3.<sup>o</sup> ciclo por conta própria nem em conjunto com outras IES nacionais ou internacionais, para evitar as preocupações académicas com a qualidade e o posterior reconhecimento das qualificações, a melhor opção poderá ser a criação no país de programas offshore das IES bem-estabelecidas de outros países da região ou do mundo, interessados em colaborar nestas iniciativas estratégicas. Esta comunicação pretende expor analiticamente a oportunidade e os desafios inerentes à implantação de um programa *offshore* de 3.<sup>o</sup> ciclo em Timor-Leste.

**Palavras-chave:** Educação Transnacional, Ensino Superior, Offshore, Qualidade, Timor-Leste

## O desafio da inclusão de práticas pedagógicas interculturais nos programas escolares

Fortunato Pedro Talani Diambo

Universidade Lueji A'Nkonde  
fdiambo@outlook.com

### Tema 7 – Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

A textura do mosaico cultural actual, dos países de quase todo mundo, resultante da diversidade étno-linguístico e cultural dos povos, aliada a globalização, facto que favorece e/ou facilita a transculturalidade, faz com que, a grande maioria dos países, sejam multiculturais, por natureza original do seu povo, ou por influência da transculturalidade, provocada pela frenética mobilidade das pessoas e suas culturas, tornando-as, cada vez mais, cidadãos do mundo. “A interculturalidade surge como um discurso que busca criar condições para o diálogo entre os membros das diversas culturas que coexistem num país. Propõe uma atitude dialógica e um respeito à diversidade vista como potencial e como fonte de riqueza” (Sacavino, 2020, p. 2). Nestes termos, a sociedade é desafiada a aceitar, respeitar e partilhar cada cultura, aproveitando os pontos convergentes e divergentes benéficos, para o bem-estar comum, construindo-se uma verdadeira e diversificada riqueza de saberes. Reflectindo em torno desta realidade, a par da importância dos valores, das representações e manifestações, dos saberes de cada cultura, impõem-se aos Estados, grandes desafios, fundamentalmente, no que tem que ver, com a concepção de políticas educativas e práticas pedagógicas, que se ajustem às realidades multiculturais, impulsionando uma verdadeira reinvenção da escola.

Não obstante, serem importantes e necessárias as práticas pedagógicas interculturais nas escolas, reconhece-se do mesmo modo, algumas dificuldades enfrentadas pelos professores, para a sua implementação, fundamentalmente, em contextos com um leque elevado de diferenciação cultural. As principais dificuldades prendem-se com os ideais monoculturais suplantados pela classe dominante, e escrupulosamente cumpridos pelos professores em salas de aulas; a falta de uma política e/ou estratégias educativas concebidas na perspectiva de contextos multiculturais; a falta de formação intercultural dos professores; a ainda, fraca consciencialização das pessoas quanto a importância da interculturalidade e inclusão de suas práticas pedagógicas em contextos escolares.

Reconhecida a inevitabilidade dos ambientes interculturais escolares, de modos a dar resposta acertada no quesito da educação, importa, ir-se debatendo sobre o assunto, tendo como foco, a concepção de políticas educativas ajustadas aos contextos multiculturais; conceber programas de formação de professores, para uma educação intercultural; desenvolver instrumentos e/ou materiais pedagógicos, contendo actividades de carácter intercultural; incluir nos programas analíticos, conteúdos que respeitam a diversidade cultural; promover planos directores, cujo foco, seja a consciencialização da importância e valorização da convivência em contextos multiculturais, assim como o respeito pela cultura do outro. Estes e outros aspectos não apontados no presente artigo, constituem a base da reflexão que trazemos, a volta da problemática da necessidade de inclusão de práticas pedagógicas interculturais em contextos escolares.

**Palavras-chave:** Multiculturalidade, Interculturalidade, Práticas pedagógicas interculturais, Sociedade, Angola

## O acompanhamento acadêmico dos estudantes dos cursos de graduação presenciais da FACC/UFRJ como instrumento de gestão universitária

Claudio Marcos Maciel da Silva Arêas | Antônio José Barbosa de Oliveira | Fabio Francisco de Araújo

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
claudiomaciel@facc.ufrj.br | antoniojose@facc.ufrj.br | fabioaraujo@facc.ufrj.br

### Tema 7 – Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

A evasão e a retenção de alunos das universidades públicas brasileiras é um dos grandes desafios para seus gestores. O impacto direto da evasão e retenção, incide na obtenção de recursos orçamentários, que tem relação direta, não somente com o número de alunos matriculados, como também dos concluintes. Para além da gestão interna das instituições, existe uma crescente demanda da sociedade quanto a eficiência e eficácia da utilização dos recursos públicos investidos nas instituições de educação superior. Os cancelamentos e trancamentos de matrículas afetam substancialmente o retorno dos recursos investidos pelo orçamento federal, a principal fonte de financiamento das universidades públicas. Destaca-se o fato de que o fenômeno da evasão de curso não é específico nas universidades públicas. Mesmo nas instituições privadas a evasão compromete a sustentabilidade financeira destas instituições, que no caso brasileiro, está ancorada maioritariamente no pagamento de mensalidades dos seus alunos. Por não se tratar de um tema recente, as universidades desenvolveram uma série de medidas de combate a esta evasão. A adoção de medidas como auxílios estudantis, a implantação de comissões de acompanhamento e orientação acadêmica nos cursos e o mapeamento de alunos com maior dificuldade acadêmica ajudam a dirimir este impacto negativo proporcionado pela evasão e retenção. Diante deste diagnóstico, o objetivo deste estudo é analisar o fenômeno da evasão e retenção de alunos nos cursos presenciais da Faculdade de Administração e de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ). A metodologia desta pesquisa consiste em levantamentos de dados da universidade em relação a situação acadêmica de alunos que ingressaram no período de 2017-2023, pelo fato de abranger informações antes e após a pandemia da COVID-19. Os dados acadêmicos serão obtidos por meio de consultas ao Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Também serão utilizados relatórios pertinentes às diversas ações decorrentes da política de assistência estudantil e no acompanhamento de alunos supervisionados pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) de cada um dos cursos da FACC/UFRJ. Espera-se que os resultados gerados pelos cruzamentos das informações coletadas sirvam de subsídio para a discussão das políticas implementadas pela Universidade e espelhadas nas ações locais da FACC/UFRJ, no acompanhamento de discentes com dificuldades acadêmicas que lhes garantam o sucesso acadêmico, nas políticas assistenciais aos estudantes com perfil socioeconômico que dificulte uma trajetória tranquila e adequada, no mapeamento de alunos com necessidades específicas e no potencial de empregabilidade dos cursos em questão.

**Palavras-chave:** Evasão e Retenção de alunos, Assistência Estudantil, Gestão de IES, Desempenho Acadêmico, Universidade pública, Ensino Superior

## **Revistas científicas predatórias: uma revisão sistemática de literatura centrada nas características e efeitos de um mercado em vertiginoso crescimento (e que tarda a ser regulado)**

Carlos Borralho | Sandra Saúde

Instituto Politécnico de Beja & CEOS.PP | Instituto Politécnico de Beja & CICS.NOVA  
cborralho@ipbeja.pt | ssaude@ipbeja.pt

### **Tema 7 – Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior**

As revistas científicas predatórias são publicações que se aproveitam da necessidade de investigadores e docentes do ensino superior de divulgarem os seus trabalhos e de cumprirem índices de produção científica cruciais nas atuais métricas de avaliação de desempenho. Estas revistas costumam cobrar taxas de publicação e prometem dar rápida visibilidade aos trabalhos. Suportam-se num processo de revisão por pares superficial, ou mesmo inexistente, onde ciência e pseudociência coabitam. Acresce que, em tais publicações, a correta separação entre o trabalho científico e o desenvolvido com dados ou técnicas inadequadas é desvalorizada ou mesmo inexistente. Estas revistas são o resultado do livre funcionamento do mercado. O negócio das publicações científicas tem tido um crescimento significativo no presente século, com particular relevo para a última década. Fatores como o aumento da pressão para publicar, o incentivo à internacionalização, a ausência de uma regulamentação eficaz e global que monitorize as práticas editoriais, o aumento do número de investigadores, a tecnologia digital, que acarretou maior facilidade em criar e manter revistas online, a competição académica e, no limite, a falta de discernimento de quem publica e de quem pode não ter interesse ou mecanismos para poder rejeitar tais publicações em processos avaliativos, são algumas das razões que podem ser apontadas para justificar esse crescimento.

A presente comunicação é centrada numa revisão sistemática de literatura que considera as características e os efeitos de revistas científicas predatórias, atributos reportados em artigos com indexação SCOPUS. A partir de um conjunto de diretrizes centradas na transparência e na qualidade das revisões sistemáticas de literatura, constantes na abordagem PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) foram inicialmente considerados 292 artigos, distribuídos por um horizonte temporal compreendido entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre 2024. Os critérios de elegibilidade definidos foram, a disponibilização dos artigos em texto integral e de forma gratuita, artigos enquadrados em ciências sociais, com redação em língua inglesa ou portuguesa, bem como a sinalização de efeitos e de características recorrentes das revistas predatórias. A seleção de estudos relevantes e a extração e avaliação de dados, considerou um total de 48 artigos.

Os resultados do trabalho permitiram verificar que de entre as principais características destas publicações constam o recurso a práticas de marketing agressivo, a imposição de taxas de publicação e a inexistência de limitações éticas e legais. Já quanto aos efeitos destacaram-se o comprometimento da qualidade científica, a redução da confiança pública na ciência, o desperdício de recursos financeiros, a desinformação e a desvalorização da integridade académica, bem como os enviesamentos nos processos de avaliação e de financiamento.

O trabalho conclui que é crucial que haja uma regulamentação eficaz, assim como a promoção de boas práticas editoriais para proteger a integridade da investigação científica. Assim, evitar a exploração por parte de publicações predatórias é urgente e essencial para assegurar a credibilidade da literatura científica e para mitigar os efeitos nefastos das práticas das revistas predatórias.

**Palavras-chave:** Revistas predatórias; Publicação científica; Efeitos percebidos; Regulamentação.



## Impactos da ausência de efeito estruturante na cooperação entre Brasil e Moçambique para o combate à insegurança alimentar

Guilherme dos Santos Schmeling

Universidade Federal de Santa Maria  
guilhermeschmeling@outlook.com

### Tema 7 – Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

A insegurança alimentar tem se constituído como um dos principais desafios a ser vencido por países que temem a iminência da escassez de alimentos em escala global. Sobretudo, aqueles menos desenvolvidos e historicamente mais afetados por essa mazela. É nesse sentido que a cooperação internacional detém capacidade de se articular como um instrumento positivo capaz de minimizar os efeitos de problemas que limitam o progresso humano e o desenvolvimento, tais como a fome. Durante a primeira década dos anos 2000 o Brasil se consolidou como país modelo no combate à insegurança alimentar em seu território, o incentivando a encorajar outros Estados a combaterem a fome por meio da cooperação. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo compreender por quais razões tal façanha não pôde ser reproduzida em Moçambique por meio da cooperação brasileira? O estudo de caráter qualitativo esteve baseado na análise bibliográfica e documental, contando com a investigação dos projetos de cooperação desenvolvidos no período de 2007 a 2022 entre os países supracitados em relação ao combate à insegurança alimentar. Moçambique é um Estado localizado na faixa sul-oriental do continente africano, e se tornou independente do colonialismo português apenas em 1974. Com uma população estimada em 31.616,078 habitantes, a maior parcela está localizada na área rural (65,54%), enquanto na área urbana se encontra o restante da população (34,46%). O processo de independência de Moçambique foi marcado por uma transição violenta que refletiu instabilidades sociais e políticas que se materializam ainda no contemporâneo, tais como a pobreza e a insurgência de grupos políticos opositores que intimidam as capacidades estatais do país em concentrar seus esforços na dissolução de seus problemas. O embate entre as elites políticas divergentes tem perpetuado a violência e a fome que atinge a população moçambicana, principalmente aquela mais distante dos centros urbanos, a qual mal consegue gerar sua própria subsistência em suas terras diminutas. Como resultados do estudo, é possível considerar que: (i) os projetos desenvolvidos no âmbito da cooperação Brasil-Moçambique privilegiaram majoritariamente os grandes setores do agronegócio, em desfavor ao campesinato; (ii) a cooperação não se traduziu em efeito estruturante, ou seja, não foi capaz de fomentar cientificamente e tecnologicamente a estruturação das capacidades políticas e agrárias moçambicanas de acordo com suas características predominantes; (iii) os conflitos internos servem como empecilho aos esforços governamentais moçambicanos em combater a fome; (iv) o fortalecimento de projetos direcionados ao campesinato se apresenta como a melhor alternativa para o combate à insegurança alimentar no país africano, tendo em vista sua organização rural atual; (v) e as instituições de ensino superior podem cumprir de forma despreziosa o objetivo de se promover projetos estruturantes capazes de estimularem a segurança alimentar em ambos os países, tendo como base os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas.

**Palavras-chave:** Capacidades Estatais, Cooperação estruturante, Fome

## A diplomacia universitária a serviço da educação no século XXI

Ana Laura Kochhann | José Luiz de Moura Filho

Universidade Federal de Santa Maria  
ana.laura@acad.ufsm.br | jose.filho@ufsm.br

### Tema 7 – Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

O novo contexto geopolítico e social do setor Educação na América do Sul oferece oportunidades significativas para a integração regional no ensino superior, como é o caso das fronteiras entre Brasil, Argentina e Uruguai com a implementação dos Decretos nº 5.105/2004 - que promulga acordo entre o Brasil e este sobre residência, estudo e trabalho aos nacionais fronteiriços - e o nº 8.636/2016 sobre o ajuste entre o Brasil e a Argentina para localidades fronteiriças vinculadas: ambos tratados permitem que moradores da fronteira estudem, trabalhem e residam no país vizinho, o que marca um avanço na internacionalização do ensino superior nessas regiões. Exemplos concretos incluem a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), da Universidade Federal da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e os campi da UFSM na Faixa de Fronteira (Palmeira das Missões e Frederico Westphalen), experiências consolidadas não só na recepção de estudantes estrangeiros, mas, também, de indígenas e quilombolas. A UNIPAMPA vem reservando vagas para “fronteiriços” e quilombolas, e a UFSM, desde 2008, tem cotas para indígenas, negros, pessoas com deficiência e alunos oriundos de escolas públicas; em 2014 e em 2016 iniciou o ingresso extraordinário de refugiados: ou seja, o acesso à Universidade ampliou-se, o que não foi acompanhado pela permanência. Neste campo, porém, também há experiências interessantes, como a Casa do Estudante Indígena da UFSM - projeto de 2014 - inaugurada em 2018. Mas para além destas ações – isoladas - das universidades, mecanismos de cooperação internacional, como a Rede Bioma Pampa, que envolve Brasil e Uruguai; e a Associação de Universidades Amazônicas (UNAMAZ), focada nos países da região, reforçam a integração sul-americana, exercitando novas modalidades de paradiplomacia, naquilo que vimos chamando de Diplomacia Universitária. Estas iniciativas podem ser consideradas, inclusive, parte de um movimento mais amplo, de fortalecimento da UNASUL, que tem por pano de fundo a fusão do MERCOSUL com a CAN, promovendo uma integração efetiva no subcontinente, para além dos aspectos majoritariamente econômicos destes blocos. Apesar do progresso no acesso ao ensino superior, é crucial avançar na permanência dos estudantes, seja por meio do fornecimento de dietas - nos refeitórios institucionais - com menos alimentos processados, no caso dos indígenas; ou pela adoção de bibliografia de autores negros, no caso dos quilombolas, demandas que vem sendo pautadas por tais segmentos, sem falar na imperiosa necessidade de abordar nos conteúdos programáticos dos cursos os problemas cotidianos destas comunidades: do contrário a Universidade continuará sendo um espaço elitizado e pouco acolhedor para aqueles historicamente excluídos. Conclui-se, assim, que contextos geopolíticos e sociais emergentes exigem novas posturas e arranjos institucionais diversos, em termos acesso ao Ensino Superior, e permanência, que adaptados a aspectos físicos, bióticos e socioeconômicos locais/regionais, podem cumprir com a principal função da instituição que, mais do que o preparo profissional, visa a produção do “conhecimento prudente para uma vida decente”.

**Palavras-chave:** Integração regional; Internacionalização; Ensino superior; Permanência

## Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

Martilene dos Santos

Instituto Superior de Gestão  
martilene.santos@ensinus.pt

### Tema 7 – Novos Contextos Sociais e Geopolíticos no Ensino Superior

No cenário atual, o ensino superior enfrenta desafios intensos, impulsionados por forças sociais e geopolíticas em constante evolução. Esses desafios estão redefinindo tanto as expectativas quanto as exigências sobre as universidades. A globalização, um dos principais agentes dessas mudanças, tem intensificado a mobilidade académica e a interculturalidade, exigindo das instituições de ensino superior uma abordagem mais integrada, inclusiva e adaptativa. O Instituto Superior de Gestão (ISG), ciente dessas mudanças, tem-se posicionado como uma instituição transcontinental, comprometida em se adaptar a um público-alvo cada vez mais diverso e cosmopolita. Para isso, tem integrado de forma mais orgânica e sistémica os valores de diversidade, equidade e inclusão (DEI) em suas políticas e práticas educativas.

Um pilar fundamental dessa adaptação é a reformulação curricular. As instituições de ensino superior, como o ISG, devem incorporar múltiplas perspetivas culturais e geopolíticas em seus currículos para preparar os estudantes para uma sociedade mais aberta e globalizada. Isso implica uma constante revisão e atualização dos programas académicos para incluir temáticas contemporâneas cruciais, como mudanças climáticas, justiça social e inovação tecnológica. Estes tópicos são não apenas relevantes, mas essenciais para estimular e fomentar o pensamento crítico e uma maior capacidade de adaptação entre os estudantes.

Para isso, são necessárias políticas institucionais sólidas que garantam não apenas a representatividade, mas também o apoio adequado a estudantes de diversas origens socioeconómicas, culturais e geográficas. No caso do ISG, essa preocupação se traduz na criação de redes de apoio, como grupos de afinidade e programas de mentoria.

Outro ponto crucial nessa transformação é a formação contínua dos docentes. Os professores são vistos como agentes fundamentais de mudança, e sua capacidade de gerir a diversidade dentro da sala de aula é essencial para o sucesso de qualquer política de inclusão. A formação contínua permite que os docentes desenvolvam competências que os capacitam a atuar de forma eficaz e sensível frente à diversidade cultural, social e intelectual dos seus alunos. Este compromisso com a formação contínua não só enriquece a experiência educacional, mas também reforça o papel do ISG como uma instituição comprometida com a excelência e a preparação dos seus alunos para liderar em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Em síntese, a abordagem holística adotada pelo ISG posiciona a instituição como uma líder na educação global. Ao abraçar a mudança e adaptar-se às novas realidades sociais e geopolíticas, o ISG não apenas se prepara para os desafios do presente, mas também para as incertezas do futuro. Esta postura proativa assegura que seus estudantes estão não apenas equipados com conhecimento técnico, mas também com a sensibilidade cultural e social necessária para liderar num mundo em constante transformação, onde inclusão e equidade não são apenas valores aspiracionais, mas realidades concretas. O compromisso contínuo com a adaptação e inovação coloca o ISG na vanguarda da educação, preparando seus estudantes para um futuro interconectado, dinâmico e cheio de oportunidades, onde cada voz é ouvida e valorizada.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Educação, global



26, 27-28 NOV  
2024

14.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA  
**FORGES 2024**

**AUTORES**



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa



澳門理工大學

Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University





Abel Bala  
Adília Charmier  
Adolfo Ignacio Calderón  
Adriana Almeida Sales de Melo  
Adriana Coelho  
Adriano Lago  
Agostinho da Silva  
Alessandra Alfaro Bastos  
Alexandra David  
Alexandra O'Neil  
Alexandra Rodrigues  
Alexandre Marino Costa  
Alissandra Nazareth de Carvalho  
Amanda São Vicente  
Ana Beatriz Vaz  
Ana Carolina Kayser  
Ana David Verdial  
Ana Isabel de Oliveira Andrade  
Ana Laura Kochhann  
Ana Luísa Rodrigues  
Ana Maria Carvalho  
Ana Mateus João Pereira  
Ana P. Martinho  
Ana Paula Vaz-Fernandes  
Ana Pedro Kissaqui Barbosa  
Ana Raposo  
Ana Sofia Rodrigues  
Ana Teresa Oliveira  
Anabela Cruces  
Anabela Sousa Pereira  
Andrea Cabello  
Andrewyong Victor de Andrade A. Inaculo  
Ângelo Américo Mauai  
António Costa Valente  
António Gomes Martins  
Antônio José Barbosa de Oliveira  
António Luzio Vaz  
António Rodrigues  
Armando Silva  
Armindo dos Santos de Sousa Teodósio  
Arnaldo Fernandes de Matos Coelho  
Augusto da Silva Sachonga  
Beatriz Gondim Matos  
Bernardo Filipe Matias  
Betina da Silva Lopes  
Betuel Canhanga  
Boiné Armando Monteiro Cá  
Bukusu Ndongala Hachim  
Carine de Oliveira Nunes  
Carla Inês Silva Martins  
Carla Oliveira  
Carla Padrel de Oliveira  
Carla Rosane da Silva Tavares Alves  
Carlitos Luís Siteie  
Carlos Augusto Castanheira  
Carlos Borralho  
Carlos Domingos Francisco  
Carolina Dias Zanatta  
Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta  
Carolina Pereira  
Catarina Doutor  
Catarina Tivane Nhamposse  
Cecília Vieira Guerra  
Celia Dias-Ferreira  
Cláudia Lopes  
Cláudia Silvestre  
Claudio Marcos Maciel da Silva Arêas  
Cledinaldo Aparecido Dias  
Conceição Alegre  
Cristina Guerra  
Cristina Maria Figueira Veríssimo  
Daniel Marrinhas  
Daniele Simões Borges  
David Guimarães  
Debora Regina Schneider Locatelli  
Denise Tatiane Girardon dos Santos

Diego Fillipe de Souza  
Dieison William Antunes dos Santos  
Diogo Casa Nova  
Domingas Rodrigues  
Dora Maria Ramos Fonseca  
Edite Sudbrack  
Egeslaine de Nez  
Elaine Santana  
Elias Sete Manjate  
Elisabete Mauricio  
Eliseu Chipaco  
Elmano Margato  
Emília Oliveira  
Érika Sabrina Felix Azevedo  
Etelvino de Matos  
Eugénio Namuele Guli  
Eva Cristina Miranda Lima  
Everton Rodrigo Santos  
Fábia Tretin  
Fabio Francisco de Araújo  
Fabrício da Silva Aquino  
Felipe Froes Couto  
Felipe Rodrigues Echevarria  
Fernando Seabra  
Filipe Rocha  
Floripes Juceiliny Santos  
Fortunato Pedro Talani Diambo  
Franciane Maria Araldi  
Gabriel Anderson Wachholz  
Gionara Tauchen  
Guilherme dos Santos Schmeling  
Gustavo Melo Silva  
Heitor Oliveira  
Henrique Muzzio  
Iasmin Camile Berndt  
Inês Fernandes  
Isadora Nogueira Lopes  
Ivan Pereira Quintana  
Jacinto Jardim  
Joana Bernardo  
João Dias da Silva  
João Magalhães  
João Simão  
Joaquim Ramos de Carvalho  
Joice Nara Rosa Silva  
Jorge Trindade  
José Alberto L. Costa  
José Carlos Tiago de Oliveira  
José Dias  
José Luiz de Moura Filho  
Jose Paixão Coelho  
José Ricardo Costa de Mendonça  
Juan Carlos Teran Briceño  
Juliana Fatima Serraglio Pasini  
Juliana Favretto  
Juliana Porto Machado  
Juliano Reginaldo Corrêa da Silva  
Justino Lekwa Ekuva Somandjinga  
Kalinca Léia Becker  
Liliana Paulos  
Liliane Gontan Timm Della Méa  
Lina Costa  
Lorraine Nazaré  
Lucas Paulo Ngulube  
Lúcia Piedade  
Luciana Leite Lima  
Lucir Reinaldo Alves  
Lucrecia Prata  
Luís Eduardo Carvalho Noskoski  
Luis Teixeira  
Luis Tinoca  
Luisa Herodias Bunjei Cambuta  
M. Clara F. Magalhães  
Mac-Mahon Nicola Fonseca  
Magnus Luiz Emmendoerfer  
Mahsa Mapar

Manuel Matos  
Marceli Adriane Schwartz  
Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril  
Márcia Amorim  
Márcia Mariz Carvalho  
Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp  
Margarida Carvalho  
Margarida Mano  
Margarida Morais Marques  
Maria da Alegria Gonçalves Simões  
Maria da Conceição Peixe Rego  
Maria de Fátima Nóbrega Barbosa  
Maria de Lourdes Machado-Taylor  
Maria de Lourdes Severo Regio  
Maria do Amparo F. Faustino  
Maria Eduarda Batu Abreu  
Maria Fernanda da Silveira Feldmann  
Maria João Escudeiro  
Maria João Loureiro  
Maria João Silva  
Maria Madalena Chimpolo  
Maria Neves  
Mariana Marques  
Marina Montezuma Carvalho Mendes Vaquinhas  
Mario Vasconcellos Sobrinho  
Marta Almeida Santos  
Marta Fagulha  
Martilene dos Santos  
Mary Sandra Guerra Ashton  
Michel Richard Costa de Quadros  
Miguel Pereira  
Miguel Varela  
Milton Ramiro Capita Boma  
Mutaro Seidi  
Nelson Guilherme Machado Pinto  
Nicolas Oliveira  
Nicoleta Vrabie  
Nilza Costa  
Nuno Mingas Correia Lopes  
Olímpio Castilho  
Pablo Peron de Paula  
Patrícia Pereira da Silva  
Paula Bacelar-Nicolau  
Paula Guimarães  
Pedro Pereira  
Rafael Lazzari  
Raimundo Ernesto Eduardo  
Rebeca Ginga Cachinene Mendes  
Rebeca Romão  
Reisoli Bender Filho  
Renata Belmudes Schneider  
Renato Danton Sampaio de Abreu  
Richele Timm dos Passos da Silva  
Rita Maria Silva  
Rogéria Fatima Madaloz  
Rohit Misra  
Rosa Maria Gomes  
Rosa Maria Tafur Puente  
Rosa Rodrigues  
Rui Fragoso  
Rui Gama  
Rute Grilo  
Samile Andréa de Souza Vanz  
Samuel Venancio de Sousa Freitas  
Sandra Amaral  
Sandra Caeiro  
Sandra Custódio  
Sandra Mussungo  
Sandra Saúde  
Sandra T. Valadas  
Scheila Raquel Rempel  
Sebastião Lourenço dos Santos  
Sergio Eduardo Silva de Caldas  
Sílvia de Sousa Alves  
Sílvia Nolan  
Sílvia Santos

Sílvia Silva  
Sirlei de Lourdes Lauxen  
Sirlei Nadia Schirmer  
Sónia Rodrigues  
Susana Encarnação  
Susana Mieiro  
Tatiane Salete Mattei  
Teresa Damásio  
Teresa Ferreira  
Teresa Teixeira  
Thiago Allis  
Thiago Antonio Beuron Corrêa de Barros  
Thiago Duarte Pimentel  
Thiago Machado Budó  
Vanda Santos  
Vanessa Steigleder Neubauer  
Velózia Munginga Camenhe Pereira  
Vitor Alexandre  
Vitor Manteigas



**FORGES**

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos  
Países e Regiões de Língua Portuguesa

<https://aforges.org/>